Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

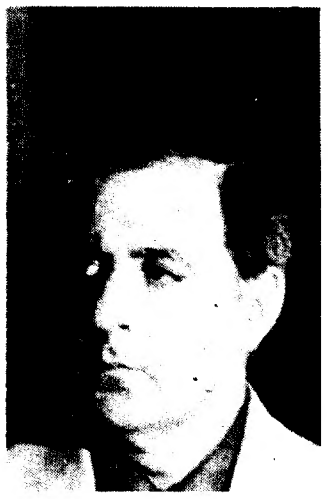
Abril 1979
Sexta-feira

6

ANO 58.°
N.° 19 924
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sá Carneiro já tem candidato a Belém



Lemos Ferreira, Pires Veloso, Soares Carneiro ou Loureiro dos Santos

A declaração de Sá Carneiro, ao encerrar o comício de ontem do seu partido, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, de que tenciona propor no próximo Congresso do PSD que este não apoie eventual nova candidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República, significa, segundo o «DL» pôde apurar junto de meios próximos daquele dirigente, que este já tem «na manga» um candidato (também militar) para Belém, embora não o tenha ainda revelado, mesmo ao nível de toda a direcção actual do PSD.

Sá Carneiro, que se prepara (e o comício bastante concorrido de ontem foi disso prova eloquente) para uma larga campanha contra o actual Presidente a quem responsabiliza pela cisão agora verificada no seu partido, exigiu a convocação de eleições antecipadas («elas podem fazer-se, elas devem fazer-se») tendo perguntado a dada altura da sua intervenção: «Poderemos manter uma Assembleia da República com 38 deputados do senhor Presidente da República, não eleitos como tal?». Noutro passo desafiou ainda Eanes insistindo no acto eleitoral antecipado: «Se o Presidente da República não está interessado na instauração de um poder político-militar demonstre-o democraticamente convocando eleições gerais antecipadas».

Perito em contactos com militares dos diferentes ramos das FA's, Sá Carneiro aparentava grande confiança e serenidade na sua intervenção de ontem.

Antes do comício o líder do PSD multiplicou também contactos com personalidades civis, próximas ou não do partido, procurando evitar brechas maiores e ganhar espaço e fôlego para a violenta campanha agora iniciada contra o actual PR.

Salomon Malanghu morreu esta manhã na forca

Salomon Mahlangu, um jovem negro de 23 anos, membro do Conselho Nacional Africano, foi esta manhã enforcado na cadeia central de Pretória, tendo subido para o patíbulo às 7 horas locais (5 tmG). Julgado em Abril de 1978, por assassínio de dois brancos, num atentado cometido no ano anterior em Joanesburgo, ficou provado em tribunal que Mahlangu não disparara nenhum dos tiros causadores das mortes das vítimas, mas mesmo assim foi condenado à morte, a pretexto de que, não sendo embora autor material do crime, comungava da responsabilidade e culpabilidade dos dois negros que o acompanhavam.

Militante do Congresso Nacional Africano, Mahlangu, que era filho de uma lavadeira de Mamelodi (bairro negro de Pretória) fugiu da África do Sul em 1976 após os sangrentos distúrbios do Soweto, em Junho de 1976, onde morreram pelo menos 600 pessoas. Regressou posteriormente à África do Sul, depois de ter recebido treino militar em Angola e Moçambique. Hoje na prisão central de Pretória terminou tragicamente a sua breve existência, Idêntico destino tiveram também esta manhã naquela prisão mais um negro e três mestiços, estes acusados de delito comum.

A morte de Solomon Mahlangu vai causar uma grande emoção em todo o mundo, pois, esgotadas todas as possibilidades de salvação pelos meios judiciais, um amplo movimento de solidariedade internacional se lançou à volta do jovem negro, para que o presidente Vorster lhe poupasse a vida. O presidente dos EUA, vários governos da Europa Ocidental, o Conselho de Segurança da ONU (ontem reunido de emergência a pedido do grupo dos países africanos), múltiplas associações nacionais e internacionais de trabalhadores e direitos cívicos, além de milhares de pessoas particulares enviaram pedidos de clemência ao chefe do executivo sul-africano e manifestações de solidariedade à família do preso. Tudo em vão. Salomon Mahlangu acabou por morrer e a sua morte cavou um fosso ainda mais profundo entre a consciência mundial e o regime criminoso da África do Sul.

O presidente não falou

Eanes iludiu esta manhã as expectativas que se haviam gerado em torno da sua ida a Santa Margarida para o juramento de bandeira dos primeiros recrutas da «Brigrada NATO»: não proferiu qualquer discurso. Esperava-se que, em plena crise gerada pela última cisão do PSD e pela posição cada vez mais difícil do IV Governo, a despeito do apoio presidencial que recentemente lhe concedeu, Eanes aproveitasse esta deslocação para fazer algumas considerações sobre a situação. Mas o Presidente resolveu prolongar o seu silêncio. Pelo menos até ao muito aguardado discurso do 25 de Abril.

O IV GOVERNO EM QUESTÃO

PCP estuda apresentação de moção de censura

Pág. 11

SOUSA MARQUES AO "DL"

Plano siderúrgico indispensável para sairmos da crise

Pág. 20

Cervejas em greve dia 19

• pescas e construção naval paralisam a 11

Os trabalhadores da indústria cervejeira vão paralisar duas horas por turno no próximo dia 19, na tentativa de obter a rápida normalização do processo de negociações do acordo colectivo (ACT) do sector, que não passou ainda de uma fase preliminar e informal.

A greve foi decretada à semana passada pela comissão negociadora sindical, na sequência de uma série de plenários realizados nas duas empresas públicas da indústria cervejeira (Centralcer e Unicer). Os sindicatos responsabilizam desde já os gestores dessas empresas pelo «boicote sistemático que vêm fazendo à abertura do processo negocial cervejeiro», bem como os ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, «pela cobertua que vêm dando a tal boicote».

A negociação de um ACT que abranja todo o sector (hoje enquadrado apenas pelas duas empresas resultantes da nacionalização e fusão das cinco empresas privadas que nele operavam) tem deparado, nos últimos dois anos, com toda a espécie de obstáculos e dificuldades, que subsistem após a publicação dos estatutos daquelas empresas e a aprovação do respectivo plano de viabilização. De notar que a proposta sindical de ACT foi entregue em 9 de Março de 1977, não se tendo chegado ainda a qualquer acordo quanto ao protocolo. Os sindicatos requereram uma tentativa de conciliação junto do Ministério do Trabalho, que se frustrou por falta de comparência dos conselhos de gestão.

O ACT beneficiará cerca de 4.500 trabalhadores, que passariam a gozar de um estatuto único.

Os sectores nacionalizados das pescas e da construção naval efectuarão uma paralisação de trabalho, no próximo dia 11, segundo o «DL» apurou esta manhã.

No caso das pescas, a forma de luta prevista abrangerá todo aquele dia e terá especial incidência na Docapesca, SNAPA e Companhia Portuguesa de Pescas. Os motivos resultam da situação que tem sido criada, nestas empresas em particular e no sector em geral, com a política governamental.

Por outro lado, a construção naval pára durante uma hora, no dia 11, tendo em conta a situação de crise prolongada que se vive no sector sem que o Governo adopte medidas indispensáveis para a indispensável solução dos problemas.

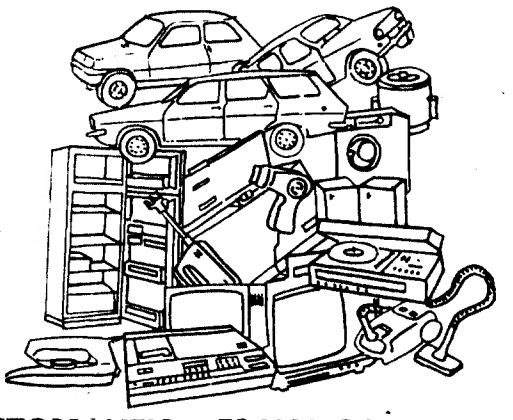
DL CONCURSO

Hoje

na pág. 2

5.º CUPÃO

(e o caderno especial de 1925)
para ler e guardar



3 AUTOMÓVEIS – 58 VALIOSOS PRÉMIOS

(e prémios para os vendedores e agentes)

CONCORRA!

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT dos Jornalistas — Proença "suspende" Comissão Técnica

● CNS: formas de luta no momento oportuno

O ministro da Comunicação Social, um mês depois de estar a funcionar a Comissão Técnica solicitada pelas entidades patronais, dez meses depois de se terem iniciado as negociações para a revisão do CCT, e após vinte e sete meses de validade de uma tabela que deveria ter durado apenas doze, continua sem ter posição sobre a questão salarial dos jornalistas.

A Comissão Técnica cumpriu já o seu trabalho: agora aguarda a opinião (determinante) do ministro Proença de Carvalho, cujo representante nas negociações desconhece quendo existirá.

Com o seu silêncio, o ministro acaba de «suspender» a própria Comissão Técnica, que não pode avançar sem o cumprimento da lei: não existe a Portaria conjunta dos ministros da Comunicação Social/ Trabalho/Finanças, prevista no artigo 4.º do Decreto-Lei 121/78, estabelecendo «o limite máximo dos aumentos permitidos». Os jornalistas estão a «pagar», há já mais de 27 meses, o boicote patronal, o «lavar de mãos» governamental e, agora, o aparente desprezo do ministro da Comunicação Social. Porque o titular do Palácio Foz (como muito bem acentua, em recente nota à classe, a Comissão Negociadora Sindical) «não pode alegar desconhecimento da situação, nem na determinação que os jornalistas já demonstraram na defesa dos seus direitos, repetidamente alvejados por infundadas acusações e boicotes do Governo e de entidades patronais». Sublinha o SJ que «o ministro não pode ignorar que os jornalistas portugueses são os mais mal pagos da Europa». (...) O ministro «certamente sabe que desde Abril de 1974 as tabelas salariais dos jornalistas aumentaram de uma base de 100 pontos para 119, enquanto os índices salariais da maior parte das profissões alcançaram valores entre 180 e 250 pontos».

A Comissão Negociadora Sindical protesta firmemente contra a actuação do ministro Proença de Carvalho, responsabilizando-o pela situação e suas consequências. Assim, a CNS não pode deixar de alertar desde já todos os jornalistas e a opinião pública para o que certos indícios parecem desde já prenunciar: uma decisão desfavorável aos legítimos direitos e às justas reivindicações da classe, atentatória da dignidade da profissão e das condições do seu exercício. «Caso tal se venha a verificar (previne a CNS), os jornalistas saberão, sem dúvida, voltar a adoptar as melhores formas de defenderem os seus direitos».

Esquerda tem nova revista

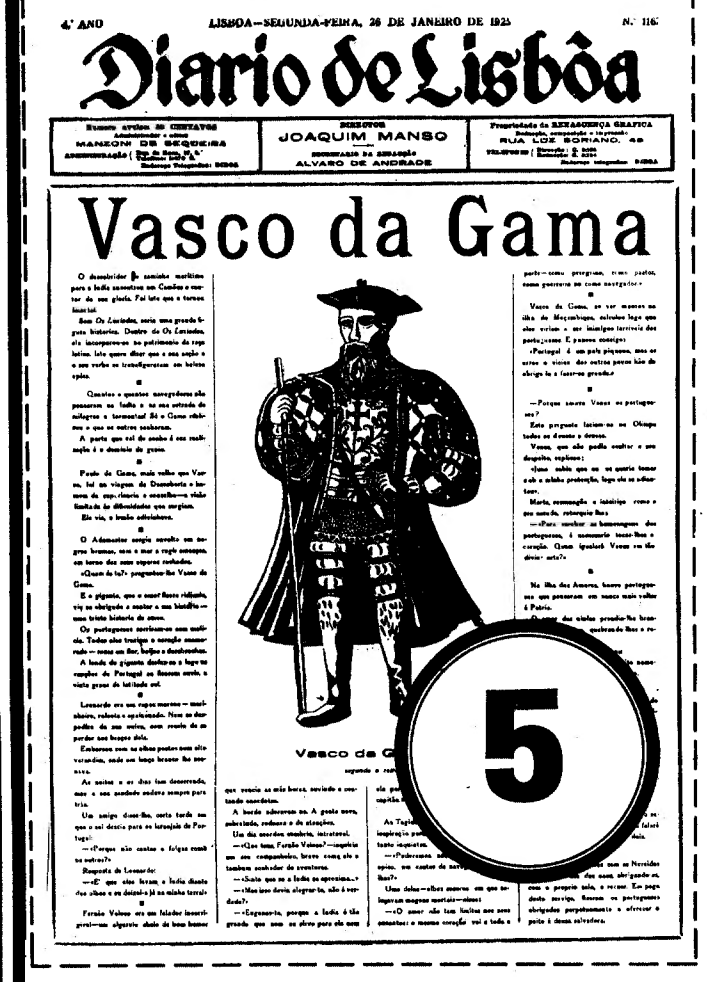
«Nova Síntese», é o título de uma nova revista mensal destinada a permitir a perspectivação da actualidade através de métodos do materialismo dialéctico. Pugnando pela transformação dialéctica da sociedade, da ciência e das artes pela cultura popular. A Constituição é o tema principal deste primeiro número dirigido colectivamente por Marília Abel, Horácio Reigado e Carlos Consiglieri. A autonomia dos Açores, e a integração de Portugal na CEE, à luz da Constituição, são outros dos assuntos abordados. Sindicalismo e Centrais Sindicais será o tema do segundo número, devendo o terceiro debruçar-se sobre os problemas da comunicação social.

Jornalistas peruanos reiniciam greve de fome

O dia 2 de Abril de 1979 ficará na história do jornalismo no Peru, pois marca o reinício da greve de fome dos jornalistas das revistas encerradas em Janeiro por ordem do Governo militar de Félix Bermudez. O reatamento da paralisação dos periodistas peruanos assim abrangidos deve-se ao facto de terem fracassado as conversações com o Governo, mantidas durante a semana passada.

«Hoje: dez greves de fome reclamando liberdade para a Imprensa era o título da primeira página de um semanário saído ontem. Jornalistas de várias tendências juntaram-se àquele e outros protestos para conseguirem, em bloco, a reabertura das revistas. Aspecto importante a reter: a forte solidariedade e unidade dos jornalistas peruanos. Curiosidade a assinalar: num país onde o FMI tenta impor a sua sua «força».

Entretanto, os deputados de esquerda que na terça-feira passada abandonaram o parlamento como protesto pelo encerramento das revistas tiveram uma reunião para decidir se assistirão ou não à próxima sessão da Assembleia Constituinte. Mantém-se a hipótese de boicote.


Diario de Lisbôa

4.º ANO — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 116

Vasco da Gama

5

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

Boletim do MDM no Norte

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) emitiu recentemente o seu primeiro boletim «Informação Norte», versando vários temas, tais como as comemorações do Dia Mundial da Mulher, em 8 de Março, o descongelamento do cabaz, o Ano Internacional da Criança, a solidariedade com o povo vietnamita, bem como um artigo sobre o terceiro aniversário da Constituição.

No editorial deste boletim afirma-se que «Informação procurará ser nas mãos das aderentes do Movimento, nas maõs das mulheres do Norte, mais um instrumento de trabalho para a defesa do processo democrático, da igualdade dos direitos da mulher».

Em manifesto dirigido às mulheres, a comissão distrital do Porto deste movimento e os núcleos de Viana do Castelo, Braga, Guimaraês, Fafe e Famalicão, convida-as para participarem na Assembleia Regional do Norte do MDM, a realizar no próximo dia 22 de Abril, pelas 10 horas, no Porto.

Novo Conselho de Redacção da Anop

Os jornalistas Roby Amorim, Veiga Pereira, Maria José Trigoso, Jaime Antunes e Alfredo Cunha passam, a partir de hoje, a constituir o Conselho de Redacção da ANOP.

Fernando Correia e Luís Varanda de Castro são membros suplentes.

As eleições para este órgão representativo dos jornalistas concluiram-se à meia-noite, tendo-se verificado a vitória da lista «B», com 34 votos.

A outra lista, «A», obteve 33 votos e também se registaram 2 «brancos» e 1 «nulo».

Votaram 70 dos 91 jornalistas da sede e delegações com direito a voto.

"Mundo Desportivo"

· Completam-se hoje 34 anos sobre a data da fundação do trisemanário «Mundo Desportivo». Assinalando a efeméride, o «DL» endereça a todos quantos fazem aquele jornal vivas saudações.

Encontro de jornalistas de Assuntos Económicos

O II Encontro de Jornalistas de Assuntos Económicos, promovido pela Companhia Nacional de Petroquímica, tem início hoje, no navio «Infante D. Henrique», em Sines prolongando-se até domingo.

Durante o Encontro serão apresentadas comunicações sobre «Petroquímica de Olefinas», «O Plano Siderúrgico Nacional», «O Programa de aproveitamento das pirites e sua inserção no Projecto Sines» «A refinação – a Refinaria do Sul», «Nova central térmica e carvão» e «Algumas reflexões sobre o sector empresarial do Estado».

Tomaz Branquinho da Fonseca e Rui Morais Sarmento na Direcção da Team

A Team uma das mais importantes Agências de Publicidade do nosso mercado, fundada em 1972 por Telmo Protásio e sua competente equipa, recheada de bons técnicos nos domínios da Publicidade e Marketing, convidou em 1978 Tomaz Branquinho da Fonseca para seu Director-Geral. Tomaz Branquinho da Fonseca vinha exercendo idênticas funções na Home Products Portugal (Boyle Midway), subsidiária da American Home Products (New York), uma das mais consideradas empresas mundiais na comercialização e fabrico de vários tipos de produtos.

No ano findo a Team registou um apreciável surto de crescimento da sua clientela e as estimativas apontam no próximo ano para a manutenção de idêntico índice de crescimento.

É nesta realidade que a Team convidou agora para os seus quadros directivos Rui Morais Sarmento, conhecido Técnico de Publicidade e Marketing que desde há vários anos vinha dirigindo uma importante empresa da especialidade.

Para além de Branquinho da Fonseca, Morais Sarmento e uma competente equipa de técnicos já existentes na Team, esta Agência conta ainda com o concurso de novos elementos que vêm reforçar os seus quadros e permitir resposta rápida e correcta à sua clientela.

Entre outras realidades já executadas, citam-se:

— Introdução de nova metodologia em todo o sector de Media, de que é Director Fernando Cunha, um dos melhores especialistas do nosso mercado em planificação e quantificação de meios.

— Reestruturação e fortalecimento da sua Delegação do Norte, chefiada agora por Francisco Lobo Guedes.

— Robustecimento das ligações internacionais com uma das mais importantes Agências Estrangeiras — A Grey Advertising Inc.

— Inauguração a curto prazo de uma delegação em Montreal (Canadá) o que facultará melhor apoio aos Clientes que operem nesse importante mercado.

O nosso esforço de desenvolvimento num período de crise económico-financeira é consciente e ponderado e visa criar melhores suportes aos nossos Clientes, para quem estamos a estudar formas de maior rentabilização dos investimentos publicitários e promocionais.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSARIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Part-Time
2 HORAS
6000$00

Firma vai, admitir de imediato 4 pessoas com mínimo 5.º ano liceal e mais de 18 anos para conclusão dos seus quadros.
R. Duque Palmela, 30 - 5.º
R. Duque de Palmela, 30 - 5.º B

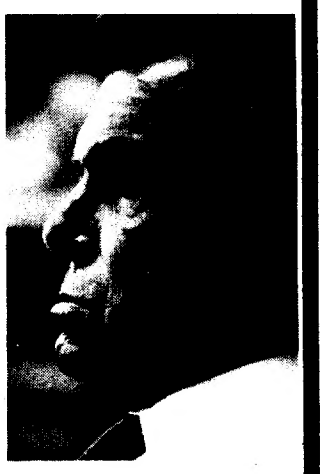
Só amanhã às 11 horas

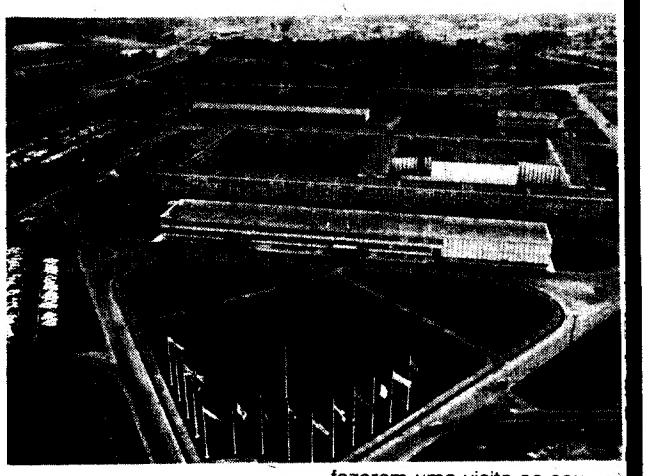
MúsicAberta
2.ª Feira, 9/4
Às 22 horas
José Jorge Letria
com a participação de **Manuel Branco** (poesia)

ponto a ponto

Fazer do próximo 25 de Abril «mais uma jornada de afirmação popular, espontânea e criadora, sem quaisquer orientações directivas» eis o que Vasco Lourenço preconiza numa entrevista concedida à revista «O Metalúrgico», órgão da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos. «O 25 de Abril identifica-se com a liberdade e, portanto, há-de ser sempre o símbolo da participação activa de todos, uma festa da colectividade que constituímos, uma manifestação de alegria e determinação do povo português.»

Continua a avançar a candidatura de Galvão de Melo, com vista às próximas eleições presidenciais. Segundo um semanário de hoje o general estará no Porto para presidir à abertura oficial de um gabinete de apoio. A candidatura de Galvão de Melo, como a de Pinheiro de Azevedo e a de Franco Nogueira, na mais recente proposta de «A Rua», pertencem ao núcleo do que são designadas como «candidaturas folclóricas», para as distinguir das que ainda não foram anunciadas e constituirão, estas sim, a séria disputa de 1981.





A hipótese do Comando foi colocada a dirigentes da NATO, em Bruxelas, mas estes recusaram responder claramente. A pergunta foi colocada por directores de alguns jornais portugueses escolhidos pela NATO para fazerem uma visita ao seu QG. Um matutino oficioso diz hoje, a despeito da escusa dos dirigentes «atlânticos» em responder à pergunta, que tal hipótese tem viabilidade, citando o que sucede com forças da NATO na Turquia.

A Comunidade Islâmica de Lisboa, num comunicado ontem tornado público, «lamenta profundamente a morte violenta, judicial e politicamente preparada de Ali Bhutto». O documento acrescenta que as actuais autoridades do Paquistão, «desprezando a opinião pública mundial e não dando nenhuma importância aos pedidos de clemência feitos por todo o mundo, só vem degradar a imagem do Islamismo – que é uma doutrina eminentemente humanista».

O FMI E AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

SILVA FALCÃO

1. Há quem considere o progresso económico como o crescimento associado ao pleno emprego. O conceito é controverso porque ignora a forma como os rendimentos pessoais se distribuem. De qualquer maneira o crescimento constitui condição necessária de progresso e uma condição que apresenta um preço chamado inflação. Como se sabe, crescimento e pleno emprego são factores de inflação.

Porém, nos últimos anos tem havido inflação e não tem havido progresso, com a circunstância suplementar de as taxas de inflação serem bastante superiores às taxas normais em período de crescimento. A esta mistura de ausência de progresso, portanto de estagnação, e de inflação chama-se estagflação, que é um dos dramas da economia capitalista dos nossos dias. Um drama aparentemente sem solução. Pelo menos, não se conhece a existência de um economista que tenha encontrado essa solução no quadro da manutenção das estruturas capitalistas. Um novo Keynes.

Os economistas defensores do capitalismo não podem chamar à actual crise uma crise conjuntural e não lhes é lícito falar de crise estrutural porque pensam que o actual sistema é eterno. Assim, limitam-se a analisar a situação inquietante que se vive: **a economia do diabo**, conforme Alfred Sauvy, dentro do já conhecido e ultrapassado pensamento metafísico.

As panaceias keynesianas já deram os seus frutos. Elas mantiveram vivo o corpo do capitalismo, encontrando remédios para as crises conjunturais, combatidas com eficiência através de crescentes intervenções estatais que lançaram para o rol das coisas inúteis o liberalismo económico. Agora, o panorama apresenta-se completamente diferente. Se os governos pretendem promover o crescimento, se tomam medidas nesse sentido, irão agravar o surto inflacionista. Se, pelo contrário, pretendem os Governos deter a inflação, se actuam nesta conformidade, irão na realidade agravar a estagnação, irão limitar o crescimento e o emprego situar-se-á mais longe da sua plenitude. Assim, adeus Keynes!

Entretanto a iniciativa privada não encontra motivação que a leve a investir, em face do fenómeno da sobreacumulação de capitais, tão magistralmente prevista por Marx. Estamos ante uma crise estrutural de que o capitalismo somente sairá se entrementes se verificar uma revolução industrial, que pode surgir ou não surgir. O encadeado de recentes êxitos de forças libertadoras dos povos parece indicar que o capitalismo está prestes a atingir o final do seu reinado, vivendo o seu último período de capitalismo monopolista de Estado. Doutrina válida o previu.

2. Portugal é hoje um país dependente. Os centros de decisão da sua política económica atravessaram o Oceano Atlântico e instalaram-se na sede do Fundo Monetário Internacional. As grandes linhas de orientação económica, pelo menos estas, são impostas pelo omnipotente e implacável FMI. Essas linhas contém implícita a estratégia de luta contra a inflação, luta essa, aliás, de natureza limitada já que o grande capital saca avultados lucros dos movimentos inflacionistas.

Busca-se a contracção da procura global interna e a diminuição do consumo. Esta diminuição, sensível, irá aproximar o volume global do consumo do volume global da produção e sabe-se que um dos males da nossa economia reside na disparidade entre produção e consumo, com incidências graves no saldo da balança comercial. Manter a produção e descer o consumo, eis a opção escolhida. Havendo na realidade outras opções teve melhor acolhimento aquela que mais onerosa é para as classes menos favorecidas. O argumento da implementação das exportações é mera conversa. Um pretexto.

Infelizmente a diminuição do consumo, forçada através da queda dos salários reais, que até será conveniente na óptica dos investimentos, nacionais e estrangeiros, irá atingir, em proporções trágicas, o nível de vida da maioria dos portugueses. Já se sente o facto. Tendo a austeridade adoptada, na ourela, a marca de classe (a austeridade deveria recair sobre a grande burguesia) serão os trabalhado-

Continua na pág. 4

EXORTAÇÃO DE GUERRA

Nos seus diferentes estilos pessoais, e de frentes complementares tomando encargo, Helena Roseta, Carlos Macedo, Meneres Pimentel e Alberto João Jardim, deram contribuições de diversa força, mas de propósito convergente, para a exaltada declaração de guerra que Francisco Sá Carneiro proferiu ontem no Pavilhão dos Desportos. E há que reconhecer que um público numeroso correspondeu à chamada e à exaltação dos discursos. O Partido Social Democrata é a expressão política de uma corrente anti-socialista e anticomunista, cada vez mais **populista** (e demagógica), e, de dia para dia, cada vez menos **social-democrata.**

Não foi a saída dos «inadiáveis» que conferiu um carácter de «direita» à corrente política liderada por Francisco Sá Carneiro. Esse carácter derivava da natureza política do agrupamento, da origem de classe dos seus dirigentes, da sua formação intelectual, das ligações com o passado, da implantação nas áreas rurais do Norte e do Centro, do peso no aparelho partidário dos caciques locais, da ambiguidade das relações com a Igreja.

Esta **crise** não é a revelação de uma situação nova, é a conclusão de um processo lento. Francisco Sá Carneiro relacionou-a com a de Aveiro e em ambas atribuiu relevância ao papel de Carlos Mota Pinto. Terá razão? Será vítima de uma mania persecutória?

Não teremos que esperar muito tempo para responder a estas interrogações. Forçoso é reconhecer que o actual Primeiro-Ministro, tendo descoberto o gosto e a glória do mando, essa «vã cobiça» que nem sempre garante fama, nas declarações que prestou no passado domingo a um programa da RDP, aceitou, claramente, a possibilidade de se integrar no «partido reformador» em formação e até de vir a ser um dos seus dirigentes, o seu dirigente. As palavras de Mota Pinto traíram os seus íntimos pensamentos quando não os exprimiram com descuidada, ou voluntária, espontaneidade.

Assim, o ataque de Francisco Sá Carneiro, recordando os acontecimentos de 1975 e as ciladas tramadas no Congresso de Aveiro, por exagerado que pareça, encontra uma justificação nas declarações de Mota Pinto. Francisco Sá Carneiro considera, com a veemência que caracteriza o seu génio instável e irritadiço, que em 1975 convinha a um certo sector do Conselho da Revolução desviar o partido da «linha justa» e impedir que se orientasse para «uma confrontação com o PCP» (sic). Da cisão de Aveiro, segundo Sá Carneiro, o líder «foi o actual Primeiro-Ministro».

E, novamente, Mota Pinto provocou a crise política, no plano das relações do Governo com os partidos, ao apresentar, intencionalmente – na opinião de Sá Carneiro –, um Orçamento Geral do Estado de que tinha a consciência, antecipadamente, de que seria «chumbado» na Assembleia da República. E terá provocado a crise interna do PSD, deixando antever aos «inadiáveis» uma perspectiva do não eterno adiamento das suas aspirações políticas e governamentais. Mota Pinto teria – é o que resulta do discurso de Sá Carneiro – responsabilidades pessoais na cisão do Grupo Parlamentar do PSD.

Mas, como o leitor terá notado, o ataque ao Primeiro-Ministro, directo e vigoroso como é, surge como uma componente de uma ofensiva geral que apenas poupa relativamente o PS. Não é menos directo e vigoroso o ataque ao Conselho da Revolução. Não é menos directo e vigoroso o ataque ao Presidente da República. É implacável o ataque ao Partido Comunista, formulado, aliás, em termos de um genérico e salazarento anticomunismo que não poupará, se for o caso, toda a «esquerda».

Do comício de ontem, e aplaudido expressivamente por milhares de admiradores, Francisco Sá Carneiro emerge como um líder da «direita». As suas críticas à Constituição, ao Conselho da Revolução, e as próprias críticas ao Presidente da República, são **críticas de direita.** Não é em nome da Democracia, e não é para defender Abril, que se apresenta o actual PSD – e que de social-democrata cada vez tem menos – como «o grande obstáculo ao excesso do poder político-militar». É falar **como direita,** e falar **para a direita,** dizer que não há «estabilidade política possível enquanto houver poder militar». É falar **como direita,** e falar **para a direita,** afirmar que o general António Ramalho Eanes tem «agido sempre mais como militar do que como um Presidente da República de todos os portugueses».

Reconheçamos que o Partido Socialista, também decepcionado com atitudes do Presidente da República, e designadamente com a confiança concedida a um Governo desautorizado parlamentarmente, sem coesão interna, mal orientado em relação aos problemas nacionais, claramente divorciado de Abril, não enjeitaria algumas das críticas que Francisco Sá Carneiro fez ao general Ramalho Eanes. Justo é reconhecer que o Presidente da República, acaso mal aconselhado, não tem feito quanto podia, e até quanto devia, para prestigiar, reforçar e aproximar as forças democráticas defensoras da Constituição e defensoras dos ideais de Abril. Mas não é justo considerar que Mota Pinto tenha sido escolhido para Primeiro-Ministro com a intenção de, sendo ele um «dissidente» do PSD, e em tudo próximo do PSD, maquiavelicamente lançar sobre o partido de Sá Carneiro os erros e inconvenientes de uma governação impopular.

Com efeito, as críticas e os ataques aos partidos desgastam a Democracia. Sem dúvida que é possível em textos emanados da «Presidência», e em textos ditos pelo Presidente, vislumbrar uma inspiração que autoriza à criação de um novo partido e que permite a alguns cultivarem, na ambiguidade, a presunção de que ao general Ramalho Eanes não é indiferente que venha a ser organizado o tal partido «democrático reformador». Francisco Sá Carneiro desce a terreno em tom de guerra quando no seu partido a **cisão** anuncia que está em curso uma reestruturação das forças políticas. Os termos em que se exprime são excessivos. Ao escolher os inimigos, situa-se num campo que não é o de Abril. Ao aliar-se aos que preconizam uma «ruptura democrática», **ruptura democrática** com a Constituição, com as forças da «esquerda constitucional», com Abril – Francisco Sá Carneiro promove-se a líder da «direita». Mas a «direita» quererá Francisco Sá Carneiro?

Não teremos muito tempo a esperar. A resposta não tardará.

PODER LOCAL

Democratas de Aveiro subscrevem manifesto apelando à defesa da Constituição

● Sessão pública hoje à noite

«A Constituição é a Lei Fundamental à qual todas as outras leis e actos do Governo se devem submeter. Em qualquer país democrático (em que a vontade popular, expressa em eleições livres, seja respeitada) ela é a trave mestra que orienta e enforma as estruturas políticas, sociais e económicas» - afirmam democratas de Aveiro, através de um manifesto público, antecedendo uma sessão que hoje se efectua naquela cidade para comemoração do terceiro aniversário da Constituição da República.

Acentua-se no manifesto que «é ilegítima toda a prática política e legislativa que não respeite e não prossiga os objectivos consignados na Lei Fundamental, pois que ofende a maioria do povo que a votou através dos seus mais legítimos representantes à Assembleia Constituinte».

Lembra-se que «passados cinco anos sobre o glorioso 25 de Abril, e três anos depois de promulgada a Constituição da República, assiste-se a uma ofensiva consertada das forças de direita no ataque frontal às conquistas democráticas do povo português consagradas naquela Lei – nacionalizações, Reforma Agrária, liberdade de Imprensa, de expressão, de reunião, etc.. Tais forças empenhadas no regresso ao 24 de Abril, através duma campanha insidiosa com características de autêntico golpe de Estado institucional, pretendem plebiscitar ou referendar o texto constitucional, utilizando métodos que fazem lembrar os do ditador Salazar, aquando da Constituição fascista de 1933.»

Essas forças (continua o manifesto), «pretendem fazer letra morta do seu texto, nomeadamente do artigo 286, nº 2, que obriga a que as alterações da Constituição sejam aprovadas por maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, e do artigo 290, que impõe limites em matérias de revisão, tais como.: direitos, liberdades e garantias dos cidadãos; direitos dos trabalhadores, das comissões de trabalhadores e das comissões sindicais; princípio da apropriação colectiva dos meios de produção e solos; eliminação dos monopólios e latifúndios; planificação democrática da economia; pluralismo de expressão e organização política, incluindo partidos políticos; autonomia das autarquias locais, etc.».

Sublinha-se no manifesto que «a campanha lançada pelas forças da direita para a revisão da Constituição visa não só encobrir a prática diária da sua violação, mas também postergar definitivamente os objectivos políticos, sociais e económicos nela consignados.»

Perante um Governo «apoiado por uma minoria de direita e que, totalmente alheado dos condicionalismos da sua precariedade, atenta contra os direitos mais elementares do povo português, nunca, após o 25 de Abril, a Democracia correu tão graves riscos no nosso país.» Daí, pois, os democratas que subscrevem o manifesto apelarem ao povo de Aveiro «para que tome em suas mãos a defesa da Constituição, lutando e exigindo quotidianamente pelo seu cumprimento integral.»

Eis os subscritores: Alberto Ramada (empregado de escritório), Alexandre Duarte Neves (funcionário público), Álvaro Pires (fotógrafo), Álvaro Seiça Neves (advogado), Américo de Freitas (médico), António Neto Brandão (advogado), António da Rocha Andrade (advogado), Carlos Candal (deputado), Carlos Jerónimo (empregado de escritório), Castro Moreira (engenheiro), Fernando Paiva Dias (funcionário público), Flávio Sardo (advogado), Francisco da Silva Gomes (operário metalúrgico), Idalécio Cação (empregado de escritório), Jaime Machado (veterinário), João Sarabando (publicista), João Seiça Neves (advogado), Luis Serrano (geólogo), Manuel Augusto Batata (empregado de escritório), Manuel Matos (professor), Maria Alice Guimarães (professora), Maria dos Anjos Morais (operária cerâmica), Maria Margarida Leite (doméstica), Maria Teresa Antunes (funcionária da Previdência), Nelson de Jesus (operário papeleiro), Pedro Bastos (empregado de escritório), Porfírio de Almeida (bancário), Ricardo Ventura da Cruz (arquitecto), Rogério Barroca (arquitecto) e Valentim Pereira (profissional de farmácia).

Turismo em Seminário amanhã em Faro

Amanhã, em Faro, a partir das 14 e 30, e por iniciativa da revista de administração democrática «Poder Local», efectua-se um seminário cujos participantes se debruçarão sobre os problemas do turismo e o futuro da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Entretanto, por todo o Algarve, centenas de democratas comemoraram o terceiro aniversário da promulgação da Constituição, com sessões efectuadas em Loulé, Quarteira, Olhão, Tavira, Santa Bárbara de Nexe e Almansil, promovidas pelas estruturas locais da APU.

Em Loulé, Olhão e Tavira esteve presente o deputado da Assembleia da República Marques Pedrosa.

Sessões, de idêntico teor, foram promovidas pelas Câmaras Municipais de Portimão e Vila Real de Santo António.

Em Faro, efectuou-se também uma sessão sob a égide do Governo Civil do distrito.

I Encontro de Municípios do Conselho de Silves

A Aliança Povo Unido promove amanhã o I Encontro de Municípios do Concelho de Silves.

O enorme legado de carências e misérias herdadas do fascismo, e a elaboração e execução de planos e programas de investimentos, bem como a escolha de objectivos prioritários, pressupõem, na óptica da APU de Silves, «uma efectiva participação das populações, prática que não tem caracterizado, infelizmente, o funcionamento dos órgãos autárquicos do concelho de Silves, que ignoram completamente o movimento popular».

Pergunta a Aliança Povo Unido:

«Na política para a saúde, habitação, ensino, cultura, desporto, agricultura,etc, que foi feito no concelho e que participação deram as populações para a definição de prioridades...?»

O Encontro efectua-se a partir das 14 horas na Sociedade Filarmónica Silvense.

No mesmo dia, a partir das 19 horas, e também promovida pela APU, é inaugurada no salão nobre da Câmara Muncipal de Silves, a primeira exposição, naquela cidade, das obras do pintor e humanista algarvio Samora Barros, patente ao público no decurso da semana seguinte.

EM SERPA

Festividades da Guadalupe

SERPA, 6 - Como acontece todos os anos nesta altura, terão lugar em Serpa (Baixo-Alentejo) nos próximos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente, as festas de Nossa Senhora da Guadalupe.

As festividades, integrarão para além de outras manifestações, um cortejo etnográfico e cultural (dia 15) e a tradicional romaria ao «Altinho»), no dia 16.

NOS AÇORES

Crianças de Angústias sem parque

HORTA, 6 – A Junta de Freguesia das Angústias, neste concelho, tem um novo elemento, o PSD Sérgio Raposo, eleito pela assembleia de freguesia em substituição do socialista Garcia da Silva, que se demitiu devido à sua discordância quanto à localização do futuro parque infantil das Angústias. O local destinado, em princípio, àquele recinto foi utilizado para a construção de um bairro social da PSP.

A Junta de Freguesia de Angústias passa, assim, a ser composta por dois membros do PS e um do PSD, continuando a assembleia de freguesia a contar com cinco socialistas e quatro elementos do PSD.

A PARTIR DE 1 DE MAIO

Mais caro viajar na TAP

A TAP vai aumentar em cinco e sete por cento as tarifas de passageiros e de carga nas linhas internacionais. De acordo com o responsável pelo sector da Transportadora Aérea Nacional, agora com nova imagem visual (Air Portugal), esses aumentos serão de 5% nas tarifas para o Atlântico Sul, e de 7% para a Europa, Atlântico Norte, Central e Europa/África.

Na sua linha internacional a TAP opera presentemente em 13 destinos para a Europa, 4 para o Atlântico Sul, 3 para a América Central, para o Atlântico Central e para a África.

Esses aumentos entrarão em vigor já no próximo dia 1 de Maio e vêm na sequência da recente reunião da Associação Internacional dos Transportes Aéreos (IATA) efectuado em Genebra com a participação de representantes das principais companhias de aviação comercial do mundo.

A decisão agora tomada pela Air Portugal visa contrabalançar o agravamento de preços dos combustíveis.

O FMI E AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Continuação da pág. 3

res a sofrer as primeiras consequências da crise. Em seguida, a austeridade irá afectar pesadamente as pequenas e médias empresas.

A queda do poder de compra dos trabalhadores conduzirá, já está a conduzir, à diminuição maciça das vendas de bens e serviços e todo o pequeno e médio comércio sofrerá um impacto crescente nos volumes dos negócios. Reflexamente, o mesmo sucederá com a pequena e média indústria. As falências serão em número elevado até porque o recurso ao crédito foi tornado proibitivo. Para além das taxas elevadas conhece-se a forma discriminatória como a banca está a conceder crédito. Ou a não conceder.

Sabe-se o que se passa em outros países, mesmo em países de elevado nível de progresso económico. O grande capital monopolista passa a factura da crise aos trabalhadores e à pequena e média empresa. Consideremos o exemplo da França, onde Giscard d'Estaing adiantou promessas (eleitoralistas) de apoio às pequenas e médias empresas, quando a realidade posterior seria oposta, com a crescente concentração capitalista. O grande comércio capitalista nascido em 1850 não atingia senão 8 por cento do montante de negócios, em 1950. Esta percentagem foi sensivelmente alterada: em 1958 era de 10,8 por cento e em 1970 era de 27 por cento. Actualmente situa-se muito acima de um terço do montante de negócios do comércio de retalho. Entretanto, vem-se verificando, claro, a subida do número de encerramentos judiciais (falências, liquidação de bens, regulamentos judiciais) a uma média anual de 5.026, conforme dados oficiais.

3. Se temos o maior respeito pela opinião alheia, maior respeito ainda temos, se possível, pela «Opinião» do prof. João Remy Freire, por quem nutrimos profundas e compreensíveis consideração e estima. Porém, ousamos discordar de considerações suas feitas no «Jornal» de 9 a 15 deste mês, quando o prof. Remy Freire refere:

«Aliás, um dos aspectos mais curiosos e quase diríamos inexplicável da política do actual Governo, é a sua falta de atenção pelos interesses dessas pequena e média burguesias que, em princípio, deveriam constituir a sua principal clientela e base de apoio».

Ora, não nos parece que as pequena e média burguesias sejam a principal clientela e base de apoio do actual Governo, que tem muito restringida a sua capacidade de manobra. Ele não é executor, mas executante de uma estratégia que vem de longe, cuja clientela e base de apoio é a grande burguesia. Não são as decisões pontuais do actual Governo que acarretam prejuízos à pequena e à média burguesia, é sim, todo o pano de fundo da política urdida pelo capitalismo monopolista, toda essa política dirigida contra a média e pequena burguesias e os trabalhadores, uns e outros aliados naturais na luta antimonopolista. Aliás, o caso do Pão de Açúcar ilustra esta tese. Sabemos bem quais os interesses que se jogam atrás da fachada do Pão de Açúcar. Perante tais interesses são simplesmente desprezáveis os problemas dos pequenos e médios comerciantes.

Nesta Páscoa um andar no seu folar

Ver para querer

construções António Guerreiro, Lda.

Facilidades únicas

Queluz

Localização óptima. Transportes fáceis. Máximo aproveitamento do espaço para pequenas, médias e grandes famílias (2, 3, 4 e 5 assoalhadas). Telef. 956835

Benfica

A possibilidade de viver em Lisboa. Num dos seus bairros mais dinâmicos. No conforto de um apartamento construído a sua medida. De duas a cinco assoalhadas. Na Rua João Ortigão Ramos (perpendicular à R. Cláudio Nunes). Telef. 749485

Parede

Na linha... Um autêntico lugar ao sol! Perto de Lisboa e Cascais. Edifício Parede Horizonte, mesmo em frente do Liceu. Um sonho verdadeiro. (Cozinha de tipo italiano; 2, 3 e 4 assoalhadas).

Visite-nos e juntos encontraremos a solução que lhe convém.

CONSTRUÇÕES ANTÓNIO GUERREIRO, LDA.
Av. José Elias Garcia, 226
2745 Queluz
952538
Representante em Toronto – Telef. (416)-844-7307

ALGUMAS EDIÇÕES SOBRE O HORROR DO FASCISMO E DO NAZISMO

OBRAS QUE DEMONSTRAM QUE, MESMO NAS PIORES CIRCUNSTÂNCIAS DE OPRESSÃO, O HOMEM É CAPAZ DE SE ERGUER À ALTURA DA SUA DIGNIDADE A LUTA HEROICA DA RESISTÊNCIA

O Holocausto

O EXTERMÍNIO DOS JUDEUS DA EUROPA / 1933-1945

Nora Levin

Dramaticamente entrelaçados, aparecem-nos neste livro os acontecimentos militares e políticos que deram um curso tão sombrio à história da Europa e que decidiram o poder nazi — o triunfo de Hitler, o Anschluss, o acordo de Munique, a invasão da Polónia, o vacilar da Europa. Mas, além de narrar a sorte dos judeus nos diversos países invadidos — e que variou consoante os ditames da respectiva história, da atitude face aos judeus, ambições territoriais, sortes de guerra, etc. (por exemplo, na Dinamarca e na Bulgária a maioria foi salva; na Roménia e na Hungria metade pereceram; na Polónia, Grécia, Holanda e Checoslováquia foram quase totalmente destruídos) — Nora Levin levanta as diversas formas de resistência que, corajosamente, eles puseram em prática: escolas clandestinas, imprensa, organizações para a sobrevivência, sabotagens, actividades de salvamento diversas, a trágica insurreição no gueto de Varsóvia, as tentativas para «activar» a diplomacia mundial indiferente. Em suma, temos um quadro exaustivo da política racial nazi, do horror nazi.

1294 páginas / 330$00

Os Médicos Malditos

Christian Bernadac

A aventura criminosa das experiências biológicas nazis nos campos de concentração.

2.ª edição

280 páginas / 110$00

Os Médicos do Impossível

Christian Bernadac

Um inquérito à resistência dos médicos nos campos de concentração nazis, de que saímos com a sensibilidade a sangrar.

500 páginas / 135$00

Os Feiticeiros do Céu

Christian Bernadac

A luta dos padres e religiosos católicos que, sob o regime nazi, não abdicam na defesa da liberdade e da dignidade humanas.

480 páginas / 145$00

O Comboio da Morte

Christian Bernadac

Reconstituição da viagem de 2 166 prisioneiros destinados ao campo de concentração de Dachau. Um testemunho horrível de uma época que é ainda a nossa.

406 páginas / 120$00

Inferno de Mulheres

AUSCHWITZ

Christian Bernadac

Apesar da sua frágil condição, as deportadas de Auschwitz souberam tão bem como os homens resistir ao inferno dos campos nazis, sob espantosas condições de existência.

410 páginas / 135$00

Sorge / O Espião Que Veio de Moscovo

S. Goliakov e V. Ponizovsky

(Os Soviéticos abrem pela primeira vez o dossier do seu mais famoso agente secreto).

408 páginas / ilustrado / 110$00

A Guerrilha em França (1940-1944)

Charles Tillon

(Toda uma nova ordenação das ideias geralmente aceites sobre a Resistência francesa, pelo que foi um dos seus mais eminentes organizadores).

416 páginas / 110$00

Serviços Secretos Soviéticos contra Hitler

Vítor Alexandrov

(A epopeia da famosa rede de espionagem soviética na Alemanha nazi e nos países ocupados).

444 páginas / ilustrado / 145$00

Vidas Proibidas

Michel Borwicz

(História dramática de homens, mulheres e crianças que conseguiram escapar às polícias hitlerianas. Um «suspense» real que ultrapassa a imaginação mais delirante).

396 páginas / ilustrado / 195$00

A Wehrmacht Vermelha

Marcel Veyrier

(A resistência ao nazismo dentro do próprio Exército alemão. Uma reconquista da dignidade humana em condições extremamente terríveis).

260 páginas / ilustrado / 145$00

A Resistência Comunista em França

Paul Gillet e Claude Angeli

(Uma das páginas mais apaixonantes da luta contra o nazi-fascismo. Um livro de homens, uma sequência de aventuras fora de série, vividas por pessoas a quem nada predispunha ao heroísmo, repentinamente lançadas numa situação em que eram obrigadas a encontrar dentro de si os recursos do impossível).

430 páginas / ilustrado / 215$00

Histórias da Resistência

André Kédros / Charles Tillon
Christian Bernadac / outros

Num momento em que à reflexão sobre o passado se acrescenta a experiência duma época saída da Resistência, parece-nos necessário recordar estes anos no recurso dos quais o mundo mudou profundamente.

92 páginas / 40$00

Intervenção Política

(Democratas de Braga)

Organização e selecção de Humberto Soeiro, Lino Lima, Vítor de Sá e outros

Reunião em volume de documentos publicados entre 1949 e 1970 por democratas do distrito de Braga, que em duras condições desenvolveram uma acção pública e sistemática na vida portuguesa com vista ao advento de uma democracia nacional e progressista.

368 páginas / 105$00

A Grécia de hoje

(Documentos e Antologia)

Prefácio de Jean-Paul Sartre

(Este livro é a expressão do vasto movimento de opinião em favor do restabelecimento da democracia na Grécia, reunindo artigos sobre o «regime dos coronéis», visto de diversas posições ideológicas. No final, a edição inclui uma antologia de literatura neogrega).

452 páginas / 145$00

O Crime Metódico

Organização e tradução de Zeferino Coelho

(A tentativa de destruição da URSS vista à luz dos documentos nazis. A resistência do povo soviético através das cartas dos seus combatentes).

270 páginas / 110$00

A Resistência Grega

André Kédros

(A luta armada do povo grego contra a ocupação nazi-fascista).

780 páginas / ilustrado / 215$00

A Sétima Cruz

Anna Seghers

Segundo Lukács, o melhor romance sobre a Alemanha nazi.

(Uma para cada um, sete cruzes aguardam que os fugitivos sejam agarrados. E, no clima de opressão da Alemanha nazi, difícil será que escapem. No entanto, pressente-se, do seu rasto, que uma centelha porfia e se fortalece...).

536 páginas / 175$00

A Resistência em Portugal

José Dias Coelho

(Opressão fascista / A luta contra a repressão / Os clandestinos / A Pide / O Tarrafal / A fuga de Peniche).

116 páginas / com gravuras do Autor, extraídas do jornal «Avante» / 75$00

O Último Dia da Pide

(26 de Abril no Porto)

Fotografias de António Amorim
Poemas de vários autores e depoimentos de ex-presos políticos.
Prefácio de Raul Castro

84 páginas / 85$00

Eleições de 1969

Documentos Eleitorais da Comissão Democrática do Porto

Selecção e prefácio de Virgínia Moura

Este livro trouxe à luz do dia pela primeira vez o conjunto dos principais documentos e intervenções dos democratas da CDP durante o período eleitoral de 1969 (documentos e intervenções que, muitos deles, ou total ou parcialmente o público não chegou a ver divulgados). Através dele fica-se na posse de elementos indispensáveis para a análise crítica da experiência da luta política então vivida, e que hoje, noutras condições e sob outras formas, prossegue ainda.

512 páginas / 110$00

Regresso à Suástica?

Lord Russell of Liverpool

Um documento em que o autor d'«O Flagelo da Suástica» denuncia o renascimento do nazi-fascismo, e cujos últimos acontecimentos, sobretudo na República Federal Alemã, tornam terrivelmente profético.

378 páginas / 110$00

Exército de Sombras

Joseph Kessel

A França já não tem pão, vinho, aquecimento. Mas, sobretudo, já não tem leis. A desobediência cívica, a rebelião individual ou organizada tornaram-se deveres para com a pátria. O herói nacional é o clandestino, é o homem na ilegalidade.

248 páginas / 95$00

Ravensbrück - Campo de Extermínio

Christian Bernadac

Único campo reservado exclusivamente a mulheres, não pode ser comparado a qualquer outro «universo concentracionário», nem sequer ao sector isolado de Auschwitz que Christian Bernadac descreveu em INFERNO DE MULHERES. O campo de mulheres de Ravensbrück é um recinto à parte. Trabalho e exterminió. Reservatório imenso onde vêm saciar-se os «mercadores de escravos» da indústria alemã e os médicos a quem faltam cobaias.

340 páginas / 145$00

O Jardim dos Finzi-Contini

Giorgio Bassani

O drama de uma família judia na Itália fascista de Mussolini.

366 páginas / 130$00

A Guerra e os Homens

Cholokhov / Faulkner / Simonov
Heminguay / outros

De uma riqueza literária e uma densidade humana empolgantes, este volume tem como tema a guerra. Nos treze contos que o constituem procura-se oferecer ao leitor um conjunto de depoimentos literários que em geral lhe são desconhecidos e que, pela sua própria variedade, exprimam com maior evidência o fenómeno da guerra em todos os seus aspectos.

462 páginas / 130$00

A Orquestra Vermelha

Gilles Perrault

Nenhum outro livro é mais apaixonante na descrição da luta tantas vezes heróica e sempre abnegada dos serviços secretos que na Alemanha e nos países ocupados contribuiram decisivamente para a derrota do fascismo alemão. Um documento belo e terrível, que se lê de um fôlego. Uma obra que demonstra que, mesmo nas piores circunstâncias de opressão, o homem é capaz de se erguer à altura da sua dignidade.

724 páginas / 300$00

3/79/10 000

À VENDA NAS LIVRARIAS

OU PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO A

QUATRO VENTOS TELEFONE 9823139 APARTADO 198 - 4002 VILA NOVA DE GAIA CODEX

Seis doenças matam cinco milhões de crianças

GENEBRA – Doze milhões dos 122 milhões de crianças nascidas o ano passado morrerão ainda este ano, afirma a Organização Mundial de Saúde.

«Mais dramática ainda é a situação de inúmeras crianças sobreviventes que, por causa de um meio ambiente desfavorável, nunca gozarão de uma boa saúde e não poderão desenvolver plenamente o seu potencial», acrescenta a OMS.

Sete doenças matam todos os anos mais de 10 milhões de crianças, quando existem vacinas eficazes contra seis delas e a sétima (as diarreias) seria evitada com uma melhor distribuição da água potável.

As seis doenças que mais vitimam as crianças são a difteria, a coqueluche, o tétano, a rubéola, a poliomielite e a tuberculose, que matam cinco milhões de crianças por ano e deixam em idêntico número de crianças sequelas permanentes: cegueira, paralisia parcial ou total, atraso mental, etc.

Contudo, a imunização de cada criança custa menos de três dólares por ano, infinitamente menos que o custo social das doenças. Todos os cálculos o provam.

A prevenção das doenças diarreicas (a cólera é a mais conhecida, mas a menos fatal) custaria muito mais dado que seria necessário que cada um tivesse acesso à água potável e que as águas usadas fossem correctamente colectadas.

É um problema da sociedade e não dos médicos, acentua a OMS, pois só as sociedades podem combater a causa última da mortalidade infantil, a subnutrição: ela só raramente provoca de forma directa a morte, mas a verdade é que torna mortais imensas doenças, em particular as diarreicas, que poderiam ser curadas se as crianças se encontrassem bem alimentadas.

A OMS lembra, por fim, que a comunidade internacional se comprometeu a organizar, antes de 1990, a vacinação de todas as crianças contra as seis principais doenças infecciosas, mas admite que tal não salvará os milhões de crianças que pesam menos de 2,5 quilogramas ao nascerem, porque as suas mães se encontram mal alimentadas.

Estas crianças têm quase todas as «hipóteses» de morrerem jovens e os raros sobreviventes conceberão e darão à luz outros infelizes sem grande esperança de vida, «perpetuando assim o círculo vicioso» que a OMS denuncia.

"Metro" avariou durante meia hora

Uma «fuga de ar» numa composição que se encontrava na estação da Avenida (entre a Praça dos Restauradores e do Marquês de Pombal) interrompeu a circulação do «Metro» durante meia hora. A ruptura de uma «mangueira» de uma carruagem foi a causa da avaria, segundo os serviços técnicos do Metropolitano de Lisboa.

Os transtornos provocados pela «fuga de ar» não foram de monta, pois o acidente ocorreu entre as 10.04h e as 10.34 (durante meia hora), num período em que o movimento de passageiros no «Metro» não é acentuado. Outro tanto não sucederia se o «incómodo» se tivesse verificado à hora de ponta (quando milhares de utentes vão para o trabalho ou regressam a casa). No entanto, o contratempo afectou todo o funcionamento do Metropolitano e, portanto, os seus numerosos clientes.

A «mangueira» (explicação para quem está menos relacionado com estas coisas) é o nome dado à conduta de ar da qual dependem o sistema de travagem e o funcionamento das portas da carruagem. «Fuga de ar», por seu turno, é o nome dado a tal avaria.

AS CRIANÇAS NO SEU ANO

Festas e convívios no Porto e Coimbrões

PORTO, 6 – Os filhos dos associados do Sindicato dos Técnicos de Desenho da área do Porto terão amanhã (às 14.30 h) uma festa-convívio integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança. Amanhã, igualmente, haverá uma tarde infantil com filmes, pintura, desenho e modelagem, bem como palhaços e outras atracções para as crianças de Coimbroes no salão dos Bombeiros Voluntários. A «tarde» é promovida por «Os Piscas», de Vila Nova de Gaia.

De amanhã a uma semana, no mesmo local e hora (15 e 30), será representada a peça «Pluft, o Fantasminha» pelo Grupo Teatral «Os Modestos», de Vilar de Andorinha, daquele concelho.

Emissão de selos

O Ministério dos Transportes e Comunicações lançou em circulação, por intermédio da portaria 154/79, publicada no «Diário da República», uma emissão de selos com tarja fosforecente relativa à luta contra a poluição sonora. Os selos emitidos vão existir cumulativamente com os que estão em vigor.

Declaração dos Direitos da Criança comemora 20.º Aniversário

Este Ano Internacional da Criança é também a data do 20.º aniversário da proclamação dos Direitos da Criança. De um modo geral, vivemos rodeados de crianças em casa, no trabalho, na comunidade mas isso não significa que a nossa atenção se debruce atentamente sobre a criança.

Para que as crianças sejam o futuro e a esperança do País, é necessário que elas cresçam felizes e saudáveis em ambiente digno e que lhes sejam criadas condições de desenvolvimento das suas capacidades naturais.

Nesta perspectiva, a Comissão Unitária do Ano Internacional da Criança da freguesia de S. José tem programadas um conjunto de acções com o seguinte calendário: dia 14 de Abril, sessão de cinema no Eden com a projecção do filme «As Aventuras de Bernardo e Bianca»; dia 25 de Abril, «Teatro e Palhaços» nos Bombeiros Voluntários da Ajuda; dia 5 de Maio, «Prova de Atletismo», na Avenida da Liberdade e por último no dia 19 de Maio «Teatro Infantil» nos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

A secretaria desta comissão para o AIC funciona provisoriamente nos «Bombeiros Voluntários da Ajuda», na Praça da Alegria, 27 - 2.º, com um horário das 18 às 20 horas.

EM BRUXELAS

Crianças protestam

BRUXELAS – Cerca de 1500 crianças faltaram à escola, num protesto contra planos para reduzir a sua semana de aulas.

A semana passada, os professores fizeram uma manifestação, exigindo aulas mais pequenas, em vez da redução de 36 para 32 horas, na semana escolar.

A delegação de arquitectos soviéticos convidados pelos seus colegas portugueses para virem a Portugal falar das defesas florestais das cidades, das zonas verdes, da protecção do património arquitectónico, dos tempos livres e de urbanismo. Vão ficar dez dias no nosso País

Arquiectos soviéticos em Portugal para falar de cinturas verdes, património habitação e urbanismo

A convite da Associação Portuguesa de Arquitectos está em Lisboa um grupo de arquitectos urbanistas e engenheiros soviéticos que veio a Portugal falar de arquitectura e urbanismo e organizar debates e projecções de filmes.

Na primeira conferência efectuada pelo grupo na Fundação Gulbenkian o dirigente da delegação soviética Nikolai Bazleev falou da «solução arquitectónica das defesas florestais e zonas verdes da cidade e da organização do descanso dos habitantes, com base nos exemplos de Moscovo». Nikolai Bazleev é o arquitecto chefe de cintura florestal de Moscovo. Recorde-se que a questão das cinturas verdes protectoras das cidades, e contribuindo, também, para o descanso dos seus habitantes, é uma tese soviética que tem sido defendida em diversas partes do mundo nomeadamente junto de países africanos, como Moçambique por exemplo.

A Associação dos Arquitectos Portugueses considera a visita da delegação soviética «como uma realização cultural que vai permitir um contacto vivo com as técnicas da União Soviética e proporcionar um conhecimento de experiências realizadas naquele país ligadas ao problema da habitação, do património arquitectónico e aos tempos livres e urbanismo.

Elementos daquela Associação de que se destacam os arquitectos Peres Fernandes presidente do Conselho Directivo António Gama, presidente da Secção Regional Sul e Celestino Castro secretário da direcção, vão acompanhar a delegação soviética a diversas cidades do País como o Porto, Coimbra, Castelo Branco e Évora e também ao Algarve onde serão visitadas obras, já executadas ou em curso, de arquitectos portugueses.

Hoje, no auditório 3 da Fundação Gulbenkian, o arquitecto Timianski Yuri profere uma palestra sobre «a construção moderna e a defesa dos monumentos e conjuntos históricos na cidade de Lvov na Ucrânia».

Amanhã às 18 e 30, Massal Hskis engenheiro chefe do departamento de construção e de economia municipal da cidade de Vilnius vai «analisar a participação dos sovietes urbanos e de bairros no planeamento arquitectónico e na construção de cidades»

A delegação soviética vai realizar, ainda, diversas intervenções de que iremos dando notícia.

Feira do Queijo da Serra

GUARDA, 6 - Estimular a produção e a memória do queijo da serra é o objectivo do II Concurso/Feira daquele produto, cuja quarta fase decorrerá no próximo sábado, em Manteigas. Ao certame concorrerão dezenas de pastores do concelho.

A iniciativa pertence, como o ano passado, ao Parque Natural da serra da Estrela (PNSE) e visa, também, contribuir para o benefício económico e social dos pastores da área serrana.

As três primeiras fases deste II Concurso/Feira do Queijo da Serra processaram-se em Seia, Gouveia e Guarda, proporcionando uma venda de queijo no valor de cerca de cinco mil contos. Atrairam, por outro lado às duas primeiras vilas e à cidade egitaniense vários milhares de forasteiros, de que resultaram benefícios para o comércio local.

Cantarabril

COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

GRANDE ESPECTÁCULO

com:

Adriano Correia de Oliveira
Alfredo Vieira de Sousa
Carlos Alberto Moniz
e Maria do Amparo
Carlos do Carmo
Carlos Paredes
Carlos Paulo
Edmundo Silva
Fernando Alvim
Fernanda Gomes
Fernando Tordo
José Barata Moura
José Carlos Ary dos Santos
José Jorge Letria
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luís Cília
Manuel Branco
Manuel Freire
Maria Dulce
Nuno Gomes dos Santos
Paulo de Carvalho
Samuel
Trovante

6 e 7 de Abril às 21,30
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PREÇO ÚNICO 70$00

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO
DO CONCELHO DE CASCAIS

EDITAL

ANTÓNIO ALBERTO GONÇALVES FERREIRA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

FAZ SABER QUE, durante o mês de Maio próximo, em todos os dias úteis, se encontra aberto o Cofre da Tesouraria destes Serviços Municipalizados para o pagamento da taxa de conservação de colectores, a qual poderá ser paga em duas prestações com vencimento em Maio e em Outubro.

Não sendo paga qualquer das prestações no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer das prestações da taxa sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a sua arrecadação, considerando-se vencidas, para o efeito as prestações ainda não pagas.

Para constar se publica o presente EDITAL e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo de todas as freguesias do Concelho.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Cascais, Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, em 2 de Abril de 1979.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º António Alberto Gonçalves Ferreira

A CASA TESTA

VENDEU

O 3.º PRÉMIO

NA LOTARIA DE ONTEM

8468 — 1500 CONTOS

Se quer festa
Jogue no Testa

R. do ARSENAL, 78, 1100 LISBOA

PARA ESTABELECIMENTO PARTICULAR DE ENSINO

Exige-se mapa das "Províncias" e sala para a "Mocidade"

O MEIC tem uma circular onde dá a conhecer os documentos necessários para a organização do processo de concessão de alvará dum estabelecimento de Ensino Particular.

Até aqui tudo bem. Só que exige algumas coisas que já não existem e não se admitem.

Por exemplo: é obrigatório ter um mapa de Portugal e províncias ultramarinas. Para além disso, terá de ter uma sala para a Mocidade Portuguesa.

Uma última nota: «no caso do estabelecimento – diz o documento – funcionar em regime de coeducação, as instalações sanitárias e salas de alunos são independentes para cada sexo. Os recreios também são independentes». (sic).

Cinco anos depois do 25 de Abril já era tempo destas circulares do MEIC terem sido alteradas. Províncias e Mocidade não há e quanto à discriminação por sexos foi abolida pela Constituição.

Bom seria que as regras desta circular no que se refere a espaços, iluminação das aulas, material didáctico, os recreios, fossem cumpridas e que os estudantes não estivessem em cima uns dos outros, em salas apertadas, sem ginásio, alguns deles sem recreio. Diz a mesma circular que os recreios ao ar livre deverão ter, pelo menos, o dobro da superfície total das salas, o que não acontece na maior parte dos casos.

Também a mesma circular exige que estes estabelecimentos tenham uma cozinha e um refeitório. O que já não pode é exigir as províncias e a Mocidade Portuguesa.

Bolsas de Estudo para o Ensino Superior até 15 de Maio

Os alunos do Ensino Superior poderão candidatar-se a bolsas de estudo para o ano lectivo de 1979/80 até ao próximo dia 15 de Maio.

Para conseguir a bolsa, terão que preencher os seguintes requesitos: nacionalidade portuguesa; rendimento «per capita» inferior a 4500$00 (ainda menos que o salário mínimo nacional?); aproveitamento no ano escolar anterior e preenchimento dos boletins enviados pelo correio.

Os estudantes que frquentam pela primeira vez a Universidade, o prazo de incrição decorre de 1 de Outubro até dez dias após o encerramento normal das matrículas nas respectivas Universidades, Instituttos Universitários ou Politécnicos.

publicit

Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)

Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Técnicas Avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.

Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.

Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso
enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
EMPREGO
MORADA
IDADE

Política pesqueira da CEE objecto de tese de doutoramento para colaboradora do "DL"

A nossa colaboradora Maria Eduarda Barroso Gonçalves, que exerce funções de apoio jurídico no Ministério da Agricultura e Pescas, apresentou na Universidade de Nice (França) uma tese de doutoramento sobre política comum de pescas da CEE. O trabalho apresentado reveste-se de particular interesse, tendo em conta não só a nossa tradição marítima e pesqueira como o facto de os últimos governos portugueses se prepararem para a integração no Mercado Comum. Aliás, recorde-se, está prevista para muito em breve uma reunião sobre pescas entre delegações de Portugal e da CEE.

A tese da nossa colaboradora foi classificado com uma menção de muito bom e os louvores do júri da Universidade de Nice. Maria Eduarda Gonçalves, especialista na matéria e licenciada pela Faculdade de Direito de Lisboa, foi membro da delegação portuguesa à Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, chefiada pelo dr. Mário Ruivo. No trabalho apresentado referiu os problemas de repartição das quotas, assim como os de desenvolvimento das estruturas regionais e sociais, que se vão intensificar. Em contrapartida, uma «Zona Comunitária» ampliada e relações externas mais diversificadas estenderão, certamente, o quadro no qual as soluções comuns poderão ser procuradas, aumentando as opções possíveis.

De acordo com a nossa colaboradora, a definição do regime aplicável a Portugal no quadro da política comum de pesca deverá partir da consideração da desigualdade económica subjacente e dos problemas específicos da pesca no nosso País.

Prémio Gulbenkian de Ciências-78

O Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia – 1978 foi atribuído ao professor António Aniceto Ribeiro Monteiro pelo trabalho de Ciências Logico-Dedutivas, «Algèbres de Heyting Symétriques».

Dos 18 trabalhos apresentados a concurso, o júri considerou o do prof. António Monteiro o mais fundamentado e criativo.

O júri de atribuição deste prémio, instituído pela Fundação Gulbenkian com o objectivo de estimular a criatividade no trabalho de investigação no nosso país, foi constituído pelo prof. Tiago de Oliveira, da Faculdade de Ciências de Lisboa e representante da Gulbenkian; o prof. Dias Agudo, da Faculdade Nova de Lisboa e representantes do MEIC: e o prof. Santos Guerreiro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, em representação da Organização dos Trabalhadores Científicos.

Natural de Moçamedes, onde nasceu a 31 de Maio de 1907, o prof. António Aniceto Ribeiro Monteiro licenciou-se em Ciências Matemáticas na Universidade de Lisboa, em 1930. Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura do Ministério da Educação Nacional, doutorou-se em Matemática na Sorbonne, em 1936.

Foi fundador da revista «Portugaliae Matematica» e da Sociedade Portuguesa de Matemática, de que foi também secretário-geral.

Em 1938, recebeu o prémio Artur Malheiros, da Academia de Ciências de Lisboa. É membro correspondente da Academia Brasileira de Ciências e membro honorário da União Matemática Argentina.

Autor de 50 trabalhos científicos que estão publicados em Portugal, França, Brasil, Argentina, Roménia, Israel e Japão.

CIESA-NCK

Fazer economias é importante, claro! Mas não basta.
É preciso pôr a render o que se poupa.
Como? No Banco de Fomento Nacional.
É que o Banco de Fomento Nacional oferece o juro máximo.
Para depositantes a prazo, até 20%
beneficiando de depósitos à ordem que rendem até 4%.
O Banco de Fomento Nacional está já a criar o futuro.
Para o País. Para todos.
Confie no Banco de Fomento Nacional. O tal do juro máximo.

Defenda o seu futuro. Deposite no
Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa – Rua Mouzinho da Silveira, 26 – **Delegações:** Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Lisboa · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setubal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

MAIS UM CASO

CIM ou a iniciativa privada

A Comissão de Trabalhadores da Cacém Industrial Metalúrgica (CIM) denunciou, ontem, em conferência de Imprensa, a situação de instabilidade que se vive naquela empresa, com tentativas de divisão e despedimento de uma centena de empregados.

A CIM é uma empresa com interesse nacional pela poupança de divisas que proporciona, uma vez que os principais concorrentes no seu sector de actividade são firmas estrangeiras: dedica-se à fabricação e comercialização de vários equipamentos para a construção civil, particularmente de gruas, sendo exclusivamente nacional a tecnologia utilizada e 80 por cento do material comprado no nosso País.

No entanto, mercê da situação vivida, caracterizada pela falta de dinheiro fresco (aumento de capital) e de apoio da banca (particularmente por não ter sido possível, até agora, concretizar um contrato de viabilização) o fabrico de gruas está parado desde Junho de 1978.

A actuação da entidade patronal, não só após o seu «regresso» como pelo abandono a que a votou ao ver malogrados os seus propósitos, com o 25 de Abril, já fez reduzir os 250 trabalhadores de 1976 para os 220 que actualmente ali continuam. Entre os «desertores» contam-se quadros bastante qualificados e todos os engenheiros.

O desequilíbrio da CIM data do início da sua actividade, já porque a sua estrutura financeira é desequilibrada, já porque foi permanente a escassez de capitais próprios.

Fundada em 1948, com 250 contos de capital, a CIM concretizou um único «aumento de capital» resultante, afinal da incorporação de reservas e ascendendo, desse modo, a 10200 contos.

A actuação patronal caracterizou-se, no período anterior ao 25 de Abril, pela tentativa de constituição de um «grupo CIM», o que o levou a comprar diversas empresas em sectores estratégicos para a empresa-mãe: Assim, a Empresa Metalúrgica de Castelo Branco forneceria a fundição, enquanto a João Trindade Pirra, de Estremoz, se encarregaria dos órgãos mecânicos para as gruas.

Estas perspectivas e prática resultariam, inevitavelmente, em prejuízos para os trabalhadores de cada uma destas empresas, desde que não estivessem especializados no tipo de actividades para que cada uma delas iria voltar-se em exclusivo.

Contudo, mesmo na empresa-mãe, já em Junho de 1974 se dava a primeira tentativa, aliás concretizada, de despedimentos (42). Mas o total desejado era de 100 o que não se efectivou e talvez tenha levado ao abandono parcial.

Entretanto, a gestão ficou a cargo dos quadros da empresa, o que confirma a sua competência. Mas a falta de capitais continuava e fizeram-se negociações, com uma instituição de crédito, para estabelecimento de uma hipoteca, o que não foi possível.

O patrão «regressou»: surgem os grandes problemas, vêm os atrasos nos pagamentos aos fornecedores e empregados, e acaba por ser o maior credor da firma, o BPA, a exigir que lhe seja apresentada uma proposta de contrato de viabilização. Isto em Maio do ano passado.

Prolongam-se, entretanto, os contactos e até agora o contrato de viabilização continua por fazer. E há proposta de despedimentos, com indemnizações extraordinárias, para 90 trabalhadores...

Ministro do Trabalho volta ao tecto dos 18 por cento e insiste no imposto

O ministro do Trabalho afirmou ontem, na Madeira, que o imposto extraordinário sobre o 13.º mês é «um dos pontos de substância de que o Governo não abdicará».

O mesmo elemento do Governo Mota Pinto diria que «a Assembleia da República recusou a ratificação do decreto sobre o tecto salarial de 18 por cento, por isso a ela incumbirá decidir, agora, qual o limite apropriado».

O ministro Eusébio de Carvalho deslocou-se àquela região autónoma para assinar o protocolo de regulamentação do decreto-lei que regionalizou o sector de Trabalho, na Madeira.

Referindo-se ainda ao tecto salarial, entendeu o mesmo ministro que a apresentação da nova proposta de fixação do tecto salarial em 18 por cento à AR, após uma proposta igual já ali ter sido recusada, é coerente «com o conjunto de medidas sociais e económicas» que o Governo adoptou.

E isto porque «não é possível perseguir-se o objectivo de contenção de preços em 18 por cento sem, paralelamente, se adequar a esse mesmo nível os aumentos salariais», explicou.

Entretanto, em complemento a esta arenga, temos alguns dados fornecidos em Genebra pelo director-geral do Departamento Central do Planeamento, Vítor Pessoa, durante uma sessão da Comissão Económica da ONU para a Europa.

Temos, pois, que, em 1978 os salários reais dos trabalhadores portugueses baixaram três por cento, enquanto o aumento médio dos salários durante o mesmo período, não atingiu os vinte por cento estabelecidos legalmente como tecto salarial.

O director-geral do DCP do Governo Mota Pinto também forneceu elementos sobre o desemprego, que nos chegam via ANOP: no ano passado, o número de desempregados sofreu um acréscimo de um por cento, o que foi atribuído a novas chegadas ao mercado do trabalho, ou seja, primeiro emprego.

Agora, mais um elemento: para a taxa de inflacção de 22 por cento registada em 1978, os salários contribuíram com seis por cento, enquanto as importações contribuíram com cinco por cento, os impostos indirectos com um por cento e «outros rendimentos» com dez por cento.

Repressão em Vila do Conde

Os delegados sindicais de Vila do Conde e Póvoa de Varzim reuniram-se anteontem na delegação do Sindicato do Vestuário de Vila do Conde, tendo decidido promover várias diligências no sentido de anular o clima de repressão que tem vindo a crescer diariamente na região.

Assim, após a análise da situação, foi decidido elaborar um documento para distribuir pela população e promover campanhas de esclarecimento. Cumprindo outra decisão, já ontem dirigentes sindicais se avistaram com o governador civil, que assumiu o compromisso de chamar a atenção das entidades patronais.

SOLTAS

A GNR ESCUSA-SE...

O comandante do batalhão n.º 4 da GNR recusou-se a intervir na Tapinorte (Porto) a fim de expulsar um antigo administrador, que tomou de assalto as instalações da empresa, onde é considerado indesejável pela própria administração. A intervenção policial foi solicitada pelo governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, que teria ameaçado demitir-se caso o comandante da GNR mantenha a situação de desobediência.

...E O OUTRO RI-SE

Quem se fica a rir é o ex-administrador, acusado de práticas lesivas do património social da empresa em muitos milhares de contos. De facto, e a pedido de dois administradores da Tapinorte, os bens (conhecidos) do referido indivíduo foram arrestados judicialmente em benefício da empresa, aguardando-se, por outro lado, a conclusão do processo-crime contra ele instaurado há perto de três anos.

FUNÇÃO PÚBLICA

As propostas de alteração aos estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul terão de ser subscritas por um mínimo de cem associados, e deverão dar entrada até às 22 horas da próxima quinta-feira. A decisão foi tomada ontem, em assembleia de delegados sindicais. Ficou assente que as alterações apresentadas serão debatidas em reuniões nos locais de trabalho, com vista à ampla participação dos trabalhadores neste processo de revisão.

A CONSTITUIÇÃO? «VADE RETRO!»

O titular da pasta do Trabalho proibiu recentemente que o aniversário da Constituição fosse comemorado pelos funcionários do seu ministério, nas instalações do mesmo. Tal atitude, por parte de alguém que teria por missão dar cumprimento à lei fundamental do País, mereceu o repúdio de cinco centenas de trabalhadores daquele ministério, que subscreveram uma moção ontem aprovada pelos delegados sindicais da Função Pública.

COMÉRCIO ADIA GREVE

Factores imprevistos levaram a direcção do Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa a adiar por alguns dias a greve em defesa da semana inglesa, inicialmente prevista para 12 de Abril. De facto, «por absoluta falta de sala» não é possível realizar hoje a reunião geral de sócios anteriormente marcada, destinada a preparar com a devida antecedência a greve do comércio retalhista. O plenário efectuar-se-á na próxima quarta-feira, dia 11, pelas 19 horas e 30, no Coliseu.

SEGUROS VOTARAM

O projecto de estatutos «A» (pró-UGT) do Sindicato dos Seguros do Sul está praticamente aprovado, depois de conhecidos os resultados parciais da votação ontem realizada. Segundo informação da ANOP, que cita a direcção daquele sindicato, o projecto «A» somava 3502 votos, contra 359 a favor do projecto «B» (unitário), no momento em que faltavam apurar os resultados referentes aos Açores e a Elvas, e os votos por correspondência. Na mesma altura, o projecto «E» (da UDP) tinha 187 votos, o «C» (da UEDS) 131 e o «D» (éme-erre) 73.

ANA DIZ SIM

A assembleia nacional de delegados da empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) aprovou ontem na generalidade o projecto de decreto-lei que contém o estatuto do pessoal, segundo informação divulgada pela ANOP. Deste modo, parece afastada a hipótese de uma paralisação do sector, a nível nacional, que chegou a ser aventada como forma de garantir a segurança de emprego de quantos trabalham na ANA.

CP ATRASA-SE

Mais uma vez, os salários da CP estão atrasados. Pelo menos alguns, já que à empresa faltam cerca de cem mil contos para liquidar os ordenados do mês de Março. Isto, depois do ministro das Comunicações ter assegurado aos sindicatos que a situação (anteriormente verificada por diversas vezes) não voltaria a repetir-se...

SOCIEDADE DE ORGANIZAÇÕES
DE REPRESENTAÇÕES
E COMÉRCIO GERAL
TERRA MUNDO, LDA.

O T M

- Representações, comissões e consignações
- Importação
- Exportação
- Comércio Geral
- Agências
- Quer comprar um terreno?
- Deseja comprar ou vender um apartamento, uma vivenda ou um prédio de rendimento?
- Pretende mandar construir a sua casa ou um prédio?
- Deseja remodelar ou decorar?

ENTÃO CONSULTE-NOS.
POIS DAREMOS SOLUÇÃO RÁPIDA
E EFICIENTE AO SEU CASO

Consulte-nos acerca dos nossos agradáveis apartamentos de ALAPRAIA

Beco Torto, 3-1.º Esq. Telef. 286 60 77/8
Cascais (nas traseiras do Hotel Baia)

PUB

S R.

CÂMARA

MUNICIPAL DE ALMADA

Comunicado

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 16/3/79, tomou posse administrativa da propriedade denominada Quinta do Bau-Bau - Vale Flores - Charneca de Caparica, pertencente a Francisco António de Carvalho Piano e outros.

Assim, todas as pessoas que orventura estejam interessadas na compara dos lotes da referida propriedade ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 29 de Março de 1979
O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

GITUS

A pensar nas suas férias programamos este ano viagens á

Hungria de 29/6 a 9/7 18 500$00 (Intercâmbio)
Roménia de 1/7 a 14/7 20 500$00
de 28/7 a 11/8
de 26/8 a 8/9
de 9/9 a 22/9
Bulgária
de 6/6 a 20/6 22 000$00
De 30/8 a 13/9
Jugoslávia de 12/8 a 25/8 18 500$00
de 2/9 a 15/9

A preços excepcionais

Consulte-nos das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

Rua Victor Cordon, 1-3.º — Telef. 368192

TITO DE MORAIS E ABOIM INGLÊS NA GULBENKIAN

Quem está contra a Constituição coloca-se fora da lei

O 3.º aniversário da aprovação da Constituição foi ontem comemorado na Fundação Calouste Gulbenkian, por iniciativa dos seus trabalhadores, que para o efeito convidaram o eng.º Tito de Morais, do Partido Socialista e Carlos Aboim Inglês, do Comité Central do PCP.

O primeiro salientou a importância do texto constitucional e relembrou a necessidade de o defender, denunciando a hipocrisia da direita, que depois de o aprovar, pretende agora vê-lo substituído, referência esta dirigida ao PSD. Tito de Morais referiu também diversos casos de não cumprimento da Constituição em vigor, nomeadamente no que se refere à Reforma Agrária, «onde estão a ser usados meios repressivos inaceitáveis num Estado democrático», à oposição ao Serviço Nacional de Saúde e à desintervenção do Estado em diversas empresas.

Afirmou ainda Tito de Morais que «quem não cumpre, desrespeita ou ataca o espírito da Constituição coloca-se fora da lei e como tal deve ser considerado», para depois apelar à «defesa da fortaleza da liberdade», ameaçada pelo actual Governo que «não representa a vontade popular, não é um Governo Constitucional, é um Governo que não presta».

O deputado comunista, por seu turno, leu um texto da escritora Maria Velho da Costa sobre a Constituição, para depois salientar que «a Constituição não seria aquilo que é se o povo não tivesse feito as grandes transformações e as grandes conquistas e se não tivesse criado a nova realidade, que os deputados souberam apreender e consagrar no texto constitucional».

Depois de recordar que o texto da CRP é um «compromisso e um ponto de encontro» entre as várias forças que a fizeram, Aboim Inglês referiu-se ao Governo Mota Pinto afirmando que se «o Governo não presta é preciso deitá-lo para o caixote do lixo».

NA CTM

Também na CTM (Companhia de Transportes Marítimos) se realizou uma sessão comemorativa do 3.º aniversário da aprovação da CRP, sessão que contou com a presença do dissidente do PS, Vital Rodrigues e do comunista Jerónimo de Sousa.

Ambos se referiram à importância das comemorações, salientando Vital Rodrigues que nunca antes do 25 de Abril os trabalhadores tinham comemorado nenhum aniversário da Constituição de 1933, enquanto que Jerónimo de Sousa definiu o texto em vigor como «um obstáculo aos negros desígnios das forças passadistas e reaccionárias».

PIRES DE MIRANDA ANUNCIA

Cursos de formação para a Função Pública preparam a integração na CEE

«Vão iniciar-se brevemente cursos de formação para os funcionários dos serviços públicos e de empresas privadas no sentido de os preparar para a integração na CEE» – revelou ontem à sua chegada a Lisboa o presidente da Comissão de Integração Europeia (CIE), Pires de Miranda, que se avistou em Bruxelas com o presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, e com o responsável pelo alargamento da Comunidade, Lorenzo Natali.»

Pires de Miranda afirmou também que os ministérios vão participar mais activamente no processo de integração de Portugal no Mercado Comum, logo após a reestruturação da CIE, tendo ainda salientado que o sector privado tem estado demasiado à margem das negociações.

Segundo aquele antigo ministro do Comércio do III Governo, na próxima reunião, a realizar em Maio, deverão ser apresentadas propostas quantificadas «de modo a que se ultrapassem as generalidades e se alcancem pontos de acordo». No entanto, ainda este mês espera-se conseguir que sejam apreciadas propostas portuguesas de alteração ao acordo entre o nosso País e a CEE estabelecido em 1972 e ao protocolo assinado em 1976.

EMPRÉSTIMO DO BANCO MUNDIAL

A Administração do Banco Mundial deverá dar o seu acordo no próximo dia 22 de Maio, ao protocolo de concessão de um novo empréstimo a Portugal, no valor de 40 milhões de dólares, que se tornará efectivo no final do segundo trimestre de 1979.

O empréstimo destina-se a ser aplicado em empreendimentos relacionados com a rede rodoviária nacional e será válido até 1983, prevendo-se a sua aplicação na reabilitação de estradas nacionais, em curso de formação e em estudos e equipamento.

A amortização do empréstimo começará em 1 de Novembro de 1982, em semestralidades de um milhão e 460 mil dólares cada uma vencendo uma taxa de juro da ordem dos 8 por cento.

AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS METALÚRGICOS DE SETÚBAL, E INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SIESI

CAMARADAS:

No seguimento das reuniões já efectuadas, convocam-se os filiados dos sindicatos acima indicados, que trabalham nas empresas dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, para a Assembleia de Voto, no próximo **dia 17 de Abril**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos filiados dos Sindicatos Metalúrgicos de Setúbal e Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas que trabalham nas empresas do Sector dos Transportes Rodoviários no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal.

Para o efeito funcionam Mesas de Voto nos seguintes locais:

EMPRESA	LOCAL	MESA	HORA
Rodoviária Nacional	Azeitão	1 — Oficina	12 às 17 h.
Rodoviária Nacional	Laranjeiro	2 — Oficina	12 às 17 h.
Rodoviária Nacional	Santiago do Cacém	3 — Oficina	12 às 14 h.
Rodoviária Nacional	Sesimbra	4 — Refeitório	12 às 14 h.
Covas e Filhos	Sesimbra	4 — Refeitório	12 às 14 h.
TRANSFEC	Casal do Marco	5 — Oficina	12 às 14 h.

E AINDA EM:

REGIÕES	LOCAL	MESA	HORA
Sines	Del. Sind. Metalúrgicos R. das Escolas, lote B	6	17 às 19 h.
Setúbal	Del. Sind. Metalúrgicos Av. 5 de Outubro, 11	7	17 às 19 h.
Barreiro	Sede Sind. Metalúrgicos R. Largo Quinta Grande, 11	8	17 às 19 h.
Almada	Del. Sind. Metalúrgicos R. de Moçambique, 6-A	9	17 às 19 h.
Seixal	Del. Sind. Metalúrgicos R. Paiva Coelho, 119	10	17 às 19 h.
Montijo	Del. Sind. Metalúrgicos Praça 1.º de Maio, 20	11	17 às 19 h.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO! NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO!

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS:

Dos Trabalhadores da Indústria da Metalúrgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal
Das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

NOTAS: 1 — Se apesar das reuniões efectuadas, entenderes conveniente a realização de mais alguma reunião antes da votação, contacta o teu delegado sindical ou se não existir, as direcções.
2 — No próximo dia 17 de Abril (data da votação), não esqueças o Cartão de Filiado, para facilitar a identificação na altura da votação.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

RUA DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 63-2.º – LISBOA • TEL. 32 52 23

CONCURSO DE DESENHO E POEMAS

GRANDE CONCURSO INFANTIL
NO ÂMBITO DO
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

AIC

TEMA: «OS DIREITOS DA CRIANÇA»

Sabes quais são os teus direitos?
Sabes que poder ir à escola, poder brincar, ter casa e pão todos os dias, são os teus direitos?
Sabes que existem muitas crianças que não têm nenhuma destas coisas?
E sabes ainda, que quem luta por tudo isto e para que não haja guerras, mas paz, que não hajam diferenças entre as crianças de várias raças, luta por ti, luta pelos teus direitos?

Pois bem, fala-nos então, através do desenho e da poesia dos direitos da Criança.

REGULAMENTO

1 — O Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, vai realizar um concurso infantil para os filhos dos trabalhadores, no âmbito das comemorações do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.

2 — Este concurso destina-se a todas as crianças com idade não superior a 12 anos.

3 — Para concorrer, basta enviar do dia 2/4/79 ao dia 20/5/79, trabalhos de Artes Plásticas ou Poemas, subordinados ao tema «OS DIREITOS DA CRIANÇA».

4 — Cada concorrente poderá enviar um número ilimitado de trabalhos.

5 — Os trabalhos devem ser identificados com NOME, IDADE e MORADA e enviados ao Departamento de Mulheres da U. S. L., Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, 1200-Lisboa.

6 — Os trabalhos serão seleccionados por um júri, constituído para o efeito.

7 — Os três melhores trabalhos de cada modalidade, serão premiados.

8 — Os trabalhos recebidos farão parte de uma exposição a efectuar aquando da realização de uma iniciativa do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA.

DEPARTAMENTO DE MULHERES DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

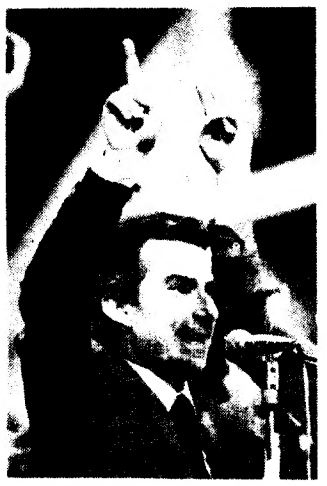
Comício concorrido do PSD inicia larga campanha anti-Eanes

O prelúdio de uma intensa e vasta campanha contra o CR, contra Eanes e, indirectamente, contra o prof. Mota Pinto («um agente do Presidente», assim o definiria Carlos Macedo) teve lugar a noite passada no comício do PSD, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Demonstrando ter a máquina partidária perfeitmente controlada e facilmente mobilizável – o pavilhão esteve superlotado sem que a propaganda ao comício tivesse dado demasiado nas vistas –, Sá Carneiro ganhou ontem o primeiro «round»: mostrar que a «fuga» dos «inadiáveis» não teve reflexo nas bases, na JSD, nos socioprofissionais (três dirigentes da UGT na mesa do comício), nas autarquias e nas regiões autónomas (João Jardim falou e sentou-se ao lado).

Outra faceta do comício de ontem, a revelar uma cuidada estratégia nessa previsível e longa campanha anti-Eanes e antipartido presidencial, residiu na linguagem dos diferentes oradores, que insistentemente frisaram o carácter «social-democrata» do PSD e as suas preocupações relativamente aos «interesses dos trabalhadores» (tecto salarial, 13.º mês, impostos mais gravosos, etc.). Meneres Pimentel começou o seu discurso dizendo: «Não é um dirigente conservador que fala para conservadores, é um social-democrata que fala para sociais-democratas». Carlos Macedo visou os «inadiáveis» no mesmo tom ao referir que nunca vira os elementos saídos agora do PSD na oposição democrática ao anterior regime.

Sá Carneiro iniciou a intervenção dirigindo-se, em primeiro lugar, «aos trabalhadores e aos sindicalistas» do partido. Um das preocupações da «batalha» agora desencadeada parece ser a de cobrir a faixa menos direitista abrangida pelos «inadiáveis» mantendo o seu espaço eleitoral.

A grande palavra de ordem do comício de ontem, impressa num papel distribuído nas ruas ou espontaneamente gritada no recinto do pavilhão era «basta de confusões, queremos novas



Sá Carneiro

eleições», e Sá Carneiro – que ao encerrar o comício anunciou que iria defender no próximo congresso do PSD o não-apoio à candidatura de Eanes à Presidência da República – considerou também que «as eleições podem e devem fazer-se» e, insistindo no seu alvo imediato sublinharia que «se o Presidente da República não está efectivamente interessado no poder político-militar, demonstre-o democraticamente convocando eleições gerais antecipadas».

Recebido e aplaudido por uma multidão sempre delirante, «Sá Carneiro, em frente, tens aqui a tua gente» (palavra de ordem que não constava do folheto distribuído), o líder do PSD falou num tom calmo, aparentando uma grande segurança relativamente aos seus objectivos de impor eleições antecipadas e criar condições para uma alternativa militar a Eanes na Presidência da República.

O nome do actual PR foi assobiado com frequência e Sá Carneiro referindo-se aos deputados agora saídos do PSD apelidou-os de «os trinta e sete deputados do senhor Presidente da República». Historiando o desenvolvimento da actual crise, o

A direcção política do PSD (agora largamente coincidente com a direcção parlamentar) no comínio ontem à noite no Pavilhão dos Desportos. Em primeiro plano Helena Roseta e Amândio de Azevedo escondem Meneres Pimentel. Em destaque ainda, ao fundo, o líder madeirense, Alberto João Jardim.

presidente do ex-PPD recordou a dissidência de Aveiro, pouco depois do 25 de Novembro, encabeçada por Mota Pinto que, então (segundo Sá Carneiro), teria defendido a participação do PCP no VI Governo Provisório, para concluir que a sua escolha por Eanes para Primeiro-Ministro visou criar dificuldades ao PSD.

DEMISSÃO DE MOTA PINTO

Revelou também que no próprio dia da votação do OGE, Mota Pinto andou a pressionar nos «passos perdidos» de S. Bento, os deputados do PSD dizendo que se demitiria caso a votação fosse desfavorável. No entanto – disse – o Primeiro-Ministro, sem infomar os restantes membros do Governo, solidários na eventual demissão, acabaria por aceitar continuar a presidir ao Executivo.

O dirigente do PSD acusou ainda Mota Pinto de «não proceder com seriedade política por se considerar apartidário enquanto apoia a formação de um partido próprio, e sublinhou que o actual Governo, «que tem homens politicamente sérios», poderá continuar mas o Primeiro-Ministro terá de «suportar as consequências» da sua falta de seriedade. Disse finalmente, que as «verdadeiras razões» da actuação de Mota Pinto-PR é a formação de um partido «presidencial, primonisterial» e a «ascenção do poder político-militar».

A questão do predomínio do poder militar, que procura, segundo Sá Carneiro «a divisão e liquidação das forças políticas civis», foi retomada por Carlos Macedo. O ex-presidencialista afirmou que Mota Pinto usa «o aparelho de Estado e o prestígio do CEMGFA para intimidar o País» e considerou que o PR «está a destruir este País e esta pátria ao negar o voto do seu eleitorado». Acusou também o Primeiro-Ministro e o PR de, através do controlo do aparelho de Estado, e da Comunicação Social (citou Soares Louro na RTP, Sousa Tavares em «A Capital», Pacheco de Andrade no «DP» e António Ramos na Anop) tentar impor o novo partido. Este, disse Macedo sem tais apoios «não teria um voto».

Helena Roseta falou de política externa e orquestrou alguns momentos de histerismo anti-Moçambique e anti-CR, a propósito do fuzilamento do português acusado pela Frelimo de actividades terroristas. No decurso da sua intervenção foram gritados muitos dos «slogans» previamente estudados: «não podem ficar impunes as viagens do Antunes», «Eanes que diga à gente, o que quer o Presidente» ou «prometeu, prometeu, vejam lá no que isto deu».

Arménio Santos, bancários, **Meneres Pimentel** («inadiáveis» praticaram «total traição» à coerência social-democrata e «a ruptura foi das mais graves no sistema constitucional») e **Alberto João Jardim** (apresetado ao som do «bailinho da Madeira» e com o discurso mais à «esquerda» da noite) foram outros dos oradores.

NOVA DIRECÇÃO PARLAMENTAR

Entretanto, os deputados que restaram do PSD elegeram ontem Sá Carneiro presidente do grupo parlamentar. Nuno Rodrigues dos Santos, José Bento Gonçalves, Pedro Roseta e José Vitorino foram eleitos vice-presidentes.

Para o lugar de secretário da mesa da AR foi designado Lacerda Queirós, que substituirá Gonçalves Sapinho, um dos dissidentes. Os restantes elementos da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar são Brito Lhamas, Montalvão Machado, Manuel Fontoura, Anatólio Vasconcelos, Botelho de Paiva, Teodoro da Silva, Soeiro de Carvalho, Álvaro de Figueiredo e Nicolau de Freitas.

Foram igualmente designados os novos componentes das diferentes comissões parlamentares.

Sá Carneiro anunciaria ainda, a abrir o comício, ontem, a adesão ao PSD de Norberto Lopes. Em Coimbra (onde já é conhecida a demissão de Figueiredo Dias) a comissão política distrital informou que apoia Sá Carneiro e os órgãos directivos nacionais, e considerou «desonesta» a atitude dos que, abandonando o partido querem continuar na AR. Barbosa de Melo, antigo líder parlamentar do PSD recusou-se a comentar a situação existente embora considerasse «ser muito natural» a sua saída. Referiu que decidirá no fim de semana qual a posição que tomará.

PR: «PRINCIPAL RESPONSÁVEL»

Entretanto a Comissão Política daquele partido tornou público um extenso comunicado onde são visados, tal como no comício, o Conselho da Revolução, o PR e o Primeiro-Ministro. Eanes é considerado como «principal responsável pela manutenção e agravamento» da actual crise nos mecanismos do regime democrático, e a dissidência no PSD «não foi mais do que um reflexo da crise do País.» Acusando Mota Pinto como responsável pela cisão no PSD, o comunicado daquela comissão política considera que o PSD. «Não é um partido de notáveis» mas de «massas, democrático e popular».

Ferro Gomes deixa direcção do GAS

O eng. Carlos Ferro Gomes, director do Gabinete da Área de Sines, confirmou à Anop encontrou-se demissionário das funções que ocupa naquele departamento dependente do Ministério das Finanças e Plano.

Aquele técnico, contudo, recusou-se a comentar as razões da sua atitude, pelo menos até que a sua demissão seja «deferida». O pedido nesse sentido terá já dado entrada no Ministério, onde esta manhã tal diligência ainda não era conhecida.

Ferro Gomes tomou posse daquele cargo em Setembro de 1976, e interrompeu as suas funções no GAS quando integrou o II Governo Constitucional como secretário de Estado da Habitação.

Moção de censura ao Governo é hipótese admitida pelo PCP

Numa nota ontem divulgada, a Comissão Política do Comité Central do PCP admite a hipótese de apresentar uma moção de censura ao Governo, na Assembleia da República, «se este, entretanto, não apresentar uma moção de confiança como lhe competiria face ao crescente descrédito da sua política e à falta de apoio parlamentar».

Como razões desta tomada de posição, aquele órgão do PCP aponta «a situação criada pela permanência do Governo Mota Pinto, cuja actuação é caracterizada por um número crescente de ilegalidades e violências, e por um sistemático desrespeito pela Assembleia; a recente nota do Conselho de Ministros deformando a realidade política e procurando criar em torno da situação no Alentejo um clima alarmista injustificado; as consequências do manobrismo e golpismo de Sá Carneiro, que conduziu a uma importante cisão no seu próprio partido; a defesa de soluções inconstitucionais para a crise actual por meio de soluções antidemocráticas, de referendos e de outras formas abertas ou disfarçadas de golpes de Estado».

Como saída para a actual crise, o PCP aponta duas alternativas: ou um Governo que «respeite a Constituição da República, reponha a legalidade democrática e exerça uma função pacificadora dos conflitos e tensões existentes na sociedade portuguesa», ou a dissolução da Assembleia e a realização de eleições gerais antecipadas, com a formação de um governo que assegure a gestão dos negócios correntes do Estado.

O PCP chama a atenção para «a criação de uma crise institucional» que considera «extremamente perigosa» e salienta que «a presente crise e as dificuldades acrescidas criadas pela política do Governo Mota Pinto, não podem atribuir-se às instituições democráticas, como fazem as forças reaccionárias, mas sim ao desrespeito e aos atropelos à legalidade democrática praticados pelo Governo nos vários domínios da vida nacional.»

Por último, a nota do PCP «reafirma a sua disposição de examinar com todas as forças democráticas, designadamente o PS», as formas para uma solução da crise dentro do quadro das instituições.

POR INICIATIVA DE EANES

Reunião de alto nível em Belém analisa relações luso-moçambicanas

O Presidente da República dirigiu ontem em Belém uma reunião de alto nível, destinada a apreciar o estado das relações entre Portugal e Moçambique, à luz dos mais recentes acontecimentos, nomeadamente, o falhanço das negociações em que participou o ministro da Indústria, Álvaro Barreto e a execução de um mercenário português, que se encontrava ao serviço das forças rodesianas.

Participaram na reunião, cujos resultados são ainda desconhecidos, o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e os restantes membros da delegação portuguesa que se deslocaram ao Maputo com Álvaro Barreto.

Segundo uma nota da Presidência da República, «foram objecto de análise as conversações realizadas por aquela missão em Moçambique, os contactos havidos com autoridades moçambicanas até ao momento da interrupção das negociações e o estado actual das relações entre Portugal e Moçambique».

RESPOSTA AO MNE

Entretanto no Maputo um editorial da revista «Tempo» parece ser a única resposta até ao momento das autoridades moçambicanas à nota de protesto das autoridades portuguesas, pela execução de um cidadao português.

Segundo se afirma nesse editorial, «a política de clemência não tem nada a ver com aqueles que, em troca de dinheiro, aceitam massacrar a população indefesa, velhos, mulheres e crianças».

E, mais adiante, refere-se que «aqueles que armam e financiam os assassinos do povo, aqueles que sustentaram durante anos a guerra de agressão colonial pretendem agora dar-nos lições de humanismo, explicar como devemos aplicar justiça. A política de clemência não contraria a aplicação da pena capital, porque ela dirige-se a marginais que podem ser educados e recuperados para a nova sociedade».

«Contra inimigos da nossa liberdade, contra aqueles que pretendem reinstalar a ditadura fascista no nosso país devem ser tomadas medidas severas de repressão», conclui o editorial da revista «Tempo».

Entretanto continuam a verificar-se reacções à decisão do Governo moçambicano de executar dez mercenários que eram pagos pelo Governo racista da Rodésia.

Assim, o delegado em Lisboa da Liga Internacional dos Direitos do Homem, António Maria Pereira, anunciou que a sua organização, com sede nos Estados Unidos, acusou as autoridades moçambicanas de violar a Declaração Universal dos Direitos do Homem. O fundamento da acusação é o facto de não terem sido garantidos aos acusados o direito de recurso, o direito a um tribunal independente e imparcial que fizesse um julgamento equitativo e público e possibilidades de defesa suficientes.

DINHEIROS PORTUGUESES

Em Moçambique, o jornal «Notícias» publica mais um artigo sobre as malogradas negociações com o Governo Português.

Segundo escreve aquele periódico, os depósitos portugueses em Moçambique ascendem de momento a mais de dois milhões de contos, provenientes da actividade da TAP e dos consulados portugueses.

Segundo o diário, aquele dinheiro deveria servir para garantir o pagamento aos depositantes das filiais dos bancos portugueses nacionalizados por Moçambique, conforme defendia a delegação deste país nas conversações com representantes portugueses.

No entanto, a representação portuguesa inclinava-se para a transferência das dívidas das empresas criadas por aqueles departamentos bancários que se encontram falidas para o Banco de Moçambique, com a intenção de poupar os fundos da TAP, agora à ordem do Tesouro português e os dinheiros dos consulados.

«APARTHEID»

Silas Cerqueira, secretário executivo da Comissão Internacional Contra o Apartheid partiu hoje de manhã para a África Austral.

Na Zâmbia participará na Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos da África Austral, devendo depois visitar Moçambique, Angola e Tanzânia.

"Amplo acordo" Mota Pinto/Jardim

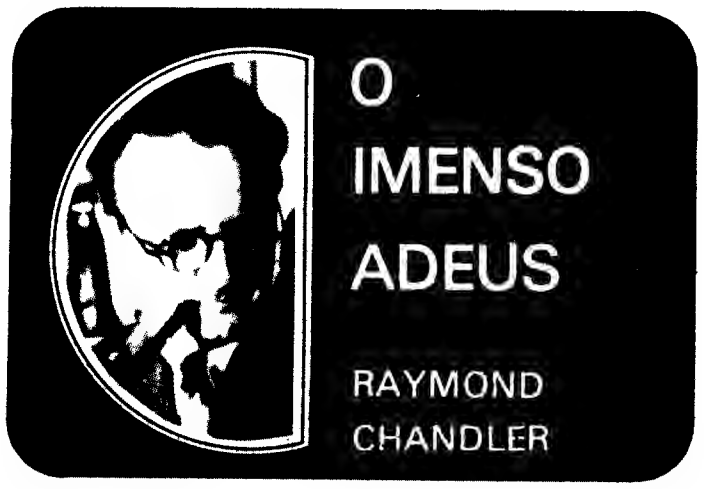
O Chefe do Governo Regional madeirense, Alberto João Jardim, chegou ontem a acordo com o Primeiro-Ministro Mota Pinto sobre vários aspectos do plano de concretização de autonomias para aquela região. Durante a reunião, que decorreu em S. Bento, participaram titulares de várias pastas dos Governo central e regional, sendo abordados, além de questões orçamentais, assuntos como o aeroporto da Madeira, os investimentos estrangeiros e a criação de uma zona franca.

Segundo Alberto João Jardim, afirmou, no final do encontro, nas relações entre os dois Executivos «continua a haver problemas quanto à interpretação da Constituição», considerando que há aspectos que «transcendem» o Executivo madeirense, como os problemas da «criação legislativa da Assembleia Regional da Madeira, sujeita à Comissão Constitucional.

Entre os pontos que mereceram o acordo do Governo central – segundo Jardim – figura a concessão ao Governo madeirense de uma linha de credito de 200 mil contos para fundo de maneio. Mota Pinto teria também aceitado os princípios a que obedecerão os investimentos estrangeiros a efectuar na Madeira e comprometeu-se a pôr em funcionamento uma comissão já criada para estudar a criação de uma zona franca.

No domínio dos transportes, foi decidido que o Governo central apresente uma proposta de protocolo em que sejam definidas as relações aéreas da Madeira com o continente, pretendendo-se assim «ultrapassar um certo contencioso até agora existente com a TAP». Neste sector, foi ainda decidida a possibilidade de regionalização da Junta Autónoma dos Portos da Madeira

A proposta concreta irá ser apresentada pelo Governo Regional, que pretende designadamente fretar barcos com bandeira estrangeira sem prévia consulta ao Governo central.



© – Livros do Brasil/College Trustees

Guardou o dólar e seguiu.

Fomos até um bar onde nos servem uns cachorros que um cão não recusaria. Dei dois ao Terry Lennox e mais uma cerveja e levei-o para casa. As escadas ainda não eram bem para ele mas sorriu, respirou fundo e chegou ao topo. Uma hora depois estava barbeado, lavado e novamente com ar humano. Sentámo-nos e bebemos umas bebidas muito inofensivas.

Foi sorte você lembrar-se do meu nome disse-lhe.

Foi intencionalmente respondeu-me. Investiguei também quem você é. Era o mínimo que podia fazer.

– Por que não me deu uma apitadela? Vivo sempre aqui e tenho também um escritório.

– Para quê maçá-lo?

– Parece-me que lhe vai ser indispensável maçar alguém e que você não tem muitos amigos.

– Oh, tenho amigos, mas de um certo tipo. – Rodou com o copo sobre o tampo da mesa e continuou: – Pedir auxílio não é fácil, especialmente quando se tem culpas. – Olhou para cima com um sorriso cansado. – Talvez eu consiga deixar de beber, um destes dias. Mas todos dizem o mesmo, não é?

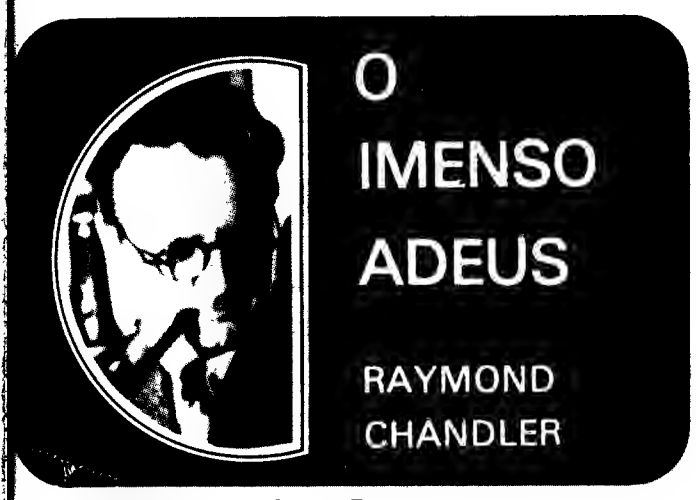
– Leva cerca de três anos.

– Três anos?!

– Geralmente é o que demora. É um mundo diferente. Há que se habituar a cores mais pálidas e a tons mais suaves. Há que ter em conta as recaídas. Todas as pessoas que um dia nos eram bem conhecidas parecem estranhas. Provàvelmente nem já gostaria de muitas e elas não gostariam muito de si.

– Não perdia muito. – Voltou-se e olhou para o relógio. – Tenho uma mala no valor de duzentos dólares consignada na estação de autocarros de Hollywood. Se eu conseguisse tirá-la comprava uma mais ordinária e empenhava aquela pelo preço de um bilhete de autocarro até Las Vegas. Sei que arranjo lá um emprego.

Eu calei-me. Fiz que sim com a cabeça e continuei a beber.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Você pensa que esta ideia já podia ter-me ocorrido há mais tempo—disse em voz baixa.

- O que penso é que existe qualquer coisa por detrás de tudo isto com que nada tenho a ver. O emprego é certo ou é só uma esperança sua?

– É certo. Um tipo que conheci bem no Exército tem lá um grande clube, o Terrapin Club. Claro que em parte ele é um aldrabão, mas é simpático.

Não se preocupe com o preço do bilhete, eu adianto isso e mais alguma coisa. Mas preferia jogar com a certeza de não perder o dinheiro. É melhor falar com o seu amigo ao telefone.

—Obrigado, mas não é necessário. O Randy Starr não falhará. Nunca me falhou. E a mala empenha-se por cinquenta dólares. Eu sei, por experiência.

—Oiça, eu adianto o que precisar. E não sou nenhum parvo de coração nas mãos. É melhor aceitar e ter juízo. Eu tenho um pressentimento a seu respeito e quero deixar de me preocupar consigo.

—Sim?—Olhou para o copo. Não tinha bebido mais do que alguns goles. –Só nos vimos duas vezes e você tem sido mais do que normalmente decente comigo. Que género de pressentimento?

-Tenho o pressentimento que na próxima vez que o encontrar você estará metido num sarilho de que o não poderei tirar. Não sei porquê, mas é assim.

Tocou no lado direito da cara, ao de leve, com as pontas de dois dedos.

—Talvez seja isto. Dá-me, na verdade, um ar ligeiramente sinistro. Mas é uma ferida honrosa, ou uma sua consequência.

—Não é isso que me incomoda. Eu sou um detective particular. Você é um problema que não tenho de resolver, mas o problema existe. Chame-lhe pressentimento. E se quiser ser muito delicado chame-lhe um sentido de carácter. Talvez aquela rapariga não o tivesse abandonado no Dancers Club só por você estar bêbedo. Talvez também ela tivesse um pressentimento.

10

EXPOSIÇÃO
RDA
SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA
R. Barata Salgueiro — LISBOA

ACTIVIDADES CULTURAIS
PROGRAMADAS PARA HOJE

DIA 6 ABRIL
(Sexta-feira)

17.00 — Sessão de cinema
19.00 — «A escola e o sistema de ensino na RDA». U. Millat, Rogério Fernandes, Alvaro Pina e António Sant-Aubyn
21.00 — «A agricultura desenvolvida na RDA». Mesa-redonda com Rogério Brito, António Bica, Bruto da Costa e Pinto Cardoso.

ENTRADA LIVRE
Associação Portugal-RDA

EUROPA

ESPANHA

Novo Governo é um passo à direita

Às primeiras horas da madrugada de hoje a Secretaria de Estado para a Informação divulgou a lista do novo Governo espanhol, que foi considerada «direitista» pela oposição.

As primeiras reacções dos socialistas e comunistas, ao conhecerem a composição do novo Gabinete de Adolfo Suarez, consistiu em sublinhar a ausência do Executivo do social-democrata Francisco Fernandez Ordonez que desempenhava o cargo de ministro da Fazendo e era considerado o «homem forte» da economia espanhola. Ordonez era considerado «demasiado progressista pelos empresários espanhóis...»

As «surpresas» consistem essencialmente na participação do novo Governo de um militar da ala «dura», o tenente-general António Ibanez Freire, que até agora desempenhava as funções de comandante militar da Catalunha. Ibanez Freire terá a seu cargo a pasta do Interior e Ordem Pública, considerada como uma das mais difíceis já que terá a seu cargo a pacificação do país Basco onde o terrorismo aumenta diariamente – ainda ontem, pouco depois de ser anunciado o novo Executivo, o proprietário de um bar conhecido pelas suas posições direitistas foi morto pela explosão de uma bomba colocada no seu estabelecimento.

O antecessor de Ibanez Freire, Rodolfo Martin Villa, terminou a sua já longa carreira em postos ministeriais. Villa, unanimente repudiado pela esquerda, não participa no Governo de Suarez. Tudo indica, com efeito, que o primeiro-ministro espanhol está interessado em que sejam os militares a assumir o combate ao terrorismo, um dos problemas que poderia abalar o parlamento recentemente eleito e, possivelmente, todo o edifício da democracia espanhola.

O outro grande problema com que se debate a Espanha, ou seja, a economia; ficará a cargo de ministros de tendência social-democrata moderada.

Causou igualmente surpresa a entrada de um civil para o cargo de ministro da Defesa. Este será desempenhado pelo empresário e ex-ministro da Indústria Augustin Rodriguez Sahagun, o homem que o tinha antecidido no Ministério, o moderado e reformista tenente-general, Manuel Gutierrez Mellado, que foi fortemente «contestado» pelo sectores militares «ultras», continua no entanto a manter as suas posições nas Forças Armadas.

Continuam por outro lado, nos seus postos alguns dos «homens de confiança» de Suarez. É o caso do vice-presidente Fernando Abril Martorell, do ministro da Educação, José Manuel Otero e do ministro dos Transportes, Salvador Sanchez Teran.

Outra característica do elenco governativo consiste no facto dos democratas-cristãos terem perdido parte da influência que possuíam no Executivo, e consequentemente, no partido no poder, a União do Centro Democrático. A Democracia Cristã perdeu depois de uma dura batalha «subterrânea» a pasta da Educação, considerada de enorme importância pelas conotações profissionais que possui num país tradicionalmente católico como é a Espanha.

É ainda de realçar a entrada para o Governo de um membro da Opus Dei, António Fontan. É inegável que a «Obra», nome por que é conhecida aquela instituição político-religiosa em Espanha, está a adquirir um enorme peso político no interior da UCD.

A impressão dominante é a de que Suarez pretendeu que todas as alas da UCD ficassem representadas no novo Governo, marginalizando as figuras progressistas mais representativas, mas evitando ao mesmo tempo a participação dos conservadores mais marcados.

Agora o chefe do Governo espanhol terá de dedicar-se, segundo os observadores políticos, à consolidação interna da UCD, um partido que ontem, foi comparado, no pro-governamental «Diário 16», ao PSD de Sá Carneiro.

Fernando Jauregui
(correspondente do «Diário de Lisboa» em Madrid)

GROENLANDIA

"Esquerda moderada" vence eleições

As primeiras eleições gerais na Gronelândia enviaram para o Parlamento uma maioria da esquerda moderada.

O partido «Siumut»(12 lugares), obteve uma confortável vitória sobre «Atassut» (nove lugares) situado mais à direita e detensor da manutenção de relações estreitas com Copenhaga no quadro da independência interna que deve entrar em vigor a 1 de Maio próximo.

Esta derrota do «Atassut» significa um reforço da autonomia parcial de que vai beneficiar a ilha mais extensa do mundo.

BÉLGICA

Parlamento discute programa de Governo

O novo primeiro-ministro belga, Wilfried Maertens, apresentou ontem o seu programa de Governo perante o parlamento.

O chefe do Executivo belga afirmou que a estabilidade da sua equipa governativa se baseava na capacidade de trabalhar com o Parlamento para reformar a organização do Estado e restaurar a confiança entre as comunidades culturais – francófonos e flamengos e as regiões da nação (Flandres, Valónia e Bruxelas).

Esta reforma regional, que deve ampliar as autonomias das comunidades, será feita em três fases, segundo o plano exposto por Maertens.

A primeira consiste na formação de poderes executivos dentro do próprio Gabinete com competência sobre as comunidades e foi empreendida desde a formação do Governo.

A segunda, «transitória mas irreversível», segundo Maertens, terá como pontos substanciais a reforma de certos artigos da Constituição, aliada a disposições legais que visam ampliar as autonomias culturais.

A terceira, que constituirá a reforma definitiva e profunda da organização do Estado, será objecto de um largo debate parlamentar com participação activa do Governo. Mas Maertens pediu que ela seja feita dentro da vigente legislatura «dado que as actuais câmaras tem poderes constituintes».

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Luís Augusto Braga Themido, Juiz-Desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa:

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste Tribunal, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido José Adalberto Magalhães da Silva Pais, divorciado, comerciante, residente em parte incerta, mas cujo último domicílio conhecido foi no Hotel Roma, na Avenida de Roma, n.º 33, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de 10 dias, que se iniciará depois de findo o dos éditos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido formulado pela requerente Maria Emília de Matos Inglês, divorciada, dona de casa, residente no Largo Conde Ottolini, n.º 15 - 1.º - Direito, em Lisboa, e que serve de base aos autos com o n.º 8118, nos quais se pretende que a sentença proferida pelo Tribunal Cível da Comarca da Beira - 2.ª Vara – Moçambique, seja revista e confirmada com as consequências legais, designadamente as de divórcio que a mesma decretou produza todos os seus efeitos em Portugal.

Lisboa, 30 de Março de 1979
Verifiquei

O Juíz-Desembargador,
(Luís Augusto Braga Themido)

O Escrivão de Direito interino
(António Maria Rodrigues)

«INTERPROJECTO — Gabinete de Estudos e Projectos de Edificação e Planeamento, Ld.ª»
TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 21v.º a 23 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-86 deste Cartório, foi dissolvida a partir de hoje a sociedade supra com sede provisória na Av. Conde Valbom, n.º 82, 7.º andar esquerdo nesta cidade, e partilhados entre os sócios o activo social, ficando o sócio João Azevedo Reis Machado autorizado a praticar todos os actos de publicação e registo e com a obrigação de guardar todos os livros e papéis da sociedade durante o prazo estipulado na lei. Lisboa, 31 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE,
Francisco Frescata.

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluído
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELEFS
363294 328856
323633 324296
CONSULTE O SÉU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º Juízo Cível

ANÚNCIO

O DOUTOR, HERLANDER ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO ANTUNES MARTINS, JUIZ DE DIREITO DO 15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER, que por este Juízo correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores da falecida CUSTÓDIA ROSA, solteira, empregada doméstica que foi residente na Rua Carlos da Maia, n.º 21 em Lisboa, para dentro daquele prazo dos éditos, virem aos Autos de Acção Especial de Liquidação de Herança n.º 4183 - 2.ª Secção, que o Dign.º Agente do Ministério Público move contra aquela falecida, mostrarem aquela qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Para constar se passou o presente para ser legalmente publicado.
Lisboa, 17 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito
a) (Herlander Antunes Martins)

Escrivão de direito
a) (Carlos Manuel Baptista)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/64 337, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Varzea, concelho de Santarém, de linha a 15kV, com cerca de 160 metros, entre o apoio n.º 5 da linha envolvente da zona industrial de Santarém e o apoio n.º 17 da linha para o Posto de Transformação n.º 17 (Tremês) no lugar do Mocho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1979

Pel' O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

AFRICA

Colaboradores de Amin fugiram para o Quénia

Vários altos responsáveis do regime de Idi Amin do Uganda entre os quais o conselheiro privado do presidente, o britânico Bob Astles, abandonaram os seus cargos e encontram-se já em Nairobi, no Quénia. Com ele encontram-se os ministros da Administração, o governador da província central e o representante permanente do Uganda na ONU.

Segundo porta-vozes dos exilados ugandeses em Nairobi mantém-se a intenção de conquistar a capital ugandesa, muito embora Idi Amin (que, segundo algumas notícias, se encontra ainda em Campala) diga ter capacidade para cercar os invasores. Confirma-se, entretanto, a queda do aeroporto de Entebbe em poder dos invasores, enquanto consta que os líbios defensores de Campala fugiram para a cidade de Jijiga. A queda da capital é iminente e podia ter-se dado ontem, mas por razões não totalmente explicadas, os invasores detiveram-se, aguardando, ao que parece, reforços que devem estar prestes a chegar de Dar-Es-Salam. Ao que parece, aviões tanzanianos bombardearam hoje Campala e Entebbe, o que pode ser pronúncio de que o derradeiro ataque à capital esteja previsto para daqui a horas.

As notícias contraditórias que chegam do Uganda dão, no entanto, poucas indicações seguras sobre o que está realmente a passar-se e sobre o que dentro de horas poderá ocorrer.

● GUERRILHEIROS DA SWAPO abateram um agricultor branco, que atravessava a sua propriedade num jeep, na província de Otijiwarongo, no norte da Namíbia, num local onde há oito dias outro agricultor branco foi assassinado. A polícia sul-africana e os militares desencadearam buscas minuciosas.

● O GENERAL OBSANJO chefe de Estado da Nigéria, chegou ontem a Luanda, numa visita oficial de dois dias à República Popular de Angola, a convite do presidente Agostinho Neto.

● BEN BELLA, EX-PRESIDENTE ARGELINO, vai ser posto proximamente em residência fixa em Argel, anunciou ontem em Zaris a sua advogada Madeleine Lafue-Veron. Segundo disse, esta informação é absolutamente segura e foi-lhe transmitida a ela pessoalmente em princípios de Fevereiro. Ben Bella foi presidente desde a independência do seu país até 1965, ano em que foi derrubado por um golpe.

● A ORGANIZAÇÃO DE PAÍSES ÁRABES Exportadores de Petróleo (OPEP) convocou para a próxima segunda-feira uma sessão especial para deliberar sobre a suspensão do Egípto de membro da organização.

A sessão, a nível de ministros, foi convocada a pedido do Iraque.

Depurações em Cabo Verde

Três altos dirigentes nacionais do PAIGC foram expulsos do partido por decisão do seu Conselho Nacional de Cabo Verde (CNCV), reunido extraordinariamente desde o passado dia 2 na capital – soube a ANOP por um comunicado emitido ontem à noite na Cidade da Praia.

Acusados de desenvolverem uma «acção fraccionista, de ideologia trotskista, contrária à linha do PAIGC e à sua direcção», os elementos expulsos, todos membros do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, são o médico Manuel Faustino, de 31 anos, antigo ministro da Educação do governo de transição e ministro da Saúde e Assuntos Sociais desde a data da independência, a 5 de Julho de 1975, até ao passado dia 21 de Março, o economista José Tomás Veiga, de 27 anos, secretário de Estado das Finanças, também até ao passado dia 21, Eugénio Pinto Inocêncio (Dududa), primeiro responsável político do PAIGC na ilha do Sal.

Ao director-geral dos Correios e Telecomunicações de Cabo Verde, Terêncio Alves que é, simultaneamente, membro do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, foi aplicada a pena de um ano de suspensão da qualidade de membro do PAIGC.

"Cimeira" tripartida na cidade de Nampula

Para debater questões de cooperação entre Moçambique, a Tanzânia e a Zâmbia, reuniram-se ontem em Nampula os presidentes Samora Machel, Julius Nyerere e Kenneth Kaunda.

Para esta reunião, que debateu alguns problemas de interesse comum, o presidente de Moçambique foi acompanhado pelos ministros do Plano, Marcelino dos Santos, e dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que ocupam respectivamente o segundo e o terceiro lugares na hierarquia do Estado.

Recorde-se que ainda a 19 de Março último os presidentes Samora Machel e Julius Nyerere tiveram uma reunião nesta mesma cidade de Nampula.

Segundo alguns observadores, o evoluir da situação na Rodésia, a poucos dias das «eleições» preparadas por Ian Smith, foi estudado na reunião em curso.

Por outro lado prevê-se que Julius Nyerere relate a Kaunda e a Machel as últimas notícias chegadas ao Uganda, onde as suas forças têm colaborado na campanha para a deposição de Idi Amin.

ÁSIA

Rodésia antecipa "eleições"

O Governo rodesiano decidiu antecipar de três dias a data das «eleições» que vai realizar este mês com vista a uma suposta transferência de poder para a maioria negra.

A consulta é vivamente contestada, tanto pela Frente Patriótica, considerada o única e legítimo representante do povo do Zimbábwe, como pelas instâncias internacionais e pela opinião pública mundial. Inicialmente marcadas para o dia 20 deste mês, as «eleições» foram antecipadas para o dia 17. Dadas as disposições constitucionais que informam estas eleições, a transferência de poder é ilusória, pois a realidade do poder continuará nas mãos dos brancos. Segundo os observadores, esta pressa das autoridades de Salisbúria explica-se pelo receio de que a Frente Patriótica que prometeu fazer gorar estes planos «eleitorais» possa vir a lesar gravemente a manobra em curso.

Julgamentos e execuções recomeçam no Irão

O regime islâmico iraniano aprovou ontem o recomeço dos julgamentos de delito comum e político nos tribunais revolucionários, os quais julgaram já e executaram mais de 60 pessoas envolvidas nos actos antipopulares do regime deposto a 14 de Fevereiro. Os tribunais e as execuções tinham sido suspensos no dia 16 de Março, depois de um coro de protestos internacionais e de divergências aparentemente surgidas entre elementos próximos do «ayatollah» Khomeiny e o primeiro-ministro, Bazargan.

Já ontem foram fuzilados dois agentes da SAVAK e um polícia em Isaphan, uma vez que a sentença contra eles proferida foi anterior à suspensão. Logo a seguir surgiram as novas disposições relativas ao recomeço das actividades dos tribunais, pelo que devem começar novos julgamentos a partir de amanhã. No domingo passado, ao proclamar a República Islâmica, Khomeiny tinha defendido os tribunais revolucionários e as execuções, considerando que «os criminosos de delitos tão graves como os presos políticos actualmente detidos nem deviam ser julgados, deviam ter sido logo mortos». Para Khomeiny, a feitura dos processos e os julgamentos são fruto de «preconceitos ocidentais que infelizmente ainda subsistem entre nós».

Enquanto isto, um alto funcionário do Ministério do Interior revelou ontem que as eleições para a Assembleia Constituinte vão efectuar-se dentro de dois meses. O projecto constitucional que está a ser redigido assemelha-se ao argelino.

Por último, meios informados de Teerão, baseando-se numa declaração de Amir Entezam, porta-voz governamental, prevêem que as duas centrais nucleares da firma oeste-alemã KWU, que se encontram praticamente concluídas no golfo, serão terminadas. Porém, duas centrais francesas que mal começaram a ser construídas serão abandonadas.

AMÉRICA

Carter anuncia medidas para poupar petróleo

O presidente Carter anunciou, ontem um conjunto de medidas para a poupança da energia, com o objectivo de reduzir em 5 por cento o consumo americano de petróleo.

Estas directivas, se forem seguidas, permitirão, segundo o chefe da Casa Branca, economizar entre 860 000 e 1,6 milhões de barris de petróleo por dia. Os Estados Unidos utilizam actualmente 21 milhões de barris de petróleo todos os dias.

Carter, emendando o seu programa energético, anunciou uma liberalização progressiva dos preços do petróleo extraído nos Estados Unidos e a imposição duma taxa suplementar sobre os lucros das companhias petrolíferas.

Estas novas iniciativas de Carter, que já em Abril de 77 formulara um programa energético, desmantelado, mais tarde, pelo Congresso, tornaram-se necessárias para enfrentar as consequências da crise iraniana, que desencadeou novos aumentos dos preços do petróleo.

Os Estados Unidos, com 5 por cento da população mundial, consomem 30 por cento da energia do planeta e importam 45 por cento dos 21 milhões de barris que consomem diariamente.

A liberalização dos preços do petróleo americano, até 30 de Setembro de 1981, traduzir-se-á por uma aceleração da inflação nos Estados Unidos, que atinge um nível recorde de há quatro anos a esta parte.

Entretanto, o acidente ocorrido na central nuclear de Harrisburg fez com que as autoridades de estado de Nova York decidissem suspender a construção de nova central a 130 km daquela cidade.

O departamento de energia daquele Estado anunciou, entretanto, que substituirá a central nuclear por outra alimentada a carvão e justificou tal atitude, alegando haver problemas no financiamento das obras e riscos de se verificar um acidente idêntico ao de Harrisburg.

Somoza e família saem em passeio

O general Anastazio Somoza, presidente da Nicarágua, e sua família partiram em viagem para o estrangeiro – anuncia um comunicado oficial divulgado em Managua.

Embora no passado estas deslocações somozianas fossem normais e relativamente frequentes, deste momento, onde continua a reinar grande agitação na Nicarágua, os observadores mostram-se surpreendidos por esta inesperada viagem.

ATENÇÃO

Você que é estudante,
gostaria de custear os seus estudos?
—"Qualquer que seja a sua profissão"
Nós damos-lhe os meios através
de uma actividade nova em Part-Time

Envie-nos o seu curriculum a este Jornal n.º 6410

PHILIPS

MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS

Com o objectivo de manter a eficiência e rapidez dos serviços, face ao aumento de movimento que se tem vindo a observar, no CENTRO COMERCIAL DA AV. LUÍS BÍVAR, 85-A, houve que encerrar, neste local, o sector de montagem de Auto-Rádios, cuja área vai ser ocupada pela ampliação do LIVRE-SERVIÇO DE ACESSÓRIOS.
A partir desta data, as montagens passam a ser feitas pelos dois CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO DE AUTO-RÁDIO, abaixo indicados, que dispõem de pessoal técnico, instalações e longa experiência para a realização deste trabalho, com a garantia da PHILIPS.

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
SERVIÇOS TÉCNICOS/AB

DRAIVIMPE – Centro Técnico de Reparação Automóvel, Sarl.
R. Cidade de Bolama, 1-B
Olivais Sul
Telef. 33 10 23/4/5
1800 Lisboa

TETRÓNIA – Centro de Estudos e Assistência de Electrotecnia
R. Conde de Sabugosa, 23-A
Telef. 88 81 91
1700 Lisboa

ÁDÓQUE teatro
TEL. 87 44 76

2.as, 3.as e 5.as às 21.45

6.as e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO

1926
novas fornadas

Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45

4.ª feira Descanso

NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — — MARIA TAVARES

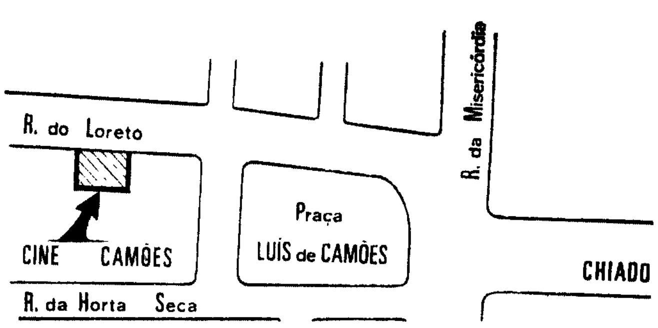
1.º CICLO DE CINEMA DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Telf.: 32 41 94

Dia 6 Abril (Sexta-feira)
«Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller

TODAS AS SESSÕES TERÃO INÍCIO ÀS 19 HORAS



BILHETES À VENDA AO PREÇO DE 50$00, NO CINE-CAMÕES

Cantarabril

COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

GRANDE ESPECTÁCULO

com:

Adriano Correia de Oliveira
Alfredo Vieira de Sousa
Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo
Carlos do Carmo
Carlos Paredes
Carlos Paulo
Edmundo Silva
Fernando Alvim
Fernanda Gomes
Fernando Tordo
José Barata Moura
José Carlos Ary dos Santos
José Jorge Letria
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luís Cília
Manuel Branco
Manuel Freire
Maria Dulce
Nuno Gomes dos Santos
Paulo de Carvalho
Samuel
Trovante

6 e 7 de Abril às 21,30
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PREÇO ÚNICO 70$00

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Marasmo" pelo Teatro-Estúdio de Lisboa

Helena Félix e Eduardo Vilaverde, dois intérpretes de «Marasmo»

«MARASMO», de Peter Gill. Tradução e encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: António Alfredo. Sonoplastia: Elisabeth Mesquita. Interpretação: Eduardo Vilaverde, Helena Félix, António Montez e Fernanda Montenegro. Teatro Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana. Estreia: 2-3-1979.

«Marasmo» podia chamar-se «Pântano»: é uma peça sobre esse momento medonho em que o ser humano é sugado, submergido, pelas lamas movediças a que não consegue escapar. E quanto mais esforços faz para se libertar mais se enterra, até à sufocação final.

O Pântano - a sociedade com a sua carga insuportável de rotina, alienações, encarceramento e exploração – é o próprio tempo com os seus espasmos, os seus heroísmos e as suas cobardias, a imensa tristeza de vidas mergulhadas nesse mar sem esperança. «Marasmo» é pois uma peça sobre o tempo e sobre as palavras que o subvertem, e cobrem com a sua tagarelice inconsequente, o silêncio imóvel da dor inexplicada. E sobre o silêncio que se infiltra entre essas palavras e faz correr rios de infindável solidão, da pior das solidões – essa que se ignora.

É uma peça sobre esse tempo – que é talvez o intervalo entre dois tempos – em que mulheres pobres a quem os maridos abandonaram, sem abandonar, engolem insecticida e disso morrem, em que rapazes, tímidos se apaixonam por rapazes tímidos.

No deserto em que os seus passos não deixam marcas, as quatro personagens que vivem estas histórias sem história, evocando um passado igual ao presente e ao futuro, procuram entender o que lhes aconteceu e, talvez, o que não lhes aconteceu, cercados por tudo aquilo que no mundo é para elas uma forma impenetrável e um conteúdo incompreensível.

É nas duas mulheres – que são mães – que essa incapacidade de entender um mundo onde há guerra e onde se diz que os trabalhistas são comunistas, se patenteia com mais força. Os dois rapazes, primeiro vizinhos, depois grandes amigos, herdaram esse sofrimento do inapreensível, essa impossibilidade de dar o salto para o outro lado. Amarrados a um passado em que as mães representaram ao mesmo tempo um inimigo e um refúgio, os dois rapazes abrem-se finalmente para esse amor que não chegaram talvez e entender e a consumar.

A peça traça esse itinerário do sofrimento, da resignação, da solidão, em que os passos são um vaivem constante entre momentos do passado e do futuro, que, por vezes, coexistem na mesma cena.

O envolvimento criado por António Alfredo evoca a imagem de pureza, melhor, de limpeza, de uma casa que teria sido o paraíso perdido, uma casa que pode ser ao mesmo tempo o ventre da mãe, o céu coberto de nuvens, o mar sem fim, os olhos do amado. Num enquadramento formado pelo dispositivo cénico – extremamente simples e belo – há uma espécie de écran onde se esbatem as imagens abstractas das recordações: as janelas iluminadas, a luz da máquina do comboio.

O cenário em papel branco, a iluminação que ajuda a entender as emoções das personagens, a música que as sublinha ou corta, o próprio texto, lembram, sem lembrar, um dos melhores espectáculos do TEL, com a peça de David Storey, «Lar». Com «Marasmo», o TEL reencontra esse que foi um dos mais belos momentos da sua carreira. Também aqui deparamos com as vidas destruídas por uma sociedade incapaz de encontrar as respostas justas para as necessidades mais elementares, sob o ponto de vista económico, social, psicológico, daqueles que a constituem.

No entanto, a peça de Peter Gill não consegue atingir as zonas de tensões com que «Lar» chegava ao espectador, sacudindo-o do torpor da sua indiferença. E só por isso este espectáculo me parece menos interessante, embora seja digna do interesse do espectador capaz de aceitar uma peça difícil, densa, por vezes muito bela, noutras menos conseguida, uma peça cuja maior força e maior riqueza é também o que a impede de ser um espectáculo mais vivo, ou seja, a palavra em que quase exclusivamente se apoia.

Fernanda Montemor surpreendeu-me pela maneira como conseguiu dar a sua personagem, marcando com muita clareza e muita energia os limites de sofrimento que atingem aquilo a que se chama loucura, sem exageros, mas com muita eficácia. Um belo trabalho.

Helena Félix só não me surpreendeu porque não ignoro o que é capaz de fazer: a sua personagem é dada com aquela economia de meios e aquela expressividade a que a actriz nos habituou.

Papel mais difícil, o de Eduardo Villaverde, passando do jogo infantil à evocação lírica que tende a monotizar o texto, foi de certo modo prejudicado pelo excesso de ênfase, de representação que o actor utilizou, sem contudo prejudicar o conjunto em que António Montez mantém, à sua maneira, o duelo com as duas actrizes.

É este um espectáculo sério, talvez demasiado deprimente, que levanta problemas que têm pouco a ver com o que há de mais significativo na actualidade portuguesa. Trata-se, no entanto, de um dos melhores trabalhos dos últimos anos da encenadora Luzia Maria Martins. Isso bastaria para merecer o nosso apoio.

P.S. – Pedimos desculpas aos leitores e aos trabalhadores do TEL pelo atraso, embora involuntário, da publicação desta crónica.

CARLOS PORTO

Hoje no Coliseu grande noite de fado

Hoje, às 21 e 30: magnífica parada de estrelas na «Grande Noite do Fado» no Coliseu dos Recreios, organizada pela Casa da Imprensa, a «Grande Noite do Fado» promete, a exemplo de anteriores edições, ser o espectáculo máximo do ano, o local de convívio entre o público lisboeta e os seus artistas preferidos, desta vez todos reunidos em homenagem a Max, figura querida dos jornalistas e indesmentível vulto dos palcos portugueses.

O simples enunciado dos nomes que a Casa da Imprensa vai levar ao tablado do Coliseu é garantia absoluta de grande enchente nesta «Grande Noite do Fado»:

Raul Solnado, Hermínia Silva, José Viana, Dora Leal, Octávio de Matos, Florbela Queirós, Vitor Norte, Maria Dulce, Joel Branco, António Calvário, Herman José, Conjunto «Coktail», Mary Faty, Florência, Camilo de Oliveira, Luís de Mascarenhas, Mariema, Paco Bandeira, Mara Abrantes, Paulo Alexandre, Manuela Bravo (e o seu Balão), Tony de Matos, Maria Armanda, João Casanova, Esmeralda Amoedo, Ada de Castro, Manuel de Almeida, Maria Valejo, Sérgio e Madi, Maria da Fé, Trio Odemira, Rodrigo, Maria José Valério, Rogério Reis, José Luís, Júlio Vieitas, José Maria, Paulo Jorge, Júlio César, Vitor Espadinha, o Quarteto Vocal Feminino, a orquestra ligeira da PSP [illegible] [illegible] Tavares Belo e José Mesquita), os guitarristas José Maria Nóbrega, António Chaínho, Adelino dos Santos, Fernando Alcobia, Manuel Domingues e Américo Silva, além do deslumbrante «show» de travestis pelo elenco de Guida Scarlatty.

Uma parada de apresentadores: Manuela Matos, Helena Ramos, Isabel Aires, Teresa Cruz (todas da RTP), Carlos Cruz, Fialho Gouveia, António Sala, Marques Vidal, Luís Filipe, Manuel Seleiro, Horácio de Carvalho, Nunes Forte, José Manuel Frota, Armando Marques Ferreira, José La Féria, Martins Costa, Augusto Marques e Carvalho Ramos, todos num espectáculo que ficará memorável e promete a maior enchente de sempre no Coliseu dos Recreios.

HOJE NO CINE-CAMÕES

Fim do Ciclo "DL" de Cinema

Termina logo às 19 horas, no Cine Camões, o Ciclo «DL» de Cinema. E termina bem, com a exibição do polémico trabalho de Lina Werthmuller, «Pascualino das sete beldades».

Ao chegarmos ao termo desta iniciativa da Comissão de Trabalhadores do «DL» integrada no 58.° aniversário do jornal, podemos desde já concluir que foi um êxito. Tanto pela afluência como, principalmente, pela qualidade dos filmes que passaram no Cine Camões. Uma interessante experiência que pode servir para outras iniciativas semelhantes.

Rock igual a violência?

MADRID – Mais de 500 polícias deverão fazer a segurança do próximo concerto de rock do músico inglês Mike Oldfield. Este número de agentes de segurança é superior ao utilizado em comícios políticos promovidos por qualquer partido espanhol.

O grande número de polícias deve-se ao facto de ter havido incidentes em dois concertos de rock realizados na semana passada, nomeadamente no de Elton John e Frank Zappa and Mothers of Invention. Nestes dois concertos mais de 50 jovens ficaram feridos e um perdeu uma vista.

Agora, com Mike Oldfield, os organizadores decidiram reduzir o número de entradas no Pavilhão de Desportos de Madrid, o que provocou descontentamento entre os jovens. Há dias mais de mil jovens manifestaram-se frente ao pavilhão protestando por não terem conseguido bilhetes.

Cooperativa anima "mês do palhaço"

A criança e o palhaço são as figuras centrais das actividades que os «comediantes» levam a cabo, em diversas localidades do distrito de Leiria, ao longo do mês de Abril.

Além de acções directas de animação infantil nas colectividades daquele distrito, incluindo quatro festas de fim-de-semana, em Alqueidão, Barosa, Nazaré e Leiria, «os comediantes» continuarão a apresentar o seu espectáculo «Pede palhaço

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A ARTE DE BEM PAGINAR A TODA A TRELA

A Televisão portuguesa participa activamente na campanha contra a República Popular de Moçambique, com o pretexto do fuzilamento de um natural do nosso país. Agarrou no assunto, abutre lançado contra a presa, e não o larga.

Parece que parte fundamental da questão seria procurar saber as razões do acontecimento. Disso não parece a Televisão ter curado devidamente, muito embora o correspondente da ANOP no Maputo, em crónica telefonada, tivesse levantado um pouco do véu.

Mas ontem, com mais desenvolvimento, veio a notícia ou melhor a quase-notícia, já que a Televisão omite uma data de pormenores, e mesmo assim temperada com um cauteloso «teria sido...»

Só que os serviços informativos atiraram com isso para o «Sumário», às seis e meia da tarde – enquanto, no grande bloco de notícias, se usava a artilharia pesada da intriga...

VARIAR! VARIAR!

Álvaro Barreto. Muitas vezes, Alberto João Jardim. Muitas vezes – como se esta Televisão fosse não a preto e branco, mas a azul e branco. Sá Carneiro, óbvio. De perfil, género moeda de pataco. Mota Pinto, numa comunicação importante: de que nada tinha para comunicar...

Como se vê, uma Televisão muito variada...

O MÉRITO

Lá para os confins do território, à meia-noite, um quase-nada de tempo, com José Jorge Letria. A propósito da constituição e da actividade da cooperativa «Cantarabril». Que hoje, como se sabe, realiza o seu primeiro grande espectáculo, no Pavilhão dos Desportos.

A minientrevista, se, pelo adiantado da hora, não pôde aproveitar de uma grande divulgação, terá tido pelo menos o mérito de dar a conhecer a Cooperativa Cantarabril...à Televisão portuguesa.

A partir de agora, a dita Televisão já não pode argumentar que não sabe onde encontrar tantos dos melhores cançonetistas portugueses.

A MELHOR CENA DO «ASTRO»

Duas mulheres estão frente a frente. Amam o mesmo homem. Estas situações, num mundo habituado à guerra e à desordem, costumam resolver-se pela violência. Pela grande ou pela pequena violência. Um tremoço no pote das migas ou no armazém das asneiras, ou umas naifadas. Se não isso, umas lamparinas, uns arranhões, um puxão de cabelos.

Parece que é disso mesmo que a audiência mais viciada está à espera. A Josse ofende a Lili, esta, que tem nariz arrebitado e cabelinho na venta, não está pelos ajustes, vai-lhe às trombas. A Josse, que é assim uma pantera embrulhada em pomba, afinfa-lhe com gana. Tudo de mistura com aqueles epítetos clássicos que os brasileiros aprenderam connosco e com outros, que nós já vamos aprendendo com eles.

Nada disso, aconteceu. Uma certa dureza de palavras, enquanto durou a pendência. Mas quando surgiu o drama da infertilidade de Josse, tudo se modificou entre elas. As duas rivais encontravam-se num plano superior às vulgares contingências. Para além de amantes, eram mulheres. A solidariedade quebra os diques, da agressividade. Ao pé daquilo, tudo o mais (as próprias razões de amor...) era supérfluo. Não, não podiam ser inimigas.

A cena, pelo seu valor didáctico, merece ficar registada.

PARA ESTIMAR A ARTE

O uso excessivo, o uso possessivo, dos produtos de má qualidade ou de qualidade menor, embota o paladar. De repente, dão-nos um bom vinho, um bom queijo, um bom doce – e estranhamos.

Quem diz vinho, queijo, doce ou qualquer outra coisa, diz música: Diz «Segréis de Lisboa». Uma das não muitas coisas válidas deste país em matéria musical.

Foi bom tê-los ontem, connosco. Mas importava que eles não viessem assim com um ar de tapa-buracos. Quase a medo. Importava que a televisão lhes desse lugar certo e frequente à sua mesa. E que chamasse para eles a atenção dos telespectadores, dizer-lhes que oferecer-lhes os «Segréis» era mesmo uma forma de tratá-los como gente.

A música, a pintura, a poesia aprendem-se e amam-se com o exercício constante – e não com os encontros ocasionais.

ABC DA TV

Não obedece às mesmas leis quem escreve um livro, quem escreve um folheto, quem escreve um artigo para jornal, quem redige para a Rádio ou para a Televisão. Ler é uma coisa, ouvir é outra. Escrever para ser lido pode ser de uma maneira; escrever para ser ouvido tem de ser doutra. É diferente o grau de atenção, o recurso ao esclarecimento complementar, o ritmo de apropriação.

Está errado escrever para a televisão, como ontem se escreveu, que o desastre da central nuclear se deve «ao equipamento inadequado e à falha do mesmo».

Ninguém fala assim. Ninguém ouve assim. Não se pode obrigar quem ouve a fazer uma tradução mental daquilo que estamos a dizer. É um velho preceito a respeitar.

Hoje

Uma cena de «Poldark»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – informação nacional e internacional em síntese.
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo** – desta vez o de Nova Dili.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **10 Milhões de Consumidores**
19.55 **Manuel e Beatriz** – mini-novela no âmbito do Ano Internacional da Criança.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **«O Astro»** – episódio n.º 124.
21.10 **Boletim Moteorológico**
21.15 **Em Questão** – debate de problemas da actualidade nacional.
2215 **«Poldark»** – 6.º episódio.
23.10 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Temos Festa**
21.00 **Os Fabulosos Anos do Cinema** – os cowboys.
21.30 **100 Livros** – «Madame Boubvary».
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube** – «La Chienne», realização de Jean Renoir.
23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«POLDARK»
(21.15)
II PROGRAMA
«100 LIVROS»
21.30

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de Professores, **13.45**: Um, Dois, Três, e a Nossa Vez; **14.00** Sumário; **14.05**: Novos Horizontes; **14.30**: Era Uma Vez o Homem; **15.00**: O Circo Chegou!, **15.30**. O Mundo à Tua Espera; **16.50**: «Rebecca Rowena Randall» — 1.º episódio, **17.15**: Tempo de Desporto, **17.45**: Pais, Pais-Magazine; **18.15** Ver com Olhos de Ver, **18.45** 4300 Minutos; **19.30**: O Seu Motor; **20.00**: Canções em Debate, **21.25**: Manuel e Beatriz; **21.30**: Jornal RTP/1; **22.00**: Alamedas da Noite — com o filme «O Comboio das 3 e 10», **23.50**: 24 Horas, **00.05**:Fecho.

II PROGRAMA

20.32: «Projecto OVNI», **21.30**. Série Portuguesa — «O Ladrão do Pao»; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto 79; **23.30**: Fecho.

EXPOSIÇÃO
RDA
SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA
RUA BARATA SALGUEIRO
31 MARÇO – 11 ABRIL
1979
DAS 16 ÀS 24 HORAS
ENTRADA LIVRE
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

CABELEIRAS
DINABEL

MODELO DIANA
Para a beleza feminina a moda das cabeleiras é um meio fascinante de mudar a cor dos cabelos e ter sempre ao dispor um lindo penteado com uma nova e encantadora aparência.
Perucas e postiços para senhora e Próteses Capilares para homens, em cabelo natural garantido. Preços muito acessíveis com assistência técnica permanente.
R. Morais Soares, 82 - 2.º F
Tel. 834434 — 1900 Lisboa

FINS DE SEMANA
no
Hotel do Parque
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE
Entrada a sabado para jantar e saida apos o «almoço especial» de domingo
PREÇO POR PESSOA - 750$00
Aproveite para conhecer o nosso novo «Bar Convivio» aberto todos os dias das 19 às 01 horas
Marcações pelos Telef 24151/5

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇOES TEL. 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
SÓ ATÉ DOMINGO!

FUTEBOL, I DIVISÃO

O título e o quarto

Os jogos Vitória de Guimarães – FC Porto e Sporting – Benfica atraem as mais das atenções para a 25.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão, que se disputa este fim-de-semana. Comprensivelmente: são jogos pode-se dizer que decisivos para a conquista do título esta temporada, e bem pode acontecer que esta expectativa se confirme, apesar das cinco jornadas que faltam e ainda dum Bovista – FC Porto, em atraso. Mas também pode acontecer o mesmo que há oito dias noutro jogo considerado igualmente decisivo, o FC Porto – Sporting, e as grandes dúvidas se mantenham por mais algumas semanas. Entretanto, lembre-se, o campeonato vai sofrer uma interrupção de mais de um mês, por causa do Noruega – Portugal, e só recomeça no dia 13 de Maio.

A 25.ª jornada começa amanhã à tarde, às 16 horas, no Coimbra da Mota, com um Estoril – Barreirense. O interesse deste jogo é muito maior para o clube do Barreiro, envolvida na luta pela sobrevivência. Na primeira volta o Estoril foi ganhar ao Barreiro. Actualmente, a posição do Estoril é duma relativa tranquilidade e, mesmo que faça só um ponto neste jogo, ou não faça nenhum, manter-se-á ainda acima da chamada zona de perigo. Não se deve fazer vaticínios, mas certamente que os adeptos do clube da Costa do Sol vão gostar de ver o Estoril ganhar mais tranquilidade ainda para as jornadas que faltam, e é muito possível que a ocasião de amanhã lhes proporcione a subida de mais um lugar na tabela classificativa. E, como o Belenenses está só a um ponto e domingo joga na Póvoa de Varzim, prevê-se facilmente o que vai acontecer nesta curiosa emulação entre os dois emblemas. O Estoril pode ultrapassar o Belenenses e ganhar confiança para um certo Estoril – Belenenses que o calendário marca para o dia 10 de Junho, a uma jornada do fim.

Ainda amanhã, e às 16 horas, Boavista e Braga defrontam-se no Bessa. É uma oportunidade que o Boavista tem para fazer dois pontos muito úteis.

O terceiro jogo de sábado à tarde é o Famalicão – Académico de Viseu. As últimas notícias que há, de Viseu, dizem que o Académico é uma equipa destroçada pelo desvario de dirigentes e psicologicamente impreparada para grandes empenhos profissionais. O Famalicão, que precisa de pontos não vai perder esta oportunidade, certamente.

Outro jogo de «aflitos», como o falar corrente designa aqueles que nesta altura da prova se encontram ameaçados pelas perspectivas de baixar de escalão: o Académico de Coimbra – Marítimo. Se o conjunto que Juca dirige já se encontra psicologicamente afectado pela actual situação e pelos horizontes de futuro, não é improvável que a turma do Funchal, razoavelmente animada de propósitos sobreviventes, venha pontuar a Coimbra.

O mesmo talvez não consiga um Beira-Mar em Setúbal: é que também o Vitória se encontra envolvido na luta pelos pontos que garanta a permanência entre os maiores. Não deve no entanto presar-se menos a capacidade da equipa de Aveiro, um bom conjunto, segundo dizem, e talvez os telespectadores vão ver: é um jogo que a televisão dá em directo, domingo, ao [illegible] tarde.

O Varzim – Belenenses é, aparentemente, um jogo sem grandes implicações. As duas equipas não correm riscos de cair nos últimos lugares da tabela e também não alimentam já esperanças quanto a provas europeias na época que vem. Estas circunstâncias podem proporcionar o que se chama um bom espectáculo.

Faz-se um relance pelos oito jogos e volta-se inevitavelmente ao Vitória de Guimarães – FC Porto e ao Sporting – Benfica.

O Vitória de Guimarães – FC Porto, que se faz em Braga, não é apenas importante por causa do Porto e da questão do título, a revalidar este ano: é igualmente importante para o Vitória, que tem em vista certamente aquele quarto lugar a disputar com o Braga e que servirá (de parte as contingências da Taça, ainda por saber) para o ingresso nas provas da UEFA.

Longe de nós fazer vaticínios. Pense-se apenas que, naturalmente, o jogo é um pouco mais importante para os actuais campeões do que para o Vitória. O que, no entanto, podem não significar grande coisa, já que o Porto não é bem uma equipa de adolescentes ansiosos.

Este jogo vai fazer-se com os ouvidos em Alvalade, onde o Benfica tanto pode perder as ilusões que tem quanto ao título, como reacendê-las decisivamente para as cinco jornadas que faltam disputar.

Pensado de fora, o jogo parece poder ser encarado com mais tranquilidade pelo Sporting, que tem menos a perder, mesmo que perca, ou não ganhe. Mas um «derby» destes é sempre de resultado imponderável, e é isto também o que habitualmente se costuma dizer.

Na primeira volta, na Luz, foi aquele escândalo ds 5 golos que entraram na baliza à guarda de Botelho, no último reduto duma defensiva que deve ter tido a sua pior tarde desta época. Mas ninguém vai imaginar que desta feita coisa idêntica pode acontecer. Se bem que possa, naturalmente.

Também o jogo de Alvalade se vai seguir com os ouvidos em Braga, no Vitória – FC Porto.

Os ouvidos benfiquistas. Porque o Sporting não tem aqui tanto que pensar.

Isto na aparência, todavia. Porque podemos olhar para a classificação e ver que o Sporting tem apenas menos três pontos do que o Benfica e pode, nesta oportunidade, reduzir esta diferença para dois; tem ainda menos um ponto que o Porto, e, se o Porto perder no confronto contra o Vitória, pode ultrapassar o Porto, se entretanto ganhar contra o Benfica.

Certo que o FC Porto tem um jogo em atraso com o Boavista. Mas neste jogo até é no Bessa, e nada garante antecipadamente ao FC Porto os dois pontos que aqui estão em questão.

Uma jornada muito interessante, por causa destes dois jogos, esta 25.ª, dum campeonato que, quanto ao título, e tal como no ano passado, talvez só se decida mesmo no fim.

O Sporting-Benfica de domingo é a grande expectativa domundo da bola nestes dias de véspera. De treinos e estágios vêm algumas novidades: no Sporting, é o regresso quase certo de Fraguito; no Benfica, não se trata propriamente de notícias: há é dúvidas, por exemplo, quanto a Nené e Reinaldo, lesionados. Entretanto, en Alvalade (foto em cima, ée neste rectângulo e com a moldura superpovoada de público que o jogo se faz) prosseguem as obras, mas devem estar concluidas amanhã ou ainda hoje. Na foto de baixo, uma fase do treino do Benfica ontem

SPORTING – – BENFICA DIA DO CLUB

O Sporting - Benfica, que se disputa domingo em Alvalade, é Dia do Clube, para o Sporting. Os associados têm acesso somente por meio de bilhete, a apresentar com cartão de sócio e quota em dia.

Colectividades

SACAVENENSE

O Sport Grupo Sacavenense convocou para o dia 11 uma Assembleia Geral Extraordinária, para apreciação, discussão e votação do projecto de alteração dos Estatutos apresentados pela direcção da colectividade.

G.R. DO PENDÃO

Fundado em 20 de Junho de 1969, o Grupo Recreativo do Pendão anuncia a realização de diversas provas desportivas para assinalar a passagem do seu 10º aniversário.

II DIVISÃO

Também a II Divisão tem este fim-de-semana a sua 25.ª jornada, que começa já amanhã com três jogos antecipados: Rio Ave - Riopele, na Zona Norte; União de Lamas - Torreense, na Zona Centro; e Seixal - Sacavenense, na Zona Sul.

Têm importancia, especialmente, os dois primeiros jogos: envolvem equipas empenhadas na luta pelo primeiro lugar nas respectivas zonas.

A jornada completa-se no domingo com os restantes jogos. Se interessa principalmente os que implicam os líderes ou segundos classificados em cada zona, destaque-se o Espinho -Fafe, o Oliveira do Bairro - União de Leiria, o Odivelas - Juventude de Évora, e o Olhanense - Portimonense. Os dois da frente na zona Sul (Juventude e Portimonense) têm deslocações que podem não ser fáceis de resolver por averbamento pleno de pontos. Deficil, igualmente, a deslocação do União de Leiria.

Outros jogos. Na Zona Norte: Penafiel - Leixões, Salgueiros -Gil Vicente, Desp. das Aves -Paredes, Chaves - Lourosa, Aliados - Tadim, e Vianense -Paços de Ferreira.

Zona Centro: Alba- União de Coimbra, Portalegrense - Águeda, Marinhense - Covilhã, União de Santarém - Feirense, Peniche - Caldas, e União de Tomar - Estrela de Portalegre.

Zona Sul : Cuf - Farense, Sesimbra - «O Elvas», Atlético -Montijo, Almada - Amora, Seixal - Sacavenense, e Sarilhense -Cova da Piedade.

Olimpíada 80

MOSCOVO – «Os preparativos dos Jogos Olímpicos de Moscovo estão a entrar na sua etapa final», declarou Vitali Smirnov, vice-presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) a propósito do relatório que o comité organizativo da «Olimpíada 80» vai apresentar à 81.ª sessão da COI que se realiza hoje em Montevideu, para aprovar o trabalho até agora efectuado com vista à realização dos Jogos que se desenrolarão em Julho/Agosto de 1980.

Smirnov confirmou ainda que algumas instalações desportivas estão já em funcionamento, o que permitirá organizar aí parte considerável das finais da sétima Espartaquíada dos povos da URSS (Julho/Agosto de 1979), nas quais, participarão dois mil atletas estrangeiros. As soluções arquitectónicas e técnicas da maior parte das instalações olímpicas de Moscovo foram já reconhecidas pelas federações desportivas internacionais e recomendadas para as contruções olímpicas no futuro.

O programa desportivo concretiza-se também. Todas as federações desportivas internacionais aprovaram os regulamentos técnicos das competições. As estruturas dos júris já estão montadas e o material e equipamento a utilizar nos jogos já foi comunicado pelo Comité Organizador em Julho último, aos comités olímpicos nacionais.

O acolhimento dos participantes nos jogos e dos jornalistas, as cerimónias de abertura e fecho, bem como das modalidades de difusão e preços dos bilhetes para as competições já estão completamente delineados. Está prevista a difusão de 5,8 milhões de bilhetes, de modo que cada turista tenha pelo menos um bilhete por dia. A sua venda começou no dia 1 de Abril.

A sessão do COI deverá ainda aprovar o resumo do filme oficial «Quem diz Desporto diz Paz» consagrado aos Jogos de Moscovo.

Vitali Smirnov revelou que após a sessão de Montevideu, o Comité Organizador da «Olimpíada 80» iniciará o processo de acreditação da imprensa, cujas quotas por país foram já aprovadas pelo comité executivo do COI.

Futebol ainda futebol

PELÉ NO RIO

O «Rei» Pelé é a principal atracção do encontro de futebol que se disputa hoje no Rio de Janeiro, entre os clubes Flamengo e Atlético Mineiro, a favor das vítimas das recentes inundações ocorridas no Estado de Minas Gerais.

Assiste ao desafio o presidente brasileiro, general João Baptista Figueiredo, o qual também paga o seu bilhete para ingressar no estádio.

Pelé, que treinou hoje no Estádio do Flamengo, manifestou o desejo de jogar os noventa minutos, assinalando que «ainda que a resistencia não seja a mesma, farei o possível para permanecer em campo até ao final. Será uma festa especial para mim».

FILLOL CASTIGADO

A direcção do clube River Plate, da Argentina, decidiu suspender por quinze dias o guarda-redes internacional Ubaldo Fillol, em consequência da sua recusa de integrar a comitiva que no último domingo se deslocou a Santa Fé para defrontar o União.

A sanção disciplinar começou a partir de 31 de Março. Durante o período do castigo Fillol, «além de nao receber o salário correspondente» é obrigado «a treinar no horário habitual».

No entanto, Fillol assegurou aos jornalistas que ainda não recebeu informação sobre o castigo.

A ORELHA DO POLÍCIA

Uma multidão enfurecida de adeptos arrancou uma orelha a um polícia boliviano quando este tentava proteger o árbitro brasileiro José Roberto Wright no final da partida Wilsterman-Olímpia, disputada em Cochabanda, na Bolívia, a contar para a Taça Libertadores.

A partida foi disputada no passado dia 29 de Março, mas os acontecimentos foram tornados públicos apenas ontem pelo presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, o peruano Teofilo Salinas.

A invasão do campo ocorreu, aos 38 minutos de jogo, quando os visitantes, paraguaios do Olímpia, ganhavam por 2-0.

O árbitro José Roberto Wright, defendido pela Polícia, teve que «lutar pela vida» durante alguns minutos – adiantou ainda Teófilo Salinas.

MANCHESTER FINALISTA

O Manchester United alcançou quarta-feira à noite no Goodson Park de Liverpool a sua terceira final da Taça de Inglaterra em quatro anos, ao bater o clube local por 1-0 na presença de 53.000 espectadores.

O único tento da partida foi marcado pelo Manchester aos 78 minutos de jogo por intermédio de Joe Jordan.

A final da Taça, que será disputada em Wembley em 12 de Maio, oporá, portanto, o Manchester United ao Arsenal, que se tinha qualificado domingo passado.

EL HELAL PAGA DÍVIDA

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) comunicou ao Fluminense que o clube árabe El Helal, DA Arábia Saudita, pagará em breve os 300.000 dólares em dívida referentes à transferência de Rivelino.

De acordo com um representante da FIFA, o El Helal depositará aquela soma num banco de Nova York e poderá depois contar com o concurso do extremo-esquerdo brasileiro.

Recorda-se que a FIFA decidiu proibir que Rivelino jogasse no novo clube até à liquidação da dívida com o Fluminense.

DOCUMENTOS FASOS

Dois funcionários do registo civil de Quito vão ser processados sob a acusação de terem falsificado documentos que permitiram ao colombiano Eládio Mideros Alvarez jogar como equatoriano.

Mideros actuou durante nove épocas em clubes da primeira divisão do Equador, até 1978, jogando presentemente no «Independiente» de Bogotá, inscrito com documentação que o acredita, agora legitimamente como natural da Colômbia.

As pesquisas que esclareceram o «Caso Mideros» começaram em Janeiro, depois de um jornal equatoriano ter descoberto e denunciado a situação ilegal do jogador.

BASQUETEBOL, CADETES

Bélgica, 84-Portugal, 46

A selecção portuguesa de basquetebol, cadetes, perdeu ontem frente à sua homóloga por 46-84, em Hagen, na RFA, e no segundo jogo a contar para o Campeonato da Europa de Basquetebol. Ao intervalo Portugal perdia por 33-36. Esta derrota era pode-se dizer que esperada, embora a expressão dos números surpreenda alguma coisa. Na verdade, já se sabia que a Bélgica tinha um seleccionado melhor do que o português. Mas, anteontem, no seu primeiro jogo, os cadetes portugueses tinham feito um bom jogo frente ao País de Gales, vencendo folgadamente por 92-35. Hoje, Portugal defronta a França.

NATAÇÃO

Catorze nadadores na Taça Latina

Começa hoje no Rio de Janeiro a Taça Latina em Natação. Participam 137 nadadores integrando selecções de oito países, entre eles Portugal. Os demais: Brasil, Porto Rico, México, Espanha, França, Argentina, e Itália. Portugal terá em prova 14 nadadores. São eles: Rui Abreu, Paulo Frischknecht, Gomes Pereira, Jaime Fidalgo, Vítor Oliveira, Baltar Leite, João de Freitas, Teresa Figueiras, Júlia Sobral, Cláudia Osório, Liliana Santos, Doroteia Coelho, Paula Santana, e Paula Barbeiro.

É a primeira vez que Portugal participa numa Taça Latina da modalidade.

Alcobaça-Caldas por estrada a correr

Iniciativa do Departamento de Actividades desportivas do Inatel, realiza-se domingo entre Alcobaça e Caldas da Rainha a I Estafeta Pedestre Nacional.

O percurso entre Alcobaça e Caldas passa pela estrada nacional número 8, e a distância a correr é de 27500 metros. A prova começa às 10 e 30 e prevê-se que termine por volta do meio-dia. No final há um almoço no Centro de Férias da Foz do Arelho, e aqui terá lugar a distribuição dos prémios.

Diz o Inatel que o anúncio da prova despertou muito interesse. Provam-no as inscrições registadas: nada menos do que 43 equipas concorrentes, as mais delas provenientes dos distritos de Braga, Bragança, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Viana, Beja, Guarda e Viseu.

ALDEIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

O S. Francisco Futebol Clube, colectividade da Aldeia de S. Francisco de Assis, Minas da Panasqueira, arredores da Covilhã, anuncia para o próximo dia 14 uma prova de atletismo naquela localidade: é o III Grande Prémio da Páscoa, que a colectividade organiza este ano pela terceira vez. As inscrições estão reservadas a populares.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/60 813, Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago Maior, concelho de Beja, de linha mista a 15KV com 412 metros, constituída por um troço aéreo com 290 metros e um troço subterrâneo com 122 metros do poste n.º 2 da linha Beja - Ferreira do Alentejo ao Posto de Transformação do Bairro Social de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1979

O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na Direcçao-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastiao da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTGAL-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a construção da linha aerea n.º 6005, a 60 KV, a que se refere o processo 8/33 080 arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de modificação da linha aerea n.º 6005, a 60 KV, entre os apoios n.º 5 e 6, no Pendão, com um aumento no comprimento de 200 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Março de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

RAPIDAS

JOAQUIM AGOSTINHO

Joaquim Agostinho é um dos elementos da «equipa estrangeira» que correrá contra uma selecção francesa em prova-extra à clássica do ciclismo Paris-Roubaix.

Os organizadores da tradicional prova decidiram levar a efeito algumas provas no velódromo de Roubaix enquanto os espectadores aguardam a chegada dos participantes na corrida.

Entre essas provas conta-se um torneio entre uma selecção francesa e uma equipa formada por ciclistas estrangeiros. Joaquim Agostinho foi escolhido para esta segunda, fazendo equipa com Rudy Colman, Yves Blondeau e Andre Mollet.

As duas formações competirão em cinco provas: uma de eliminação, duas de velocidade, uma de perseguição olímpica e outra individual.

J. MARTINS MULTADO

O ciclista português José Martins foi multado pelas autoridades espanholas por ter resultado positivo o exame anti-«doping» a que foi submetido durante a Semana Catalã – anuncia a ANOP.

Em comunicado, as autoridades espanholas anunciam multas de mil francos suíços (30 milhares de escudos) aos ciclistas Antonie Gutierrez (França), António Menedes (Espanha) e José Martins (Portugal). Os dois primeiros tiveram testes positivos anti-«doping» na Volta a Valência e o português na Semana Catalã.

Para além destas multas, os três ciclistas foram prevenidos de que uma reincidência nos próximos doze meses resultaria numa suspensão por 120 dias.

A «VOLTA» DE 79 EM MIRANDELA

Mirandela será final de etapa na Volta a Portugal em Bicileta este ano – anuncia a Federação Portuguesa de Ciclismo. É a quarta vez que uma Volta a Portugal faz etapa naquela vila transmontana. Mirandela já foi final de etapa nas Voltas de 41, 46 e 58.

KARATE NO BARREIRO

O Luso do Barreiro anuncia para domingo, dia 8, um torneio de karate nas suas instalações. O torneio, que faz parte do programa de realizações comemorativas de mais um aniversário da popular colectividade barreirense (fundada em 1920), conta com a participação de onze equipas, além duma equipa do próprio clube organizador.

ÁRBITROS DE ANDEBOL

Começa amanhã em Viseu um curso de formação de árbitros estagiários de andebol, anuncia a Comissão Central de Árbitros da modalidade.

PUGILISTAS SUSPENSOS

A Federação Portuguesa de Boxe decidiu suspender por um ano três pugilistas do Ginásio Universal.

O castigo prende-se com a recusa dos três atletas em causa (Joaquim Caeiro, Luís Batalha e Victor Pereira) em representarem Portugal no torneio Boxam 79, que está a disputar-se na Corunha.

PORTUGUESES NO «BOXAM»-79

Três pugilistas portugueses disputarão a final nas respectivas categorias após os combates da primeira eliminatória do torneio «Boxam»-79, ontem iniciado na Corunha.

Joaquim Miranda, em pesados, ficou automaticamente qualificado para a final, já que na sua categoria existe apenas um adversário.

Os restantes finalistas após esta primeira ronda são Alberto Silva e Vítor Teixeira.

O primeiro, na categoria de ligeiros, venceu aos pontos Santiago Machin, enquanto Vítor Teixeira bateu o mexicano Jaime Casas em meios leves.

Nesta mesma categoria, o português João Magalhães perdeu aos pontos com o grego Barriscarios, enquanto Paulo Sereno foi desclassificado no combate com Manuel Villar (Espanha), na categoria de ligeiros.

Em mínimos, o espanhol Antonio Garcia bateu João Miguel aos pontos e Mário Martins perdeu por «KO» ao 1.º assalto frente ao mexicano Humberto Ursino, em meios médios.

Ficaram ainda apurados para a fase seguinte os espanhóis Marin (leves ligeiros), Suarez Velazquez (médios) e Carlos Gutierrez (meios pesados) e o grego Namubia (leves ligeiros).

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

2 — Sector — CONCELHO DE LISBOA: Rua Damião de Góis n.º 12-B a 20 e n.º 9 a 45.
3 — Sector — Rua Carlos da Maia n.º 1 a 47.
4 — Sector — Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 28-A a 46.
10 — Sector — Rua D. Constantino de Bragança n.º 13 a 63, Av. das Descobertas n.º 2 a 12. (Das 8 às 12 horas).
1. Zona — CONCELHO DE OEIRAS — PONTINHA: Rua Vítor Carlos e Imediações. Damaia de Baixo: Est. da Circunvalação, Est. Militar, Rua de Goa, Praceta da Índia, Rua D. Francisco de Almeida, Rua Garcia de Orta e imediações. Alfragide: Rádio Marconi. Amadora: Av. santos Matos, Rua 27 de Junho, Rua Capitão Plácido de Abreu, Rua Gonçalves Ramos e imediações. Serra da Mira. (Das 8 às 14 h).
2. Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Estoril: Rua D. Afonso Henriques, Rua do Algarve, Rua João das Regras e imediações. Cascais: Quinta da Marinha, Areia do Guincho, Alto do Borreguinho, Charneca e imediações. Alcoitão, Tires: Rua da Lapa, Alto da Costa, Largo do Chafariz, Coveiras, Bairro além das Vinhas, Bairro da Lagarteira, Bairro do Perdigal e imediações. (Das 8 às 14 h).

3. Zona — CONCELHO DE SINTRA — MASSAMÁ, AGUALVA, CACÉM: Av. D. Nuno Álvares Pereira, Bairro da Estação e imediações. Mem Martins: Alto do Forte, Rua das Vagens, Rua do Recanto e imediações, Montelavar, Lameiras, Covas de Ferro, Francos, Baratã. (Das 8 às 14 h.
4. Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Alhandra: Bairro da Quinta da Mina, Bairro de Santa Sofia e imediações, Póvoa: Bairro Soda Póvoa (Das 8 às 14 h.)
5. Zona — CONCELHO DE ALENQUER — Aldeia Galega, Borbas (8 às 14 h.)
6. Zona — CONCELHO DE MAFRA — Vila Franca do Rosario, Picão, Enxara do Bispo, Enxara dos Cavaleiros, Encedeira, Arneiro, S. Sebastião, Terroal e Vila Pouca. (Das 8 às 14 h.)
7. Zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — Outeiro da Cabeça, Casais do Rijo, Vale da Fábua, Cabeça Gorda, Campelos, Casais Pinheiro. (Das 8 às 14 h.)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

COMUNICADO

No passado dia 31 de Março, reuniu-se a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato convocada para discutir e votar a proposta, apresentada pela Direcção, de filiação na Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários.

Discutida a proposta, esta foi aprovada, em escrutínio secreto, por unanimidade.

Assim, fica a Direcção mandatada pela Assembleia Geral no sentido de dar os passos necessários para requerer a filiação deste Sindicato na Federação dos Rodoviários.

Lisboa, 31 de Março de 1979

Pel'a Mesa da Assembleia Geral
(ilegível)

★ ★ ★

MOÇÃO

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, reunida no dia 31 de Março, manifesta-se veementemente contra a política conduzida pelo Governo de Mota Pinto, política essa que agrava de forma brutal as condições de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral.

Lisboa, 31 de Março de 1979.

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

★ ★ ★

MOÇÃO

Tendo tomado conhecimento dos criminosos assaltos perpetrados a alguns postos de abastecimento, com especial incidência no Norte do País, assaltos em que grupos de bandoleiros recorreram às ameaças, às agressões físicas e até ao assassinato de trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, reunido em Assembleia Geral,

1 – Manifesta a sua solidariedade aos trabalhadores dos postos de abastecimento vítimas de tão revoltantes agressões e de que continuam diariamente à mercê da acção dos assaltantes;
2 – Manifesta veementemente o seu mais vivo repúdio por tais actos e pelos seus executores, que considera como verdadeiros inimigos de quem trabalha;
3 – Protesta energicamente junto das autoridades e do patronato pela falta de condições de segurança em que trabalham os empregados dos postos de abastecimento;
4 – Exigem o severo castigo dos fora-da-lei e que sejam adoptadas medidas eficazes para que tais actos deixem de ser possíveis.

Lisboa, 31 de Março de 1979

A Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

ROTEIRO CULTURAL

Bem vistas as coisas, este fim-de-semana primaveril que cheira a Inverno por todos os cantos, proporciona aos lisboetas boas ocasiões de participarem em actividades culturais. O dia de ontem, como dissemos, foi dominado pela inauguração da exposição de Francisco Relógio na Galeria Tempo. Inútil será dizer que a inauguração foi um acontecimento que pôs a pequena galeria da Rua Nova de S. Mamede a abarrotar de gente. Presentes, além dos frequentadores habituais de inaugurações, muitos lisboetas para quem os acontecimentos artísticos têm mais importância do que os acontecimentos sociais (felizmente há cada vez mais gente desta) que observaram, apreciaram e discutiram longamente as obras expostas. Tudo leva a crer que esta exposição de Relógio vai levar muita gente, nos próximos dias, à galeria de S. Mamede. Como não pode deixar de ser, recomendamos aos nossos leitores que não percam esta ocasião de ver as últimas obras de Relógio.

Se a exposição da «Tempo» dominou o dia de ontem, a da «111» domina o dia de hoje. Botelho não precisa de apresentação, tal como não precisa de apresentação esta Lisboa que ele vê e que todos, de quando em quando, sentimos: uma Lisboa retida na memória, mais casario do que gente, mais emocional do que real, ainda com a humanidade de uma arquitectura que o tempo está a destruir e com os reflexos de um Tejo cada vez mais distante da vida dos lisboetas.Não escondemos que, muitas vezes, depois de um dia passado no Areeiro ou na Baixa, nos apetece regressar a casa e descansar os olhos em frente de uma serigrafia de Botelho, para revisitarmos a «ideia de Lisboa» que guardamos no arquivo destinado às recordações afectivas de coisas que nunca vimos. Esta exposição de Botelho reveste-se, ainda por cima, de um interesse muito especial, já que se intitula «50 anos de pintura sobre Lisboa». Inútil será dizer que as telas de Botelho vão estar magnificamente expostas, porque o Manuel de Brito não se poupa a esforços para que tudo o que tem o seu nome seja perfeito. Dito isto, só nos resta desejar que os leitores deste Roteiro gozem tanto como nós gozámos, perante as obras de Botelho.

Foi inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição de Celeste, uma jovem pintora que o público ainda não conhece, pela simples razão de esta ser a sua primeira exposição. Diz-nos Celeste, que optou pelo nome artístico de «Celeste» porque é assim que toda a gente a chama (o seu nome é Celeste Ferreira) e muito embora preferíssemos designá-la pelo seu nome verdadeiro (Celeste parece-nos ser nome de sapataria) a verdade é que cada um tem o direito de ser conhecido como quer e que

Um quadro de Celeste, presentemente em exposição no Palácio Foz

ninguém tem nada com isso. Celeste nasceu em Vila Nova de Gaia, tirou o curso de pintura no Museu Soares dos Reis e exerce, actualmente, funções docentes em Vila Real. A sua pintura lembra certos períodos de Picasso e, aqui e além, parece revelar uma certa influência de Chagall. Afirma-nos Celeste que lhe disseram isso antes de ela conhecer a obra de Chagall e que pode «coincidir» com Picasso, mas que não tem consciência de ter sido influenciada por ele. O que interessa, porém, é que Celeste é, mesmo, uma pintora invulgarmente dotada e que vále a pena visitar a sua exposição. Como muitos dos leitores deste Roteiro passam, certamente, várias vezes por semana em frente do Palácio Foz, aqui fica a nossa recomendação: quando isso acontecer, entrem e visitem a exposição de Celeste.

Foi inaugurada ontem no Museu Soares dos Reis, do Porto, como, aliás, noticiámos, uma exposição de «arte moderna jugoslava». Trata-se de um acontecimento que não deverá passar despercebido aos nossos leitores, quer porque a arte jugoslava é mal conhecida entre nós, quer pela qualidade de muitas das obras expostas.

Está marcada para hoje a abertura da temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, com a ópera de Werther, de Massenet. Intervêm no espectáculo, Alfred Kraus, Viorica Cortez, Elsa Saque, Oliveira Lopes, Álvaro Malta e a Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

A temporada prolonga-se até ao fim de Junho, sabendo-se, já, que serão cantadas entre outras óperas, o «Rigoleto», de Verdi, a «Trilogia das Barcas», de Joly Braga Santos e «As bodas de Fígaro», de Mozart.

Os nossos leitores das Caldas da Rainha podem ir hoje, às 21.45, ver «As Espingardas da Mãe Carrar» à Casa da Cultura. O espectáculo, apresentado pelo Grupo de Trabalho Teatral, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura. Lembramos aos interessados que a casa apenas tem 100 lugares...

Para que os nossos leitores façam uma ideia do que é o novo espectáculo «E não se pode exterminá-lo?» em cena no Teatro do Bairro Alto, citamos alguns dos críticos que o referiram: «E que belo espectáculo, senhores!» (O Jornal), «É preciso ver, rever, triver, poliver e voltar a ver, este espectáculo» (Fernando Midões), «Nunca se deve ter rido tanto no teatro português dito sério» (Carlos Porto), «A ver e rever» («A Capital»), «Fabuloso, divertido, inesperado» (Sete).

«Homem morto homem posto» está a sair de cena. Quem não for ao Teatro da Comuna ver esta peça invulgar até domingo, não voltará a ter a oportunidade de o fazer. Referimos este facto porque julgamos importante que ninguém, interessado em teatro, perca esta oportunidade de ver um bom espectáculo. Aqui fica o aviso – homem prevenido vale por dois...

Outro espectáculo, presentemente em cena, que nos parece merecer uma referência especial, é o do «Teatr'en Poudre», de Anne Lecouvreur e Ricardo Mosner. Trata-se de um espectáculo inteligente, vivo, divertido, que se pode ver na sede do GAC (Grupo de Acção Cultural) na Travessa do Poço da Cidade, 40.

Victor Ferreira, poeta e pintor, lança hoje o seu livro «Zen – o trilho do silêncio» na Livraria Santo António (Rua Garcia de Orta, 32-C) às 18.30.

Damos por terminado o nosso noticiário de hoje e passamos àquilo a que, agora, os jovens chamam «as bocas». Para começar, o Teatro Experimental do Porto vai estrear, já para a semana, «A agonia do defunto», uma peça de Colombiano Esteben Navajas Cortes, que Egito Gonçalves traduziu e que José Cayolla está a encenar. Intervêm na peça, Marília Gama, Fernanda Gonçalves, Mário Sancho e José Pinto. Outra «boca»: Io Apolloni, brilhante intérprete de «Guilherme e Marinela», tem outra peça-dueto em preparação.Julgamos não andar longe da verdade se dissermos que se trata de um original italiano. Mais uma «boca» a encerrarmos o Roteiro de hoje: Mário Alberto, Francisco Nicholson e Gonçalves Preto – a parceria responsável pelo espectáculo de êxito «O Fim da Macacada» – voltou a unir-se e está a preparar um novo espectáculo – «Que grande bronca» – produzido pelo novo grupo de produções teatrais Vem-cá-ver.

Concurso Nacional dos Barmen hoje à tarde em Tróia

O Clube dos Barmen – uma associação profissional que não se poupa a esforços para elevar o nível profissional dos seus associados – leva hoje a efeito mais um concurso de «cocktails» destinado, simultaneamente, a premiar o melhor «cocktail» e o seu «inventor». O concurso, que reune algumas dezenas de participantes, tem lugar nas instalações da Torralta, em Troia e começa às 15.30. Trata-se, incontestavelmente, de uma iniciativa que despertou um grande interesse na classe já que reuniu, em Troia, barmen vindos de todos os pontos do País. Os membros do júri não vão ter mãos a medir e, sobretudo, também vão ser postos à prova, já que vão ter de beber num curtíssimo espaço de tempo, mais de trinta «cocktails» novos. Em certa medida, vai travar-se uma batalha entre a capacidade de invenção dos barmen e a capacidade de resistência do júri...

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** Música popular; **20.45:** 15 minutos com; **21.00:** 8.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **23.00:** Temas de desporto; **24.00:** Último jornal; **00.10:** Vida na noite.

2.º PROGRAMA

17.00: Que quer ouvir; **18.30:** Música vocal do Renascimento; **19.00:** Música de câmara; **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco, **20.00:** Música de câmara, **21.00:** Música sacra de Mozart; **21.50:** Solos de cravo, **22.10:** Musica de Beethoven; **23.00:** Intercâmbio musical; **23.55:** Música de câmara de Mozart; **00.30:** Canções de Rossini e Ravel, **01.00:** Fecho

RADIO COMERCIAL (294 M)

17.00: Revista da Imprensa da tarde, **17.03:** Contacto; **17.40:** Contacto com o Mundo; **18.45:** Espaço Citroen, **19.15:** contacto com a ciência; **19.45:** Teatro tragico, **20.00:** Quando o telefone toca, **20.33:** Espectáculo. **21.00:** Música para meditar, **21.33:** Quando o telefone toca, **22.33:** O tema é. **23.00:** Projecçao, **23.45:** Desportivamente, **00.13:** 13 minutos, **02.00:** Fecho

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA

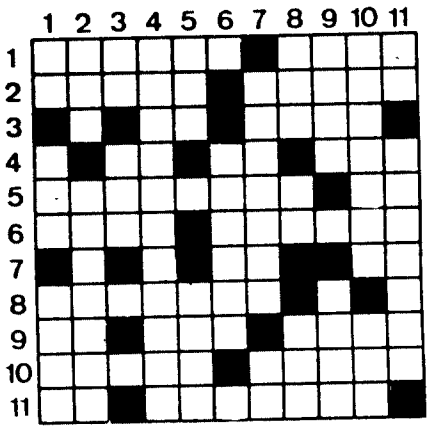
15.03: Rock em stock, **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em órbita, **21.03:** Forum; **22.00:** Ouvir jazz

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.306

HORIZONTAIS:

1 Oveira Extrai.
2 Mencionam um texto, facto ou opinião Tirar pele a.
3 Cobalto (s q.). Cupido.
4 Artigo definido. Preposição e artigo. Antes de Cristo. Chefe etíope.
5 Fecharam com lacre. Compaixão.
6 Paixão. Efeminam.
7 Moderato Apelido.
8 Prostrar.
9 Érbio (s q) Terceiro Nome de fruto
10 Ocultar Feiticeiras
11 Pertences Camponios



VERTICAIS:

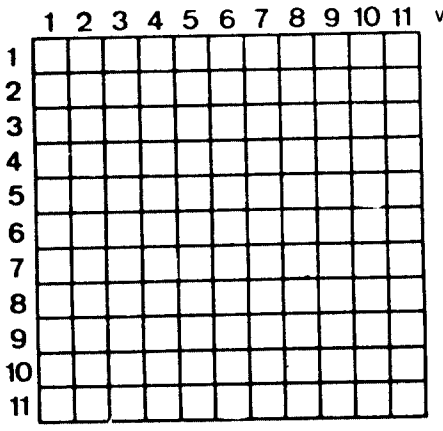
1 Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire. Olé. Está obrigado a.
2 Caminho. Ampérios.
3 Atomo. Ferro temperado.
4 Lançarias mão de.
5 Intimo. Espécie de gato bravo.
6 Guarnecei de arames.
7 Penitente. Moderato.
8 Ente. Ruim. Progenitor.
9 Impulso. Homem que não vê
10 Consorciadas. Freguesia do concelho de Penafiel.
11 Brisa. Adicionamos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.366

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que melancia Doença dos vegetais que os faz definhar.
2 Venerar. Futil (inv)
3 Aprendiz Bruxo
4 Tempo do verbo ir. O mesmo que aboboras.
5 Fruto seco. Artigo definido.
6 Prefixo de privação Borlas
7 A dignidade pontificia. Isolado.
8 Artigo indefinido. Puro.
9 Suspiros. Fecha as asas para descer mais depressa (inv). Botequim (inv)
10 Basta. Notar.
11 Mana. Freguesia do concelho de Satão.



VERTICAIS:

1 Lasca de madeira para embutidos (Bras). Serra do estado de Pernambuco
2 Transferia para outro dia Dar ínios
3 Nome dado por Bartolomeu Dias ao cabo da Boa Esperança.
4 Herdade delimitada por marcos. Autores
5 Aqui Brincos ou pingentes das orelhas
6 Classe de tropa. Verbais
7 Enquietassem
8 Cavalo alado. Niquel (s.q).
9 Cento e um em romano Nascimento de um astro.
10 Actos ou efeitos de caçar Medida de liquidos da Holanda
11 Germes. Trevas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.305

HORIZONTAIS:
1 Dá. Sares Sa
2 Ira. Mira. It.
3 Fara. A ARTE
4 Imita Air.
5 Cãs. SS Ciar
6 Iscas Arara
7 Arearas.
8 In É.
9 Sem. Trepada
10 Orara Dá És
11 Mores Arena

VERTICAIS:
1 DIFICIL. Sem.
2 Arames. Mero.
3 Arisca. Mar.
4 At. Ari Re.
5 Am Assentas.
6 Ria.
7 Er Arreda!
8 Saa. Crá. Par.
9 Raias.
10 Sitiar Eden
11 Aterras. Asa.

Provérbio: A ARTE É DIFÍCIL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8365

HORIZONTAIS:
1 Mulei Noémi.
2 Ura. Mais. Um.
3 Lãs. Proar.
4 Alçai. Opa.
5 Amen. Liar.
6 Rodarias.
7 Caroços Ta.
8 Sa Osaca. Oc.
9 Em. Só
10 Prosaicos.
11 Sois. Isolar

VERTICAIS:
1 Mulana. Se.
2 Ural. Campo.
3 Lascara. Ri.
4 Amorosos.
5 Impiedosos.
6 Ar Naca. Ai.
7 Nios. Roçais.
8 Osa. Lisa. Co.
9 Roia. Sol.
10 Mu. Pasto. Sã.
11 Impar Aca.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental céu esta em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
SINES	11º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	14º
P. DELGADA	–
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.13	3,1 m	4.42	1,9 m
23.41	3,3 m	17.01	1,9 m
		Dia 7	
		17.57	1,7 m
12.13	3,3 m	17.57	1,7 m
		Dia 8	
0.34	3,4 m	6.28	1,5 m
13.00	3,4 m	18.39	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco, períodos de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Sul a partir da noite.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.14
OCASO ÀS 20.06

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

DAR SANGUE
É
DAR VIDA

telefones

Lisboa

Permanente

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5A-B (Alcântara-Calvário); **ORIENTE**, R. Lopes 120 (Alto S. João); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. Paris, 2, 2-A (Areeiro); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (Baixa);**PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (Campo de Ourique); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18-19 (Campo Pequeno-Apolo 70); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (Chile); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (Conde Redondo); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (Encarnação); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (Lumiar); **SOUSA**, E. de Benfica, 429-431 (S. Domingos de Benfica); **S. SEBASTIÃO**, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (S. Sebastião); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (Brandoa); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (Odivelas).

Reforço

MARBEL, Av. Roma, 131-A (Alvalade-Av. Brasil); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Arco Cego); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (Estrela-Infante Santo); **MALHALHAES, Av. Almirante Reis, 4-D-F (Intendente-Cinema Roxy); MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (Poço Negros), **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa 3-A-B (Rego); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (Rio Seco); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (Roma-Teatro Maria Matos); **ROSAS & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (S. Vicente); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **CONFIANÇA**, R. D. Maria II, lote D (Damaia); **NOVA**, R. Açores, 11-A (Olival Basto); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Eloi, 41-A (Pontinha); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R.D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042) **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93(T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30(T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 2101486). **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Ate às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas. **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, fontainhas (T. 281044) Ate às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D, **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas, **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Ate às 20 30; **MERCÉS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Ate às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058); **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLERIGOS, R. dos Clérigos, 36 (T. 3150394), **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T 480041); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450), **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R Sa da Bandeira, 120 (T. 22664). **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 62250); **MENESES DE LIMA**, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

(De dia e toda a noite)

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943 (T. 680113), **MONTE DOS BURGOS**, R. Monte dos Burgos, 802 (T. 62279), **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51889)

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO, R. de Sofia, 107 (T.22837); **DIAS FERREIRA**, Barro da Solum (T. 72120).

cinemas

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons: men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

Sala B – 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men. 18 anos
2.ª Semana
às 24.00 horas – Não ac. m. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
as 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDADI
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons. men. 13 anos

Amanhã, às 24 h n acons/ men. 13 anos
BARRABÁS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos

As 24 h Grupo D m/18 anos
A ESPREITA DO SARILHO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
Às 19 h. n acons. m/18 anos
PASQUALINO DAS SETE BELDADES

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
As 23.45 h
MACBETH

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16 30 e 19 horas interdito m/13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO
Às 21.30
ESTREIA
Não acons. a menores de 18 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18
Int. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
«Aviso ao público»
Contém cenas event. chocantes
às 21 30 n. acons m/13 anos
SOS SUBMARINO NUCLEAR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h n. acons. m/13 anos
O GRANDE FANFARRÃO
Com Michel Galabru e Micheline Dax
COMÉDIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
em 2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15 30, 18.30 e 21.30 horas
O primeiro filme sobre um problema actual – o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15 30 18.30 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli
Atenção: O filme começa a projectar-se no início das sessões em 2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 21 30 horas (interdito m/13 anos)
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
John Travolta e Karen Gormey
Às 15.15 horas. Ultima. **SOS... SUBMARINO NUCLEAR**
n. acons. m/13 anos
Amanhã e domingo TARDES INFANTIS
às 18 15h (para todos)
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES
Falado em português
SESSOES DA MEIA-NOITE às 24 horas
Hoje. **BRUCE LEE E EU** com Linsiu Hsien e Betty Ting Pei (int m/13 anos)
Amanhã: **VIOLÊNCIA EM NÁPOLES**

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18 30 e 21 30 horas
21.30 h
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
3.ª Semana
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
6.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
ATENÇÃO AO HORARIO ESPECIAL PARA ESTE PROGRAMA
Estreia às 21.45 h Não acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
As 15 15 e 18.15 Horas Interdito m/18 anos ÚLTIMAS
CARNE PARA FRANKENSTEIN

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
em 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.30 e 21.30 h
O expoente das Artes Marciais
A RAPARIGA INVENCÍVEL
com. Mao Ying e Carter Yong
Não acons a men/18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ESTREIA 21.15 H Não acons. m/18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
Com os idolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
Às 15.15 e 18.15 horas Despedida de:
AI SE TE AGARRO!...

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16 30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
às 14.30, 16 45, 19, 21.15
Para Todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
Para todos - Sala 2
às 15, 17, 19, 21
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Sala 4
às 14.30, 16.45, 19, 21 15
Não acons men. 13 anos
NOITE DE CHUVA
Rez -Lna Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e às 21 30 h
Não acons. men 13 anos
Uma experiência de terror e suspense!
A FÚRIA
Em 7.ª semana
Com Kirk Douglas e John Cassavetes

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21 30
1.ª semana – N ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21 30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Em 3.ª semana
4 sessoes 15 00, 17 00, 19 00 21 30
Nao acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14 30, 16.45, 19 e 21 45
N ac m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury c/Pierre Richard

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
às 11, 13, 15, 17 19 21 30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Fantástico Moderno»
3.ª Série
O INQUILINO
Roman Polansky
Int m/18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21 15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

ZODÍACO 57 01 51
SESSÕES: 13, 15, 17 19 e 21 30 horas
Não acons a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com. Donna Summer Os Commodores
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

COMUNA – «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos).
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª, Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
PALÁCIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada», às 20.30 e 22 45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
CINEARTE — «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «As Grandes Esperanças», às 21 30 (13 anos)
ROYAL — «Morte no Nilo», as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Do Odio Nasce o Amor», às 21 15 (13 anos)
PARIS — «Fiança de Amor», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Lutador Invencível», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Olho por Olho, Dente por Dente», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Batalha no Espaço», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «A Carga do Bufalo Branco», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Super-Expresso 109», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Maldição», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Superman», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Alguem Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Queridos Pais», às 21.15 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Guerra no Ano 2000», às 21.15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Fúria», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Assaltantes do Ar», às 21.15 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Outlaw Blues», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Uma Mão Cheia de Diamantes», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)

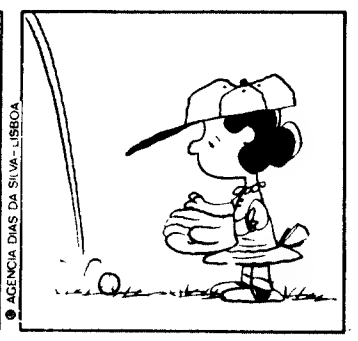
Porto

ESTUDIO — «O Segredo do Planeta dos Macacos», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «Amor e Balas», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Jesus de Nazaré», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Avisem os Espartanos», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «Par ou Impar», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Fiança de Amor 21.30 (13 anos)
FOCO – «Júlio César» 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Ashanti», às 21 30 (18 anos)
TIVOLI — «O Comboio dos Duros», às 21 30 (13 anos)
S. TEOTONIO – «O Abismo», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1 TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 202 1 2 320229 372 81
  PUBLICIDADE 368741
- SERVIÇO NOITE DEPOIS DAS 21
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 10 2 TELEFONES 20754 5

SOUSA MARQUES AO "DL"

"Não avançar com o Plano Siderúrgico é não ter em conta os interesses nacionais"

Se se sublinhar que o consumo de aço «per capita» em Portugal é metade do consumo da Espanha, um terço do da Áustria, um quinto do dos EUA ou da URSS, e que as indústrias metalúrgicas de base contribuem em Portugal com pouco mais de 2 por cento do produto interno bruto industrial, enquanto nos países capitalistas ou nos países socialistas da Europa esse consumo é mais de quatro vezes superior, constatamos o atraso da indústria siderúrgica portuguesa e a importância, para o superar, do Plano Siderúrgico Nacional.

O PSN, congelado pelo Governo Mota Pinto, tem de ser reactivado. Entre outras razões, porque o consumo do aço em Portugal triplicou, mantendo-se inalterada a capacidade de produção de aço bruto. Por outro lado, o PSN prevê que 95 por cento das necessidades de minério de ferro virão de Moncorvo, assim como também implica o aproveitamento integrado das pirites alentejanas, o desenvolvimento dos transportes (em particular da CP), a criação de mais 8.500 postos de trabalho e o fornecimento, por parte da indústria nacional, de mais de 12 milhões de contos de produtos siderúrgicos que deixarão de ser importados.

A revista «Economia» vai organizar, amanhã, um seminário sobre o Plano Siderúrgico Nacional. Para saber das razões e dos objectivos desta iniciativa. mantivemos uma conversa com o eng. Sousa Marques, da Redacção da revista, deputado pelo PCP à Assembleia da República, membro da comissão parlamentar de Economia, Finanças e Plano, e quadro-técnico da Siderurgia Nacional.

Sousa Marques prestando declarações ao nosso redactor Ernesto Sampaio

«DL» – Quais são os objectivos fundamentais deste seminário sobre o Plano Siderúrgico Nacional?

Sousa Marques – Subordinado aos lemas «Pelo desenvolvimento económico» e «Pela independência nacional», o seminário sobre o Plano Siderúrgico Nacional que a revista «EC» vai realizar no sábado (7 de Abril), a partir das 9.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, está aberto a todos os que nele queiram participar.

Este seminário tem como objectivos fundamentais a análise da actual situação da Siderurgia Nacional, EP (situação económica e financeira da empresa, situação comercial do sector, formação de pessoal, reestruturação da empresa), da importância da realização do Plano Siderúrgico Nacional para outros sectores económicos (como, por exemplo, para as indústrias extractiva, metalomecânica, construção civil e naval ou para o sector dos transportes) e, ainda, da integração de um investimento como este numa estratégia de desenvolvimento tendo em conta, nomeadamente, as imporsições do FMI e a crise na CEE, os problemas de financiamento e de transferência de tecnologia, os interesses e competências das autarquias locais e das suas populações e outros.

Muitas pessoas, com as mais diferentes posições ideológicas, têm (em palavras apenas) defendido a realização do PSN. No entanto, temos assistido a um protelamento constante, quer dos estudos necessários, quer da aprovação de medidas concretas, numa clara submissão às imposições do FMI e da CEE.

INTERESSES NACIONAIS E IMPOSIÇÕES EXTERNAS

«DL» – Vem a propósito, já que falou do FMI e da CEE, perguntar-lhe o que é que faz congelar o Plano Siderúrgico Nacional...

S. M. – É sabido que o FMI impõe a Portugal determinadas baixas taxas de desenvolvimento. É sabido que o Governo Mota Pinto, ao mesmo tempo que diz defender uma política desenvolvimentista, aceita as imposições do FMI, prossegue e aprofunda a «política dos pacotes», uma política de miséria e desemprego para os trabalhadores, de ruína para as camadas e classes sociais intermédias da nossa sociedade.

Por outro lado, a CEE atravessa uma profunda crise no sector siderúrgico. As lutas levadas a cabo pelos trabalhadores metalúrgicos, há bem pouco tempo, quer na República Federal Alemã, quer em França, são prova que a CEE está doente e que, para os grupos monopolistas que a dominam, a solução passa pelo encerramento das empresas, pelo despedimento de dezenas de milhares de trabalhadores. A CEE, neste momento, utiliza 60% da capacidade de produção instalada. A CEE, neste momento, não é sequer capaz de responder à questão de se saber para quando o fim da sua crise.

Sabido como é que este investimento se caracteriza por ser de elevada composição orgânica de capital e que este Governo tem apenas em conta o «tradicional mercado» dos «países amigos», isto é, dos países capitalistas da Europa e pouco mais, e ainda que este Governo sabe que um tão necessário mecanismo de acordos de compensação não interessa a tais países, compreendem-se as razões por que se pretende, fundamentalmente, devido a pressões externas que nada têm a ver com os interesses nacionais, o «congelamento» do PSN.

«DL» – Este Governo anunciou que o PSN será reactivado (sem dizer quando). Que há sobre isso?

S.M. – Ainda há bem pouco tempo, durante o debate das propostas de lei do Plano e Orçamento para este ano, o ministro da Indústria e Tecnologia, Álvaro Barreto, afirmou que a taxa anual de 6% de evolução do Produto Nacional Bruto é irrealista e que, portanto, há que reanalisar a questão do PSN. Nesse mesmo debate, eu próprio afirmei que a melhor maneira de nada fazer é nomear mais uma comissão de estudo...

PARA O GOVERNO O PSN É APENAS UM TRIBUTO DE BOCA

S.M. – De facto, quer este Governo, quer este ministro falam tes Alentejans), é, ainda, ter em conta que a indústria privada nacional (metalomecânica, construção civil, refractários, etc.) virá a fornecer cerca de 12 milhões de contos. É, por último, ter em conta os efeitos globais na economia que serão também analisados no seminário que vamos realizar no próximo sábado.

«DL» – A urgência de um Plano Siderfugico Nacional continua a preocupar os trabalhadores da Siderurgia. Que acontecerá se aquele Plano não avançar?

S.M. – Todos os trabalhadores da empresa estão vitalmente interessados em que o PSN vá para a frente. Não está apenas em causa a ampliação de uma empresa, mas a sua própria vida. Não estão apenas em causa os de estudos mas não dizem quais, afirmam reactivar o PSN mas não acrescentam como, alterando o quê, não dizem quando.

Da nossa parte, e este seminário irá ter particularmente em conta esta questão, não avançar com o PSN, não fundamentar técnica e economicamente tal opção, é não ter em conta os interesses nacionais.

Porque o Plano Siderúrgico Nacional não é apenas construir mais altos fornos. É utilizar as matérias-primas nacionais (Moncorvo, Aljustrel, etc.), é incrementar os transportes, é desenvolver importantes empresas do sector público (Siderurgia, Ferrominas, CP, Quimigal, Piri- interesses imediatos dos trabalhadores, mas as suas mais profundas aspirações.

Neste momento, as perspectivas de formação e aperfeiçoamentos técnico e científico, de promoção profissional, estão intimamente ligadas à transformação da Siderurgia Nacional, EP, que hoje existe, numa maior e mais dinâmica empresa siderúrgica ao serviço do povo e do País.

A SITUAÇÃO DOS QUADROS-TÉCNICOS

S.M. – Uma breve nota relativamente ao caso dos quadros técnicos. A sua situação agrava-se. Sem perspectivas, alguns têm inclusivamente abandonado a empresa. Para eles, também, realizar o Plano Siderúrgico Nacional é corresponder ao seu esforço e às suas capacidades, é ter em conta a sua inteligência e vontade em desenvolver a indústria siderúrgica em Portugal.

«DL» – A quem cabe a responsabilidade do actual estado de coisas no sector do aço?

S.M. – Hoje, o aço que se produz na Siderurgia abastece apenas metade das necessidades de consumo. A quem cabem responsabilidades?

Em primeiro lugar, ao próprio Champalimaud que prometeu sempre aumentar a capacidade de produção mas nunca o fez. Em segundo lugar, ao sector da comercialização, dominado por meia dúzia de grandes armazenistas que sempre têm tido em conta os seus interesses e não os do sector no seu conjunto ou os nacionais. Em terceiro lugar, aos que prosseguem uma política de submissão à tarraxa e imposições do FMI.

E.S.

A revista «EC – Questões Económicas e Sociais» prmove amanhã, com início às 9 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um seminário, que se prolongará até ao fim da tarde, aberto a todas as pessoas que nele queiram participar, sobre um tema que ocupa o centro das atenções: o Plano Siderúrgico Nacional

Agrários de Ferreira do Alentejo pedem toda a área de uma cooperativa

Aproveitando a maré de ilegalidades cometidas na zona de intervenção da Reforma Agrária e a disposição do Governo para as sancionar, uma família de agrários do distrito de Beja decidiu pedir reservas na UCP «Planície Dourada» de Ferreira do Alentejo para cada um dos seus membros. Fizeram uma tentativa a ver se pegava... e pegou mesmo. Só que a área da cooperativa não chega para satisfazer todos os pedidos.

Requereram quatro reservas, somando um total de 245 mil pontos, tendo, ainda, o advogado da referida família, jurista muito solicitado pelos agrários, afirmado que os candidatos a reservatários têm também direito a majorações.

Entretanto, o MAP aceitou as petições que, no caso de se concretizarem e incluirem as majorações sugeridas pelo advogado englobam toda a área da UCP «Planície Dourada» e ainda outras terras fora dela.

Casqueiro mantém o lugar à disposição da CAP

Apesar de a direcção da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) ter tornado público o seu apoio a José Manuel Casqueiro, este revelou, entretanto, que colocara o lugar de secretário-geral à disposição da organização a que pertence.

Segundo esta controversa figura, que tudo indica navegar nas ondas dos «reformadores», o que teria criado atritos com os adeptos de Sá Carneiro dentro da CAP, «a estratégia da CAP quer quanto aos pressupostos de carácter agrícola, quer quanto à sua posição no contexto político nacional «não está clarificada».

Sessão de apoio à Reforma Agrária

Com a presença de algumas personalidades antifascistas do Porto, nomeadamente o prof. Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura, Flávio Martins, Pereira da Silva e Ferreira Alves realiza-se, amanhã, nos Pavilhões do Rossio de S. Brás, em Évora, uma sessão de apoio à Reforma Agrária.

tome nota

UMA HISTÓRIA MAL CONTADA

O Dr. Ferreira do Amaral, dirigente que é do PPM, secretário-de-Estado que foi, conta mal a história da sua demissão. Quem o tenha ouvido, dia 3, no Canal Um, deverá ter ficado convencido que o Presidente da República nomeara um assessor para o gabinete do ministro da Agricultura e Pescas.

Na realidade: o Presidente da República nomeou «um dos seus assessores» para estar em contacto com o gabinete do ministro.

O dr. Ferreira do Amaral, por outro lado afirma que o Programa do Governo Mota Pinto, à Assembleia da República apresentado, fazia depender de um prévio pagamento das indemnizações pelos agrários reclamadas, o prosseguimento das expropriações.

Na realidade, não é assim. A páginas 91, o Programa do IV Governo Constitucional desmente o dr. Ferreira do Amaral.

CABEÇAS

São 37, as dos deputados, que de Sá Carneiro se separaram. Mas outras deverá o leitor juntar ao lote: a do dr. Jorge Miranda (constitucionalista distinto), a do dr. Ernâni Lopes (distinto diplomata). Para um novo partido não faltarão cabeças. Reformadores e cívicos independentes dão contas à vida e às cabeças que para salvar Portugal estão disponíveis. Um «reformador», ontem, exclamava eufórico: «Cabeças já temos».

Um «cívico independente» retorquiu-lhe com mais ironia do que susto, influenciado pela linguagem da telenovela brasileira:

«De mais»

TAAG abriu escritório na Avenida da Liberdade

A Avenida da Liberdade foi a artéria escolhida pela TAAG (Transportes Aéreos Angolanos) para a instalação dos seus escritórios em Lisboa. Na sessão inaugural, o delegado das Linhas Aéreas Angolas, Joaquim Vieira, considerou a capital portuguesa como um dos pontos mais importantes da escala da sua companhia.

Os escritórios da TAAG na Avenida da Liberdade, num moderno edifício, destinam-se a reservas e vendas de passagens. Recorde-se, entretanto, que, antes da independência de Angola, a TAAG já operava em Portugal com aviões da TAP. No entanto, só a partir de Novembro de 1977 a companhia passou a operar em Lisboa com os seus Boeing 707

Ainda segundo Joaquim Vieira, as Linhas Aéreas Angolanas estão presentemente a efectuar dois voos semanais com Lisboa e dispõem ainda de uma ligação regular Luanda-Sal-Havana. Em Junho deste ano inaugurarão a linha Luanda-Roma.

ALARGAMENTO DO AEROPORTO DO FUNCHAL

Comité Consultivo reunido em Lisboa

O Comité Técnico Consultivo de Avaliação Operacional do Aeroporto de Santa Catarina no Funchal, está desde esta manhã reunido num hotel da capital para analisar os dos projectos de alargamento daquela pista. O comité é constituído por André Turcat, presidente do Comité de Avaliação Operacional, Gibert Dreyfus, director-geral do Aeroporto de Paris; Hopkins, vice-presidente da IFALPA; Correia Guedes, representante do SPAC, e dos pilotos portugueses, H. Buining, das Companhias Charter (IACA), e o co-piloto Anjos, da TAP e delegado da IATA.

Henrique Maia, Carlos Freixo e Pedro Rosa representam a ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea).

No decorrer desta primeira reunião aquele Comité vai analisar, no plano da avaliação operacional, os dois projectos já elaborados, os quais prevêm um aumento da actual pista do aeroporto da capital da Madeira. O projecto I compreende essencialmente, a construção de dois comprimentos adicionais nos extremos da actual pista, que ficaria assim acrescida de 250 metros, enquanto o II requer o desenvolvimento da actual para os 3.000 metros, o que implicaria a construção de um troço sobre o mar

Guilherme Leone Soutello

Da casa mortuária da Igreja de São Domingos de Benfica, para o Cemitério de Benfica, efectuou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, o funeral do senhor Guilherme Augusto Leone Soutello. O extinto era pai da nossa camarada de trabalho Maria Eduarda Soutello. À Viúva, Filhas e Família, os trabalhadores da Renascença Gráfica exprimem o seu pesar.

(Hoje 32 páginas)

sete PONTO sete

6 DE ABRIL DE 1979

As "veredas" do cinema português

Decididamente há tipos sem sorte nenhuma. O João César Monteiro, por exemplo. Eu sei que ele tem uma escrita cáustica, eu sei que ele carrega consigo a incomodidade de não fazer mediocridades, eu sei que ele não tem o jeito de se insinuar nas boas graças dos burocratas alcatifados. Mas, que diabo!, lá por ele ter todos esses defeitos não quer dizer que os seus filmes sejam tratados como bastardos.

A que vem tudo isto?, perguntará o leitor. A um facto simples, pequeno e significativo. Como o leitor por certo sabe (e se não sabe, passa a saber) o dinheiro que um filme português custa não dá sequer para pagar aos electricistas de qualquer produção americana (**Superman,** por exemplo, custou qualquer coisa como milhão e meio de contos); como o leitor também deve saber a estreia de um filme americano em Lisboa é marcada por Nova Iorque (que impõe, com frequência, datas precisas, salas, tempo de permanência em cartaz e outras ninharias) enquanto um filme português tem de esperar, envergonhado, na antecâmara, que lhe arranjem um lugarzinho por caridade ou condescendência; como o leitor deve, ainda, saber, o orçamento de publicidade de um filme americano é tão alto que, por cá, se faziam filmes inteiros com essa verba.

É neste terreno que o cinema português tem de bater-se à conquista de um lugar; as armas são tão desiguais como tentar deter a sétima esquadra com meia dúzia de chaimites e ninguém parece querer fazer alguma coisa.

Mas há coisas, pequeninas, que é fácil fazer. Por exemplo fazer aqueles cartões onde se colam fotografias para publicitar os filmes; por exemplo editar umas folhinhas para informar a Imprensa do que se trata; por exemplo distribuir a esta, material fotográfico para publicação com um mínimo de qualidade.

E é aqui que entra, outra vez, o João César. O IPC que tem a obrigação, o dinheiro, os funcionários para distribuir, promover os filmes, que faz? Há por aí filmes raquíticos, tísicos, bichosos por dentro e por fora que lhe merecem todo o carinho. Vejam porém um filme como **Veredas.** Perguntem-lhe se editou uma folhinha que seja sobre ele. Não editou. Perguntem-lhe se editou alguma coisa sobre os filmes de Lopes Ribeiro. Editou, claro. Perguntem-lhe de quem é a culpa de, na terça-feira passada, o filme **Veredas** ter sido exibido no Stadium, em Algés, publicitado através de folhas de cartolina escritas à mão, onde se colaram umas fotografias de um tamanho ridículo. Perguntem-lhe porque è que um filme português de rara qualidade não tem direito, pelo menos, aos «cartões» publicitários que qualquer filme em qualquer parte do mundo tem. Por favor, perguntem-lhe mas façam-no responder. É que é doloroso (demasiado doloroso) passar numa rua de Algés, ver que até há um exibidor que leva o filme, e constatar que aquele mínimo dos mínimos que é exigível a quem deve tratar do lançamento de uma película, não è feito. É tempo de começar a exigir responsabilidades.

J. L. R.

Tragédia Infantil no Campo Pequeno

No «Despertar da Primavera» acontece uma tragédia infantil que o grupo «Produções Teatrais» transformou na «Tragédia Infantil», versão da peça de Wedeking, um dos nomes grandes do teatro alemão e europeu do princípio do século, que Brecht tinha por seu mestre.

Com uma encenação muito cuidada (de Osório Mateus), sobre um texto muito bem trabalhado sob o ponto de vista dramatúrgico, um pouco mais de meia dúzia de jovens actores mostra, de forma depurada, as emoções das personagens criadas pelo autor. Trata-se de um espectáculo que se situa fora dos circuitos habituais do nosso teatro (mesmo do teatro independente), tanto pela forma de produção como pela forma de realização. Um espectáculo que deve ser visto. «Tragédia Infantil» apresenta-se todas as noites no Palácio Galveias na Biblioteca Municipal, ao Campo Pequeno.

CARLOS PORTO

AGENDA DL SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

As telenovelas já fizeram um morto

Duda Guennes

«O Astro» já fez a sua primeira vítima. Física e fatal: Um soldado da GNR matou sua esposa por esta, em vez de lhe servir o jantar, tranquilamente assistia à novela, negando-se atendê-lo antes de ter terminado mais um capítulo das peripécias dos Hayallas, Assunpção & Quintanilhas. Dois certeiros tiros na cara. À queima-roupa. Foi na Brandoa.

Se uma simples telenovela consegue produzir mutações profundas no contexto social, obrigando as pessoas a modificar horários de refeição, encontros e acertos de negócios, imaginem se esse número for alargado a duas ou mais: três, quatro ou mesmo cinco telenovelas por dia? Os desacertos aumentam quando são mais de duas emissoras a disputar, nos mesmos horários, a preferência da audiência. O marido gosta mais da novela da TV - X, a mulher da TV - Y e metade dos filhos têm também as suas preferências. A criada, às vezes, tem peso considerável nesta competição doméstica. O que fazer? O pai imporá ditatorialmente a sua vontade, a mulher com apoio cúmplice da criada e dos filhos impõe sua opção ou há que comprar mais uma televisão para agradar a gregos e troianos? São problemas, estes, que já há algum tempo vem dividindo as famílias-brasileiras-classe-média,, cada uma com suas sensiblidades específicas.

A TV Globo, líder incontestada de preferência popular, é vista normalmente por 70 por cento dos televisores ligados, o restante é dividido entre a Tupi, Bandeirante, Sílvio Santos e Educativa.

A programação da Globo tem início às 7h.45m e vai terminar lá pelas três da matina, quando as palavras **The End** dá por encerrada o filme da Sessão Coruja.

Para os apreciadores das telenovelas, a Globo distribue por diversos horários uma variada gama de opções: logo às 13h.45 vai para o ecran **Carinhoso,** reprise da novela apresentada no ano passado. Com sucesso. Às 18h.10m, mais uma **Memórias de Amor.** Às 19h.05 é a vez de **Feijão Maravilha,** também novela com Lucélia Santos (Escrava Isaura) e Sthepan Nercessian o Alain filho do Astro. No horário nobre das 20h.15m, o prato forte da Globo é **Pai Herói** de Janet Clair (o maior índice de audiência da televisão brasileira com 73,4% de telespectadores) e, finalmente, às 22h e para matar as saudades, está a ser reapresentada em 70 capítulos compactos de uma hora de duração, a nossa conhecida **Gabriela.** Cinco novelas e todas a cores.

A TV Tupi, por seu lado, apresenta três, nos horários das 19h.15, 20h. Aritana, com a (des)conhecida Bruna Lombardi e a terceira às 21h. A Bandeirantes está para entrar na guerra das telenovelas e já agora em Abril, lança a sua primeira realização, **Cara a Cara,** com Fernanda Montenegro, tida como a melhor actriz brasileira, que sempre se negara trabalhar para a TV mas não resistiu à proposta inrecusável de 300 mil cruzeiros (600 contos) por mês.

A TV Educativa, por seu lado, depois de ter também produzido a novela **Zé da Silva,** e sem poder competir taco-a-taco com as suas mais próximas concorrentes, resolveu enveredar pelo caminho mais revivalista e historiar a História das telenovelas – que já tem 30 anos:

Continua na pág. 6

sete PONTO sete

suplemento semanal

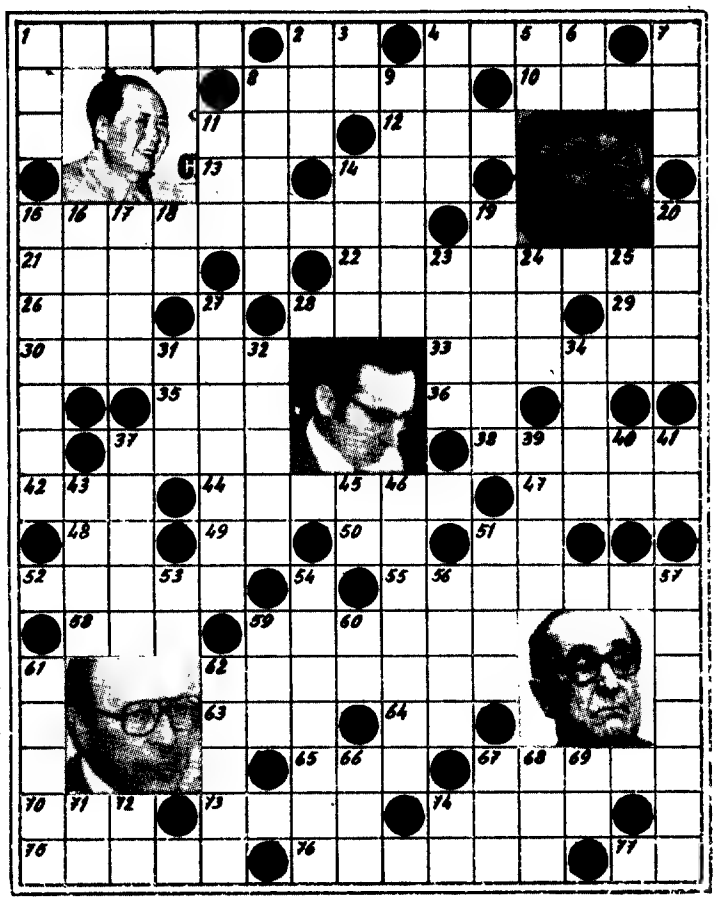
cinema
jorge leitão ramos 1/3

teatro
carlos porto 4/5

televisão 6

Lisboa, 6
a 12 de Abril de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/2/4/5 Este ex-militante do PS está a estabelecer contactos com vista à constituição de um novo partido político e não rejeita a hipótese de vir a ser presidente do mesmo; 8 Ave palmípede corpulenta; 10 Cada um dos três reis que visitaram Jesus em Belém; 11/22 Este ministro admitiu durante a cerimónia da posse de novos funcionários do seu departamento, «fumos de corrupção» no MAP; 12 Agora; 13 Caminhar; 14 Sua Senhoria; 21 Quantidade considerável (pl); 26 Estava; 28 Unira por casamento; 29 Berilo (s.q); 30/44 O tenente-coronel Melo Antunes foi recebido por este presidente africano, onde, na reunião se pretendeu encontrar um caminho «mais seguro», para as relações entre os dois países e um estreitamento dos laços luso-moçambicanos, porém, e apesar de tantas conversações e boa vontade, um português foi condenado à morte e executado em Moçambique; 33 Foram para fora; 35 Grande árvore da India; 36 Nesse lugar; 37 Dar pios; 38 Murmura; 42 Nome de astro; 47 Corisco; 48 Rádio (s.q.); 49 O sono das crianças; 50 Érbio (s.q.); 51 Antes de Cristo; 52 Vaso pouco fundo e de boca larga (pl); 55/67 Este nosso presidente agraciou o comandante supremo da NATO, general Alexander Haig, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo; 58/70/73 Todos os jornais de parede, «slogans», informações, fotografias e material semelhante não oficial, que propaguem ideias contrárias ao socialismo, à ditadura do proletariado ao marxismo-leninismo e ao pensamento deste homem, foram proibidos na capital chinesa; 59 Culpa; 62 Que se consorciaram; 63 Artigo; 64 Sufixo que designa estado; 65 Tempo do verbo ir; 74 Pundonor; 75 Esmonca; 76 Relativo a oásis; 77 Post-scriptum.

VERTICAIS:

1 Baixio; 2 Récita; 3 Carta de jogar; 4 Cria; 5 Milímetro; 6 Autores; 7 Distrito da ex-India Portuguesa; 8 Natureza animal; 9 Pronome possessivo; 11 Itinerário; 14 Duas das três sílabas que compõem o nome de cada um dos falíolos mais ou menos esverdeados do cálice das flores; 15 Fendas; 16 Espécie de gato bravo; 17 Ratem; 18 Nosso senhor; 19 Chamar a si; 20 Acolá; 23 Nivela; 24 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!; 25 Espécie de manto usado pelos Beduínos; 27 Educamos; 31 Rio da Sibéria; 32 Irmão de Moisés; 34 Nome de flor; 37 Chapa; 39 Avalia; 40 Niquel (s.q.); 41 Preposição e artigo; 43 Rezam; 45 Hélio (s.q.); 46 Enganados; 51 Patrões; 53 Preposição e artigo; 54 Fado; 56 Adória; 57 Detestáveis; 59 Igual; 60 Centiare; 61 Talha; 62 Retruca (pop); 66 Nome de letra; 67 Greda branca; 68 Escudeiro; 69 Em o; 71 Santíssimo (abrev.); 72 Pertences; 74 Bismuto (s.q).

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1 Vau; 2 Diz; 3 Ás; 4 Gera; 5 Mm; 6 Aa; 7 Goa; 8 Carne; 9 Nossos; 11 Via; 14 Sepa; 15 Frestas; 16 Eira; 17 Roam; 18 NS; 19 Atrair; 20 Além; 23 Rasa; 24 Uai!; 25 Aba; 27 Criamos; 31 Obi; 32 Aarão; 34 Rosa; 37 Placa; 39 Orça; 40 Ni; 41 Ao; 43 Oram; 45 He; 46 Errados; 51 Amos; 53 Ao; 54 Destino; 56 Ador; 57 Odiosas; 59 Par; 60 Ca; 61 Corta; 62 Canta; 66 Aga; 67 Crê; 68 Aio; 69 Nó; 71 SS; 72 És; 74 Bi.

HORIZONTAIS:

1/2/4/15 VASCO DA GAMA FERNANDES; 8 Cisne; 10 Mago; 11/22 VAZ PORTUGAL; 12 Ora; 13 Ir; 14 SSa; 21 Rios; 26 Era; 28 Casara; 29 Be; 30/44 SAMORA MACHEL; 33 Sairam; 35 Biá; 36 Aí; 37 Piar; 38 Rosna; 42 Sol; 47 Raio; 48 Ra; 49 Oó; 50 Er; 51 AC; 52 Taças; 55/67 RAMALHO EANES; 58/70/73 MAO TSÉ-TUNG; 59 Pecado; 62 Casados; 63 Art.; 64 Or; 65 las; 74 Brio; 75 Assoa; 76 Oásico; 77 Ps.

Circuitos paralelos

COLISEU

Amanhã, dia 7, pelas 21.30, no Coliseu dos Recreios, actuação do s «Tantra». Pela ocasião, o conhecido grupo português de «rock», autor dos LP's «Mistérios e Maravilhas» e «Holocausto», apresentará algumas das suas mais recentes obras com jogo cénico que, segundo consta, vai desde o justamente pertinente ao subtil e agradavelmente inesperado. No concerto a realizar no Coliseu, os «Tantra» (Manuel Cardoso, violas, Américo Luís, baixo, Pedro Luís, teclados, Tózé Almeida, percussão) contam com a colaboração de um «ás» da viola eléctrica e da vocalização – Tony Moura.

CINE-CAMÕES

Ainda está a tempo de assistir hoje, pelas 19 horas, no Cine-Camões, à última sessão do Ciclo de Cinema que o «Diário de Lisboa» tem vindo a realizar desde a passada segunda-feira. A ementa do dia?... Pois bem, trata-se nada mais nada menos de «Pascualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller. Não falte.

COMUNA

Domingo, dia 8, pelas 21,30 na sala do cinema da Comuna, poderá o leitor admirar a obra cinematográfica de Mário Soldati, «A Provinciana».

CITYCINE

Com sessões às 23.45, eis o programa, sempre aliciante, que o Citycine nos reserva para esta e para a próxima semana: hoje, «Macbeth», de Roman Polanski; «Todo o Modo», de Elio Petri; domingo, «O homem que queria ser rei», de John Huston; segunda «França, Sarl»; terça, «O Estrangulador de Boston», de Richard Fleiscer.

ACADEMIA DE SANTO AMARO

De 8 (domingo) a 18 de Abril (quarta-feira), todos os dias, sábados e domingos incluídos, pelas 21.45, «Em Frente Marche», a revista do grupo «Gente Sem Nome», elegerá domicílio na Academia de Santo Amaro, Junqueira. «Em Frente Marche» tem música de Fernando Tordo e Paulo de Carvalho, textos de Pedro Pinheiro, Manuel Branco e Manuel Gírio, coreografia de Marcelo Filipe, poemas de José Carlos Ary dos Santos, cenografia de Ferreira de Almeida e interpretação de Pedro Pinheiro, Cremilda Gil, José Brás, Florinda Loureiro, Manuel Branco, Luís Testas e Fernando José. Tem também intervenções cantadas de Luísa Basto e João Fernando. Bailarinos: Maecelo Filipe, Maria Bermudes, Maria João e Florinda Loureiro.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje e amanhã, pelas 21.00, lançamento da Cooperativa «CantarAbril». Um lançamento com um espectáculo que reúne alguns dos maiores nomes da canção e da música popular portuguesa. Vejam só: Carlos Paredes, Carlos do Carmo, Luís Cília, Carlos Mendes, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, «Trovante», Carlos Alberto Moniz, José Barata Moura, etc., etc. Deste espectáculo, a que não pode nem deve faltar, ocupamo-nos, com maior cuidado, noutro local desta edição do 7.7.

SÉ PATRIARCAL

Amanhã, dia 7, pelas 21.30, concerto pelo Coral «Stella Vitae».

Os «TANTRA» no Coliseu dos Recreios

CASINO DO ESTORIL

Todos os dias das 15 às 24 horas, e até ao dia 15 de Abril, exposição de «cartoons» publicado na Imprensa portuguesa e espanhola no decorrer do ano transacto. Uma exposição que merece ser vista. João Abel Manta, Summers, Ops e Balesta, para não falar de Palácios, Sam, José de Lemos, António, esperam-se por si.

GULBENKIAN

«O Cartaz Cultural em Cuba» tal é o nome da exposição actualmente patente na Fundação Calouste Gulbenkian. Com 61 cartazes executados nos últimos cinco anos, a exposição revela a arte e a imaginação dos artistas gráficos cubanos, artistas que usam o cartaz como uma arma cultural e não só. Uma bela exposição.

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Exposição de gravura checoslovaca que retraça a evolução do país cuja capital é Praga, desde os anos vinte até hoje. Uma exposição repleta de grandes artistas: Frantisek Gross, Jiri Anderle, Andriena Simotova e outros.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS DA GULBENKIAN

«50 Gravuras de Goya» ou a magnífica exposição actualmente ao alcance dos olhos do público da capital. O genial criador da obra-prima que dá pelo none de «Touros de Bordéus» fez, disso não haja dúvida, maravilhas. «50 Gravuras de Goya» mostra-nos parte dessas maravilhas.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Com «Werther», de Messenet, o Teatro Nacional de S. Carlos procede hoje à abertura da nova temporada de Ópera. «Werther» conta com a presença nos principais papéis de Alfred Kraus, Viorica Cortez, Elsa Saque, Oliveira Lopes e Álvaro Malta. A osquestra, a do S. Carlos, será dirigida pelo maestro Silva Pereira.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Segunda-feira, pelas 16 horas, o Quarteto de Cordas de Berlim, dará um concerto na SNBA, concerto esse integrado nas comemorações do 30.º aniversário da República Democrática Alemã. Depois do concerto haverá uma mesa-redonda com tema na «Música Ligeira e Canção Política» na RDA. Nessa mesa-redonda participam elementos do grupo alemão «Geração 49», José Jorge Letria e José Barata Moura.

PALÁCIO FOZ

«Ciclo Fantástico Moderno». Hoje às 15.15, 18.15, e 21.15 horas, «O Inquilino», de Roman Polanski.

ZODIACO

Hoje e amanhã pelas 22 horas «Jazz» com Ron Kyao, António Pinho, Aníbal Castro, Zé da Cadela e José Eduardo. Em suma: um saxafone, um piano, um trombone, uma bateria e um contrabaixo que, reunidos, são a certeza de uma excelente noite musical.

GAC

Na sede do GAC (Grupo de Acção Cultural), Travessa do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto), o «Théâtr'en... Poudre» (Anne Lecouvreur e Ricardo Mosner) promete a partir de ontem e até quarta-feira fazer passar aos amadores de «Café Concert», momentos de excelente disposição. Com efeito, na Cave do GAC, transformada num ápice em «Café Concert», aqueles dois artistas prometem com dança, mímica, pantomima, graça, arte e humor, desmistificar algumas cenas do nosso quotidiano. Horário das sessões: 22 horas. Desde já o avisamos, caro leitor: não perca a oportunidade rara de assistir a um espectáculo que fez rir a bandeiras depregadas a Europa quase inteira.

INCRÍVEL ALMADENSE

Amanhã, dia 7, pelas 21.30, no Salão de Festas da Incrível Almadense, grande espectáculo com Paulo de Carvalho, Adelaide Ferreira, Carlos Paredes e Fernando Alvim.

MUSICABERTA

Na próxima segunda-feira o convidado de «MusicAberta» é um dos mais conhecidos cantores de intervenção do nosso País – José Jorge Letria. Portanto, já sabe: segunda-feira, pelas 22 horas, tem encontro marcado no Teatro Aberto.

Cinema

CINE/PONTO

A VIA LÁCTEA
de Luís Buñuel
(França - Itália - 1968)
Quem diria que existia tão largo público para esta longa e corrosiva incursão de Buñuel no seio da instituição eclesial? O certo é que o filme permanece em cartaz há suficientes semana para se poder considerar um sucesso. Merecido, de resto: **A VIA LÁCTEA** é, sem sombra de dúvidas, uma das grandes obras do ano.
Cinema Quarteto - sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h) (interdito a men. 13 anos)

MEAN STREETS
de Martin Scorsese
(USA - 1972)
O elo que faltava na carreira de Martin Scorsese chega agora a Lisboa. Trata-se do seu segundo filme, obra terna, violenta, apaixonada, terrivelmente incómoda, brilhantemente realizada e interpretada.
Pensarmos nós que uma película como **Mean Streets** esteve anos na prateleira do distribuidor!...
Cinemas Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h) e Quarteto - sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

AS HORAS DE MARIA
de António de Macedo
(Portugal - 1975)
Para além do escândalo que a direita procurou criar à volta do filme, para além da meia-dúzia de jovens imberbes e ridículos que foram gritar para a porta do cinema, pama película como **Mean Streets** esteve anos na prateleira
Para além do escândalo que a direita procurou criar à volta do filme, para além da meia-dúzia de jovens imberbes e ridículos que foram gritar para a porta do cinema, para além das fogueiras inquisitoriais que quase se pediram, **As Horas de Maria** é um filme feito entre a força e a fragilidade, polémico, com alguma sinceridade. É, também, cinema pobre (o dinheiro que custou não dá para pagar o genérico do **Superman**) a lutar, a seu modo, por um cinema português.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

2001 - ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(GB - 1971)
Fica o leitor avisado que, se por razões de força maior não viu ainda este filme, deve ir depressa ao Apolo 70 deleitar-se com um dos melhores momentos que o cinema jamais deu. Trata-se de uma prodigiosa meditação ballética sobre os caminhos da inteligência, feita com a minúcia, o rigor e o génio desse cineasta excepcional que se chama Stanley Kubrick.
Cinema Apolo 70 (24 h)
(Não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER IMPLACÁVEL
de Alan J. Pakula
(USA - 1978)
Um filme de tecnocrata onde há algumas ideias mas falta a coragem de as pôr em prática plena. Jason Robards é impecável, como sempre. Jane Fonda, nem tanto. James Caan é um monolito.

Cinemas ABCine - sala B (14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN
de Richard Donner
(USA - 1978)

A feérie de um brinquedo caríssimo, encenado com um rigor só técnico. Gene Hackman é um supervilão com bastante verve.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
de Lina Wertmuller
(Itália - 1977)

Apesar das evidentes golpadas comerciais que Lina Wertmuller renova neste filme, há uma força que vem de muito longe e que faz desta película com um título excessivo uma película surpreendente.

Cinemas Quarteto - sala 4(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h) e Satélite (15, 17, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA
de Herbert Ross
(USA - 1978)
O quarto-de-hora em que entra Jane Fonda é suportável. Maggie Smith e Michael Caine são visíveis. O resto (a maioria) é apenas idiota.
Neil Simon transformado em fabricante de filmes-salsicha?
Cinema Mundial (15.15, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER SÓ
de Paul Mazursky
(USA - 1977)

Sem conta, nem peso, nem medida, eis que Paul Mazursky insiste em vedetizar Jill Clayburgh. O resultado é penoso, melhor será não falarmos mais disso.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)

"As Horas de Maria" de António de Macedo

FICHA:
Realização, argumento e diálogos: António de Macedo (Portugal-1976).
Fotografia (eastmancolor): Elso Roque
Música: Giuseppe Verdi **(Requiem)** e cânticos religiosos (gravados em Fátima).
Montagem: Manuela Moura
Assistente de realização: Amílcar Lyra.
Direcção de produção: Leonel Brito.
Interpretação: Eugénia Bettencourt **(Maria),** Cecília Guimarães **(irmã Ângela),** João d'Ávila **(doutor Firmino),** Carlos Boavista Fernandes **(Jesus e Tomás),** Leonel Brito **(Simão Pedro),** Filomena Augusta **(Salomé),** etc.
Distribuição em Portugal: Cinequanon.
Cinema: Nimas.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 105 minutos.

Uma das conquistas históricas da burguesia foi, como é sabido, o racionalismo, isto é, o primado da ciência, da experimentação, do concreto, sobre o dogma, a crença, o metafísico. A civilização burguesa, quando irrompe revolucionariamente, desmonta pedra a pedra o edifício teocêntrico medieval e coloca em seu lugar o Homem. Não deixa, por isso, de ser curioso assistir ao fenómeno irracional que se está a passar em torno deste filme. As fogueiras que quase se pedem, a censura que, sem peias, se proclama, a histeria medieva que se desencadeou, são erupções bizarras, séculos em atraso em relação a estes dias. Civilizacionalmente é um comportamento cavernícola, impensável em qualquer Europa para que se queira caminhar, ridículo e, felizmente, impotente. Mas o facto de toda a gritaria que se levantou apontar para este filme como uma espécie de anti-Cristo, o facto de ser uma questão religiosa que está no centro da celeuma, obriga, inevitavelmente a falar desses aspectos, embora o filme seja outra coisa.
Olhando bem, **As Horas de Maria** é um filme indeciso. Sobre a Igreja e o catolicismo em geral, o seu olhar divide-se, por um lado, numa erudição historicista de contornos ambíguos e lógica frágil, por outro na fascinação horrorizada pelo facto sociológico de Fátima (de que o filme colhe imagens de invulgar contundência). Fazer personificar o aparelho eclesial na figura da irmã Ângela foi uma tentação de fácil cedência.
Ora o filme parece não ter, para contrapor a esse secular aparelho, nada mais qué vagas titubeações: o médico-arqueólogo amador é um castrado diletante. Entre a magia e a displicência Maria morre. É esta morte, esta morte à beira da lucidez, à beira do abismo, é este fecho em negro, em requiem, em sepulcro, que vem dar ao filme o carácter de uma enorme pergunta sem resposta. Porque, contrariamente aos histéricos excomungadores que por aí se arvoram em juízes de novas inquisições, **As Horas de Maria** não é o filme que arruma (ou pretende arrumar) a mitologia cristã no sótão das coisas antigas. Para o fazer, evidentemente, seria necessário possuir um edifício ideológico, coerente, a estabelecer: ora o outro lado também não tem força suficiente para derrubar o primeiro. O filme pega-se, por

Continua na pág. 6

"Superman" de Richard Donner

FICHA:
Título original: Superman
Realização: Richard Donner (USA-1978)
Argumento: Mário Puzo, David e Leslie Newman, Robert Benton e Tom Mankiewicz **(conselheiro), inspirado na banda desenhada de** Jerry Siegel e Joe Shuster.
Fotografia (tecnhicolor/panavision): Geoffrey Unsworth **(fotografia aérea:** Denys Coop).
Efeitos especiais: Les Bowie, Colin Chilvers, Roy Field, Derek Meddings, John Richardson, Waly Veevers.
Música: John Williams.
Cenários: John Barry.
Montagem: Stuart Baird.
Produção: Alexandre e Ilyya Salkind.
Interpretação: Marlon Brando **(Jor-El),** Gene Hackman **(Lex Luthor),** Christopher Reeve **(Superman),** Margot Kidder **(Lois Lane),** Ned Beatty **(Otis),** Jackie Cooper **(Perry White),** Glenn Ford **(Jonathan Kent),** etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.
Cinema: Império.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 135 minutos.

Mais de milhão e meio de contos de investimento (dos quais 177 mil para os dez minutos de Marlon Brando), um **staff** técnico impressionante, um lançamento monumental, eis que chegou a grande operação in-

cinema.

Mas quem é Superman, o mito que assim é relançado em gigantesco estilo neste ano de 1979?

Superman é o personagem central de uma banda desenhada americana, criada em 1934 por Jerry Siegel e Joe Shuster, personagem que foi, nos anos 30 e nas décadas seguintes, a personificação do rapaz americano, da justiça americana, do polícia planetário. Passado ao cinema e à televisão em séries (nos anos 40 e 50), Superman encontra agora a grande oportunidade da sua vida ao ser-lhe concedida esta superprodução.

Descendo do céu através de uma série de referências **críticas** (a chegada numa estrela «de Natal», a adopção por um casal de «falsos pais», a «missão» revelada ao atingir a maioridade, o período de isolamento na fortaleza polar antes de iniciar a «vida pública»), Superman vem ao mundo (e o mundo é a América) convocando sobre si todos os traços que o ideal americano atribui aos seus jovens. Ele nunca mente, é forte e sadio, aceita a sociedade tal como ela é.

Com efeito, os males que perturbam a harmonia americana (na Terra como em Krypton, hoje como milhares de anos atrás) têm dois nomes: a revolução (que, na banda desenhada clássica, é sempre sinónimo de

cravização) combatida por Jor-El, a delinquência quotidiana combatida por Superman. Sem esses dois «acidentes» a paz e a felicidade reinariam, é o que se presume (por negação) no universo deste personagem.

É curioso que seja hoje mesmo que um tal mito regressa. Um personagem **limpo** (ele não fuma, não bebe, é um puritano romântico) que vem limpar o mundo, ajudar a polícia («fazemos parte da mesma equipe» é a última fala de Superman neste filme), mesmo se o Watergate deixou marcas («terá de combater todos os políticos deste país» – diz-lhe, ironicamente, Lois Lane, afirmação que, porém, não tem consequências ao nível da ficção do filme), um personagem que (apesar de indicações expressas em contrário, vindas do Pai) decide alterar a História dos homens por uma boa razão (evidentemente sentimental), fazendo o tempo voltar para trás voando a velocidade superior à da luz.

Estamos em presença, é evidente, da revigoração a todo o custo das «virtudes yankees» neste tempo de crise acelerada na crença nas instituições americanas, função que Superman cumpre, de resto, pela segunda vez (os anos 30, os anos da Depressão, foram o outro grande momento de crise na Ameérica deste século).

Aliás, o filme constrói-se, absolutamente, sobre os traços do

sume conhecido e é preciso reanimar. O gozo que o filme dá ao espectador vem da cumplicidade que lhe é exigida: ele sabe uma coisa que os personagens do filme desconhecem, ele é «irmão» do Superman, um velho amigo que reencontra. Não há, nunca, o efeito surpresa (quando muito esse efeito só existe na interrogação de ver se, tecnicamente, o filme faz Superman voar, como o faz, como encena, enfim, todas as proezas do herói), antes o espectador espera rever aquilo que já conhece. Daí, também, a fidelidade canina com que o filme segue os traços da banda desenhada, a falta de inovações dignas de nota em relação ao universo criado por Siegel e Shuster.

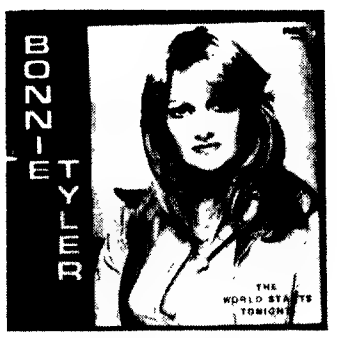
Quanto aos aspectos técnicos, claro que o filme é impecável. É um produto industrial de luxo e, como tal, produzido, embalado e expedido. Já no que respeita à construção dramática me parece sofrer de falhas mais ou menos graves (de ritmo, sobretudo) com tempos mortos, com bloqueios vários, apostando apenas nos tais efeitos técnicos.

Dos actores, não sei. Apenas Gene Hackman (com uma excelente ironia) representa. Os outros passam por ali, brevemente, assinando o ponto, sem nada para assinalar.

A grande operação industrial do ano está aí. Um pouco de prazer lúdico é ainda o que so-

Música

GIRA-DISCO



Baden Powell – «Le Monde Musical de Baden Powell» (LP Vedettes, Barclay – Movieplay). O violão do «imenso» Baden Powell fazendo, como sempre, maravilhas. Se acrescentarmos que o disco que estamos a apresentar conta com quatro celebérrimas composições de outros tantos celebérrimos autores – «Prelúdio», de J. S. Bach, «Adágio», de Albinoni, «Eurídice», de Vinicius de Morais e «Garota de Ipanema», de António Carlos Jobim–, e outras composições de Baden Powell, escusado será dizer que «Le Monde Musical de Baden Powell» é um trabalho do maior interesse.

Bonnie Tyler – «The World Starts Tonight» (LP RCA – Telectra). Uma voz inglesa de grande qualidade. Uma qualidade tão apreciável que consegue «furar» a mediocridade dos textos...

«At The Hop» (Duplo LP ABC Records – Movieplay). Um duplo álbum com 28 temas que subiram aos «Tops» no decorrer dos anos sessenta. Desde «Honeycomb», por Jimmy Rogers, «Runaway», por Del Shanon, «Wipe Dut», pelos Surfaris, «At the Hop», por Danny e «The Juniors», passando por «Stagger Lee», por Lloyd Price, até «California Dreams», pelos «Mamas e Papas», este álbum é um reviver constante de canções que ajudaram a definir tanto a música «rock» como a música «pop».

Macho – «I'm e Man» (LP EMI – Valentim de Carvalho). Não vão pela capa... Se ela é bastante idiota o conteúdo do disco não o é. Antes pelo contrário, tem ritmo, tem força, tem qualidade.

Supertramp – «Breakfast in América» (LP AeM – Valentim de Carvalho). Apenas o seguinte: tendo em conta, por um lado, que os gostos são variados e, por outro, não se saber ainda o que vai por aí aparecer até ao final do ano, é bem possível que «Breakfast in América» não venha, nos inícios de 1980, a ser considerado pela crítica especializada como um dos melhores trabalhos de 1979. É bem possível. Mas o contrário também o é... Essa a nossa opinião perante o magnífico trabalho agora realizado pelos autores de «Crime of the Century». Uma nota de interesse: por uma vez, uma vez não é costume, os discófilos portugueses já têm aquilo que a maior parte dos discófilos do mundo inteiro **ainda** não têm. Explicando melhor: «Breakfast in América» foi lançado a semana passada simultaneamente em Nova Iorque, Londres e... Lisboa.

David Bowie – «Stage» (Duplo LP RCA – Telectra). Só um cego, só um surdo, só um cego-surdo, pode pôr em causa o imenso talento de David Bowie e o contributo do mesmo para a evolução do «rock» actual. Mas também não se podem esquecer as imbecilidades e os apelos ao «aberrante», existentes em **certos** discos e na esmagadora maioria dos espectáculos de Bowie. Mas, repetimos, isso não impede que o senhor Bowie seja um grande artista. «Stage» lembra-nos isso mesmo.

Elvis Presley – «A Legendary Performer» Vol 3 (LP RCA – Telectra). A menos que a lógica seja uma batata, a importância deste disco não é apreciável. E ao fazermos esta afirmação, sabemos o que dizemos. O Elvis deste disco, ou melhor, o Elvis que a maior parte das faixas nos mostram, é um Elvis eminentemente «comercial», já em fase de «decomposição». É, em suma, um Elvis já a enveredar pelos caminhos da «traição», para utilizarmos a expressão de Jerry Lee Lewis. O «rei» do «rock» não é aquele que este disco nos mostra, muito embora o verdadeiro Elvis nos apareça numa ou noutra faixa. Em «Hound Dog», por exemplo. O resto é, na sua quase totalidade, grandes orquestras, grandes romantismos, grandes êxitos comerciais.

Ivan Lins – «Nos dias de hoje» (LP EMI – Valentim de Carvalho). Lembram-se do LP «Somos Todos Iguais Nesta Noite», editado em Portugal no decorrer de 1978? Pois bem, o autor desse belo disco volta agora com um ainda mais belo – «Nos dias de Hoje».

ARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

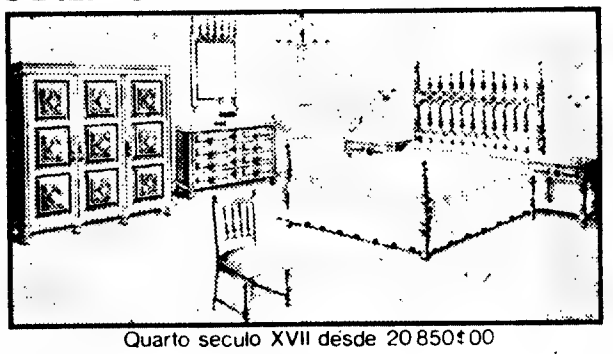
Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO

Cadeiras 1580$00 – Mesa 4 950$00 – Estante 12 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000$00	12 500$00
Jogo de maples desde	7 000$00	4 500$00



Quarto seculo XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

CONCURSO

"ERLISA

CLUB COLOR"

Avisam-se todos os interessados que o sorteio deste concurso se realiza no dia 16/4/79 às 18,30h na sede da Columbia & Warner — Av. Duque de Loulé, 90-3.º Esq. em Lisboa. E que o prazo para reclamação dos prémios será até 15/7/79.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

CONCERTO PUBLICO

Sábado, 7 de Abril de 1979 — 17 horas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MAESTRO **Alberto Nunes**
SOLISTA **Tiago da Silva** (Clarinete)

Suite Antiga	Carlos Seixas
Concerto para clarinete e orquestra	Weber
Sinfonia n.º 7	Beethoven

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, ao preço único de 30$00

Carlos Paredes, Luís Cília, Carlos Alberto Moniz e Carlos do Carmo são quatro «grandes» da música e da canção popular portuguesa que aderiram à recém-criada «CantarAbril»

Hoje e amanhã no Pavilhão dos Desportos

Uma pleidade de estrelas ao vivo no lançamento da "Cantarabril"

Adriano Correia de Oliveira, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Tordo, José Barata Moura, José Carlos Ary dos Santos, José Jorge Letria, Luís Cília, Manuel Freire, Paulo de Carvalho, Samuel, o grupo «Trovante» e Júlia Babo são alguns dos nomes que participam hoje e amanhã pelas 21,30, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, em dois grandes espectáculos integrados no lançamento da Cooperativa de Espectáculo Popular «CantarAbril».

«CantarAbril» é uma cooperativa de artistas – homens de Abril que pretendem, através do trabalho cultural, cumprir a sua função como cidadãos no Portugal de hoje –, virada para elevar a qualidade dos artistas que a integram, dignificar o papel do trabalhador do espectáculo e corresponder de forma satisfatória às exigências de largas camadas do público. Para atingir tais objectivos, «CantarAbril» conta com a experiência obtida pelos artistas que a ela aderiram em milhares de espectáculos realizados em Portugal, no seio da emigração e para o público de outros países, antes e depois do 25 de Abril.

Com sede provisória na Praceta Nuno Pinheiro Torres, n.º 2-A, em Benfica, a «CantarAbril» tem uma Direcção constituída por Alfredo Vieira de Sousa, José Jorge Letria, João Nuno, Carlos Alberto Moniz e António Machado. A mesa da Assembleia Geral é por seu lado composta por Carlos do Carmo, José Carlos Ary dos Santos, Carlos Paredes e José Barata Moura. Do Conselho Fiscal fazem parte Carlos Mendes, Adriano Correia de Oliveira, Fernando Farinha e Manuel Branco.

Um abraço e boa sorte «CantarAbril»! Os objectivos que vocês perseguem merecem ser alcançados. Sobretudo agora...

GALERIA DE BELÉM
CINEMA CHECO

SÁBADO, 7 DE ABRIL

15 horas As Esculturas de Braun
— Tesouros da Morávia do Sul
— Canção de Amor
— Outono
— Miniaturas

17,30 horas
— Disputa
— Fábula dos Animais e dos Homens
— Armas e Homens
— Antonin Dvorák — Sinfonia N.º 9

DOMINGO, 8 DE ABRIL

15 horas — Dois Clowns
— Esculturas de Madeira
— Três Baratas

17,30 horas
— As Esculturas de Braun
— Tesouros da Morávia do Sul
— Canção de Amor
— Outono
— Miniaturas

AVENIDA BRASÍLIA - BELEM
(Junto ao Mercado do Povo)

ENTRADA LIVRE

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30h:

Sala 1 — «Ambulância para todo o serviço» (Peter Yates) e «O testa de ferro» (Martin Ritt).

Sala 2 — «Não há dois sem três» (Hubert Rose) e «A mulher, o corpo e o espírito» (Gilles Carle).

Sala 3 — «O testa de ferro» (Martin Ritt) e «A mulher, o corpo e o espírito» (Gilles Carle).

Sala 4 — «A mulher, o corpo e o espírito» (Gilles Carle) e «O mais quente espectáculo do mundo» «Phyllis e Berhard Kronhausen.

(P. Granier Deferre).

Teatro

Karl Valentim e o burlesco cinematográfico

O cómico de Karl Valentin é aparentemente muito simples. Trata-se de um humor de palavra, em que o absurdo é dado quase inocentemente através da linguagem e das situações criadas. Por vezes, atinge-se o extremo do mecanismo do riso puro, sobretudo no jogo com os objectos, como no caso da cena dos discos ou da cena com a orquestra (a lembrar os Irmãos Marx).

Geralmente, está, porém, mais perto de Pamplinas e de Charlot, e, até, talvez do sr. Hulot (tati), nomes que aqui aponto para (me) ajudar a melhor entender o extraordinário rendimento cómico (e trágico) de «E não se pode exterminá-lo?»). Mas está também, por esse lado trágico, perto do humor do teatro de absurdo: o melhor do Ionesco da primeira fase, de Beckett, de Mrozek. Esse humor, exprime-se, em especial, na composição das personagens, no seu relacionamento, na organização dos conflitos. Há um momento puramente brechtiano: a cena da fotografia dos noivos (que bem podia pertencer à «Boda dos Pequenos Burgueses»).

Karl Valentin estabelece o jogo crítico e burlesco através de uma espécie de inocência que desarma o adversário – que é normalmente o opressor, situando-se entre a observação do quotidiano e a descoberta do insólito. Fá-lo por vezes com uma ferocidade que não chega, porém, a ser maldosa. Porque a personagem de Karl Valentin não é, sobretudo na interpetação fabulosa de Jorge Silva Melo, uma caricatura ou um símbolo abstracto. É um tipo humano.

O ESPAÇO E OS INTÉRPRETES

Claro que este espectáculo não podia deixar de ser um espectáculo de intérpretes.

Começa, no entanto, por ser um espaço em que se jogam elementos naturalistas e teatrais (à boa maneira de Cristina Reis), com um grande pano pintado que contrasta com o volume imponente de uma arcada que atravessa obliquamente o palco. O teatro do actor e o teatro do público: os camarins e um pequeno teatro (admirável), onde se representam algumas cenas, e também com o lugar do público (figurantes). Talvez haja neste cenário coisas menos originais (a julgar pelo que os franceses fizeram) mas a sensação de estranheza que provoca – é um dos elementos fortes do espectáculo.

Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra que compõem personagens diferentes mas identificáveis, cada um na sua forma de representar, mais rica e aberta, teatral, a de Jorge, mais pormenorizada (interiorizada') a de Luís, Raquel Maria e Isabel de Castro, exprimem a graça, o humor, o absurdo, a caricatura, o lado trágico que transfiguram as personagens e as situações, o que nelas há ao mesmo tempo de tremendamente cómico e de tremendamente paripatético. Rogério Vieira, que dita tão bem uma receita de cozinha que nem o Manuel Pedrosa seria capaz de inventar, e Carmen Santos, acompanham-nos neste jogo complexo.

Há no espectáculo dois ou três momentos que atingem aquilo que poderemos considerar o grande teatro, quando Karl Valentin parece ser tão grande dramaturgo como qualquer outro grande dramaturgo. Jorge Silva Melo, Luís Miguel Cintra e Raquel Maria são nesses momentos grandes actores, e pode dizer-se grandes actores sem utilizar a bitola portuguesa.

ONDE A PORCA TORCE O RABO

No fim, é que a porca torce o rabo... O espectáculo termina com um diálogo escrito por Valentin para a rádio em 1947 e intitulado «Pai e Filho Falam da Guerra», texto em que Valentin denuncia o seu pessimismo radical, aquilo a que poderíamos chamar o seu anarquismo metafísico. Com ele, Valentin nega a história tal como ela era já no seu tempo. Não foi por acaso que os responsáveis pelo espectáculo colocaram esse texto em último lugar, fecho da abóbada dessa admirável construção que é «E não se pode exterminá-lo?».

Os dois intérpretes (Jorge S. Melo e Luís M. Cintra) surgem muito perto do público, de costas voltadas para este, sem máscaras nem maquilhagem, como se estivessem no camarim. Ao seleccionar e ao encenar este texto de uma forma específica que valoriza a sua importância e o seu significado, o Teatro da Cornucópia não só aceita e assume como sublinha o ponto de vista do autor.

Se esse episódio era inaceitável depois da derrota do nazismo (contra o qual pelos vistos Valentin não lutou) é-o agora ainda mais. Trata-se, pois, claramente de uma opção política do grupo que não posso aceitar. É uma opção que nega frontalmente a história dos nossos dias: a transformação do mundo. Reflecte um ponto de vista reaccionário.

Eis a diferença entre Brecht e os seus «mestre»: de facto o autor do «Círculo de Giz Caucasiano» não se limitou a receber «lições» dessas; aprendeu a analisar o mundo e, por isso, contribuiu para a sua transformação. Pena que os «cornucoprianos» não tenham aprendido essa lição.

CARLOS PORTO

AutoExpresso

Lisboa
Guarda

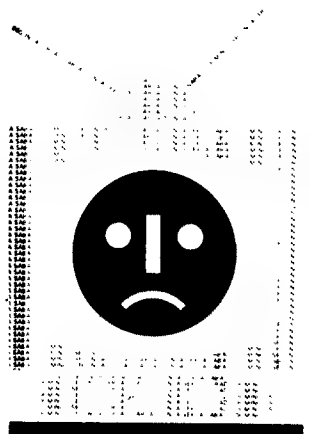
Apenas por 250$00
(para carros com menos 4,42 m.)

Partidas diárias com início em 20-12-78
com levantamento na estação de destino
no dia imediato ao da expedição

Consulte as secções de informação

Caminhos de Ferro Portugueses

Televisão



TV/PONTO

AMANHÃ

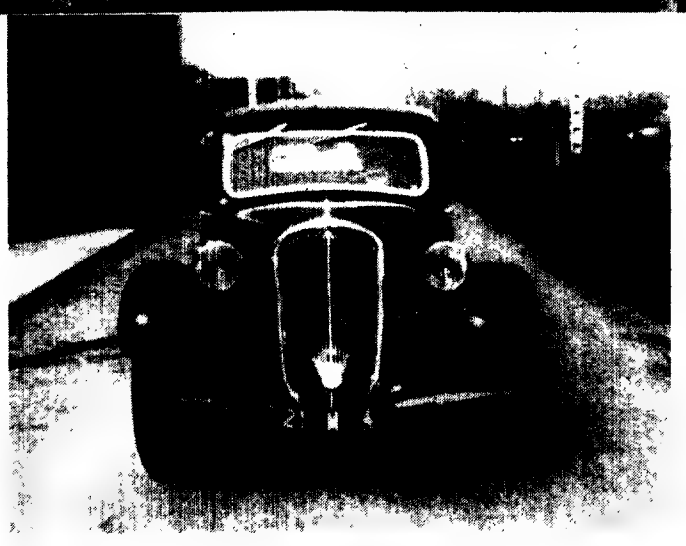
13.15: Abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 13.45: UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ. «O Ursinho Colargol»; 14.00: SUMÁRIO; 14.05: NOVOS HORIZONTES. Um programa do eng. Jaime Filipe; 14.30: ERA UMA VEZ O HOMEM; 15.00: O CIRCO CHEGOU! 15.30: O MUNDO À TUA ESPERA. Filme sobre Itália. Colaboram crianças de Bragança; 16.50: REBECCA ROWENA RANDALL – 1.º episódio. Intérpretes: Júlia Lewis, Brenda Bruce, Margery Mason, Phil Brown, John Price. Realizador: Rodney Bennett. Rebecca sai de casa da sua mãe, uma senhora viúva com mais 6 filhos a seu cargo, para ir viver para a Casa de Tijolo, onde irá ser educada pelas suas duas tias maternas...: 17.15: TEMPO DE DESPORTO. Um programa pelo prof. Noronha Feio; 17.45: PAIS, PAIS. Magazine; 18.15: VER COM OLHOS DE VER. «Risco Inadiável»; 18.45: 4300 MINUTOS; 19.30: O SEU MOTOR. Um programa do prof. Fernando de Pádua; 20.00: CANÇÕES EM DEBATE. «Festival em Rescaldo»; 21.25: JÚLIO E BEATRIZ; 21.30: JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 22.00: ALAMEDAS DA NOITE. «O Comboio das 3h10m» (3.10 To Yuma). Intérpretes: Glen Ford, Van Heflin, Felícia Farr. Realização: Delmer Daves. Outro «western» de Demer Daves, com dois dos seus intérpretes preferidos Glenn Ford e Felícia Farr. A assinalar ainda a canção-tema do filme 3.10 to Yuma interpretada por Frankie Laine; 23.50: 24 HORAS; 00.05: Fecho.

DOMINGO

12.30: Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL; 13.10: A VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para deficientes auditivos; 13.30: ENTRE BARREIRAS. Magazine de actualidade tauromáquicas; 14.00: FALEMOS DE AGRICULTURA. Um programa do eng. Campos Gondim; 14.30: ABELHA MAIA. Série de desenhos animados que conta as aventuras e desventuras de Maia e dos seus amigos Vili e Flip; 15.00: TROPICÁLIA. Tradições e realidades, a Terra e o Homem, permanências e vestígios da presença Lusa no Brasil actual. Apresentação de Milton Pinheiro. Programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto, 15.30: POPI («Popi»). Intérpretes: Alan Arkin, Rita Moreno, Miguel Alejandro, Ruben Figueroa, John Harkins Joan Tompkin Realização: Arthur Hiller. As aventuras e desventuras de um portoriquenho de Nova Iorque procurando uma vida melhor para os filhos. Filme distinguido por diversas organizações internacionais; 17.25: SEMI-BREVES; 18.00: COMPADRE BICHO. «O Camelo»; 18.30: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA; 19.00: GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Vitória de Setúbal e o Beira-Mar a contar para o Campeonato da I Divisão; 21.25: JÚLIO E BEATRIZ; 21.30: JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 22.00: O PIANO DE RUI GUEDES; 22.30: GENTE DE PAZ. Um programa do dr. Hermano Saraiva; 23.00: O HOMEM QUE MATOU O DIABO. (5.º episódio). Produção de Elísio de Oliveira e Isolindo de Oliveira. Director de Fotografia Serras Fernandes. Som Júlio Abrunhosa. Realização de António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Marcea Brea, Carlos Noivo; 23.30: 24 HORAS; 23.45: Fecho.

SEGUNDA

18.30. Abertura e SUMÁRIO; 18.35: RISCOS E HISTÓRIAS. Diário das Fábulas, Soninho e Alfazema, Paddington e Filopat; 19.05: PAÍS, PAÍS; 19.25: DESPORTO E VIDA; 19.55: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.35: O ASTRO (Episódio n.º 126); 21.15: COMARCA DAS ARTES; 22.00: O PLANETA DOS HOMENS Um programa brasileiro com Jô Soares; 22.55: 24 HORAS; 23.10: Fecho.



TERÇA

18.30: Abertura e SUMÁRIO; 18.35: HÁ FITAS «OS CINCO». Intérpretes: Marcus Harris, Jerry Russell, Michael Galagher. Realizador: Mike Connor; 19.05: PAIS, PAÍS; 19.25: CIÊNCIA A CADA PASSO, CIÊNCIAS DO HOMEM; 20.00: JORNAL RTP;«. Com o Boletim Meteorológico, 20.35: O ASTRO (Episódio n.º 127) 21.15 ZOOM; 21.45: «A COMÉDIA E A VIDA». «As Aventuras de Mark Twain» (The Adventures of Mark Twain). Intérpretes: Fredric March, Alex Smith. Realização: I Rapper. Excelente comédia dramática sobre a vida do famoso escritor e humorista norte-americano Mark Twain. 23.55: 24 HORAS; 00.10: Fecho.

QUARTA

18.30: Abertura e Sumário: 18.35: BINÁRIO. Um programa da Juventude Musical Portuguesa; 19.05: PAÍS, PAÍS. 19.05: MULHERES, MULHERES; 19.55: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.35: O ASTRO (Episódio n.º 128); 21.15: VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA; 21.25: ESPAÇO CULTURAL. Vida e Memória de Tolstoi; 22.05: HOLOCAUSTO. «O Adensar das Trevas» (2.ª parte). Os Weiss estão definitivamente separados, o pai no «ghetto» de Varsóvia. Karl em Buchenwald. Rudi em fuga O Reich ameaça a França e a Inglaterra e os judeus da Checoslováquia e Polónia vêem ser-lhes retirados os direitos Enquanto preparam os primeiros massacres organizados, os nazis reafirmam as suas intenções pacíficas para com a União Soviética; 23.30: Fecho.

QUINTA

18.30. Abertura; 18.35: O CLUBE DO RATO MICKEY; 19.05: PAIS, PAÍS; 19.25: LETRAS MAIÚSCULAS. Um programa sobre literatura por Óscar Lopes; 19.55: MANUEL E BEATRIZ; 20.00: JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico; 20.35: O ASTRO (Episódio n.º 129); 21.15: ESPAÇO MUSICAL. 24 Prelúdios de Chopin por Tânia Achot; 22.00: LIMITE. «As Árvores não morrem de pé». Produção e Realização de Manuel Varela. Música original de Victorino, interpretada por Pedro Caldeira Cabral; 23.05: 24 HORAS; 23.25: Fecho.

RTP 2

AMANHÃ

Ano Propedêutico

14.00: CIÊNCIAS NATURAIS: FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. INGLÊS I; FILOSOFIA; PORTUGUÊS; FRANCÊS I; GREGO.
20.30: Abertura; 20.32: PROJECTO OVNI. «O incidente de Waterford» Intérpretes: William Jordan Caskey Swaim. Realizador: Dennis Donnell. O Colégio Militar de Waterford fica envolvido por uma espécie de teia largada por um OVNI. Os Homens do Livro Azul são desmascarados para esclarecer o caso e encontrar pela frente um director cioso do prestígio do colégio. 21.30: SÉRIE PORTUGUESA. «O Ladrão do Pão»; 22.00: CARTAS NA MESA 23.00: DESPORTO 79; 23.30: Fecho.

DOMINGO

20.30: Abertura; 20.30: SUPER-HERÓIS. «O Homem Aranha»; 21.00: ESPAÇO OFF. Crianças em Luta; 21.30: MÚSICA, MAESTRO!; 22.00: A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David; 23.30: JORNAIS E JORNALISTAS; 23.45: Fecho

SEGUNDA

20.30: Abertura; 20.32: 7 DIAS NA SEMANA. Coordenação de Fernando Assis Pacheco; 21.00: SOM DA MÚSICA. Festival de Jazz de Montreux (2.º programa); 22.00: INFORMAÇÃO/2; 22.30: ESPAÇO DRAMÁTICO. «Les Loups»; 23.30: Fecho.

TERÇA

20.30: Abertura; 20.32: PALAVRAS HERDADAS; 31.00: PAÇO IBANEZ AO VIVO; 22.00: INFORMAÇÃO/2; 22.30: ESPAÇO AUDIO VISUAL. The Maltings Festival Music (último episódio); 23.30: Fecho

QUARTA

20.30: Abertura; 20.32: ECOLOGIA A VOLTA DA CIDADE; 21.00: DIRECTÍSSIMO. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman; 22.00: INFORMAÇÃO/2; 22.30: DIRECTÍSSIMO 2.ª parte; 23.30: Fecho

QUINTA

20.30: Abertura; 20.32: SARAVAH; 21.00: HISTÓRIA DA AVIAÇÃO (2.º episódio) Realizador. Daniel Costelle; 22.00: INFORMAÇÃO/2; 22.30: SÉRIE DRAMÁTICA. «Jean Christophe» – 6.º episódio Intérpretes: Klaus-Marie Brandamen. Realizador; François Villiers. Jean Christophe conhece o sucesso. Oliver agora casado vai para a província...; 23.30: Fecho.

"As Horas de Maria"

Continuação da pág. 3

isso, no equilíbrio de duas entidades de que uma terceira é vítima.
Falemos, assim, de Maria, Maria a cega, a atormentada pelo desejo (dos três comparsas é a única a experimentá-lo, ou seja, a única a afirmar-se viva), Maria que um conjunto contraditório de crenças e de ideias impede que essa sua vida se assuma, Maria a recalcada, Maria com quem, indubitavelmente, o filme se identifica. Falemos de Maria e ao fazê-lo lembremos os seus gestos em silêncio (que Macedo mostra de um modo escorreito, económico, significativo), esqueçamos as explosões (no riso, como nos gritos, Eugénia Bettencourt é inconvincente), atentemos aos diálogos.
Construída segundo um encadeado quase policial, ora rigoroso de minúcias, mistérios e omissões ora frágil em revelações sumárias, em evidências, em lugares-comuns (e é o personagem de Cecília Guimarães que geralmente os possui), a fala deste filme é, talvez, a sua parte menos sólida, mais sujeita à erosão. E essa erosão é, nalguns pontos, fatal.

Porque **As Horas de Maria** é, subterraneamente embora, um ritual religioso. Que Maria é/será morta, que estas doze horas são a travessia dolorosa de Caronte, que no fim da linha é o vazio que está à espera, tudo isso são certezas de que, pouco a pouco, o filme vai fornecendo indícios. Daí que, os diálogos, a haver, teriam de se situar na esfera desse rito; ao caírem na vulgata quotidiana, com alguma frequência, fazem o filme sair da celebração fúnebre para um espaço que lhe é não só estrangeiro como lhe reduz a força e a intenção. É aqui que entra toda a fragilidade do episódio bíblico (ou o Evangelho segundo Macedo como é já conhecido): é pouco importante (para o fenómeno cultural e social que o cristianismo hoje é) discutir bizantinamente a verdade histórica sobre Jesus. É pouco importante porque, mesmo que um tal personagem fosse mera ficção, isso não ia alterar um chavo a nossa História ou as crenças, a fé dos muitos milhões que o seguem como filho de Deus. É que, esta é a verdade, não é por razões históricas, nem morais que as pessoas têm, ou não, uma religião: é por razões sociais e afectivas. Além disso o cristianismo está de tal modo enraizado na nossa civilização que só um novo passo em frente, uma nova explicação global do mundo e da sociedade, uma nova civilização enfim poderá desalojá-lo. Não o será, porém, de História na mão.
É por isso que, ao fazer morrer Maria, o filme desemboca numa espécie de desespero, não sei se lúcido mas decerto impotente. Fascinado-repelido pelo religioso, descrente no científico, este filme fica a pairar numa terra de ninguém.
Quanto ao que poderia ser o centro da película, quanto a essa força que Maria carrega dentro de si e se chama desejo ou vida, quanto à presumível intenção de fazer dela o verdadeiro herói positivo do filme, deve acrescentar-se que tal procedimento está abafado pelos discursos que se lhe impõem. **As Horas de Maria** é, deste modo, um filme, ora envolvente ora lasso, ora penetrante ora vulgar, cujo objecto se escapa no psicodrama triangular que lhe serve de entrecho. Esse seu carácter esquivo, se pode ser considerado um defeito não é, por outro lado, isento de fascínio.

As telenovelas já fizeram um morto

Continuação da pág 1

«A justificativa encontrada pela TV-Cultura para apresentar um amplo histórico da novela – a radionovela, o teleteatro, os seriados e as telenovelas – foi a preservação da memória cultural da telenovela em todos os aspectos, linguísticos, comportamental, comercial e artístico do fenómeno social novela, desde os primórdios dos famosos folhetins», explicou o realizador da obra, teatrólogo Queiroz Telles.
Fala-se muito em Portugal que as telenovelas brasileiras estão a corromper a «pureza» da língua portuguesa. Essa crítica também é feita no Brasil, e do mesmo sentido, cujas características regionais do falar brasileiro estariam ameaçadas a partir da presença nacional da televisão.
Assim é que no Rio Grande do Sul, segundo um professor gaúcho, «tem gente chiando à maneira carioca».
O escritor Décio Pignatari observa porém que «a televisão tem conseguido criar uma fala brasileira de classe média, além de proporcionar uma desenvoltura na fala e na gesticulação, por causa da representação dos actores».
Dada a sua dimensão continental – o Brasil tem fronteiras com 12 dos 14 países da América do Sul – a presença brasileira ultrapassa o seu próprio território, derramando-se nos países vizinhos. Para neutralizar a influência dos meios de comunicação brasileiros na fronteira entre o Brasil e a Argentina, os argentinos inauguraram recentemente uma estação repetidora em Cruce Caballero, no extremo leste do país.
As regiões próximas ao Brasil sofriam «notória influência sociocultural brasileira, pois só recebiam transmissões de rádio e televisão deste país», segundo uma fonte argentina da Secretaria de Informações.
Com a realização diária de quatro capítulos televisivos, (o que corresponde a um filme longa metragem diário) a TV Globo produz hoje um número de filmes maior do que a produção cinematográfica norte americana anual. A Globo tem sob contrato talvez os melhores técnicos, escritores e artistas brasileiros. Paga em dia e, às grandes vedetas, salários elevados, como é o caso do actor Francisco (Herculano) Cuocco, que recebe 400 mil cruzeiros (800 contos). A Globo tem como fonte de renda principal o facturamento publicitário. Na telenovela das 8, horário nobre, quatro minutos de intervalo comercial para cada 12 minutos de emoção rende à Globo 2.756.760,00 cruzeiros, limpos todos os dias por intervalo. Somando os três que acompanham a novela, teremos, pelo preço do mercado brasileiro, 8.270.280,00 cruzeiros, o que equivale a 17.540 contos portugueses em um único programa, e num só dia.
Os cinco programas da Globo com o maior índice de audiência são: a novela das 8, com 73,4%; seguido do Planeta dos Homens – 64,5%; jornal Nacional (o de maior facturamento) com 63,1%; a novela das 7h. com 57,1%; e finalmente outro programa homorístico «Os Trapalhões» com 54,6%.
TV GLOBO – Aquela Máquina!!!

PREMIADO COM O «GLOBO DE OURO»
PARA A MELHOR CANÇÃO

Disco CASABLANCA distribuido por PHONOGRAM

O MAIOR SUCESSO MUSICAL DO ANO

Cine Camões 3.ª SEMANA | Zodíaco RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel 570151 LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Premiado com **2 GLOBOS DE OURO**

MELHOR COMEDIA
MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

3 NOMEAÇÕES para os "OSCARS"-79

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA"
"GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda — Walter Matthau
Michael Caine — Elaine May
Bill Cosby — Richard Pryor
Jane Fonda — Maggie Smith

-Um Apartamento na California-

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS
escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"
com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE
BILL COSBY · JANE FONDA · WALTER MATTHAU
ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH
Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK
Realização de HERBERT ROSS

N/ acons. men./ 13 anos

2.ª semana de hilariante êxito

Columbia Pictures — LÍNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE

ATENÇÃO ESPECTADORES

Veja o filme e habilite-se ao aliciante premio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de **viagens nascimento** V. N. TRAVEL SERVICE, LTD.
Rua das Flores, 71 - Lisboa

A BARRACA

APENAS
6.ª E SÁBADO
6, 7, 13 e 14 de Abril
21.30 h — 4 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

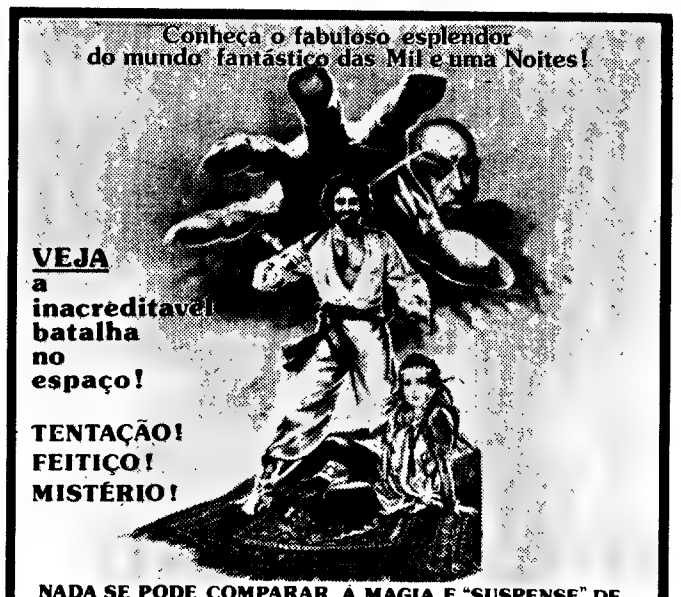
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto

CURTA CARREIRA
3.ª a sábado às 21.30
Domingo só às 17.30
Subs. SEC e Instituto Alemão
A bilheteira abre às 18

«**Nunca se deve ter rido tanto no nosso teatro dito sério**» (Carlos Porto, «Diário Lisboa»)

Conheça o fabuloso esplendor do mundo fantástico das Mil e uma Noites!



NADA SE PODE COMPARAR À MAGIA E "SUSPENSE" DE...

A nova aventura de

O Ladrão de Bagdad

Columbia Pictures Apresenta
RODDY McDOWALL · KABIR BEDI · FRANK FINLAY · MARINA VLADY
THE THIEF OF BAGHDAD
DANIEL EMILFORK · IAN HOLM · PAVLA USTINOV
TERENCE STAMP... o Vilão — PETER USTINOV... o Califa

Columbia Pictures

2.ª SEMANA AVIS

Não acons. men. 13 anos

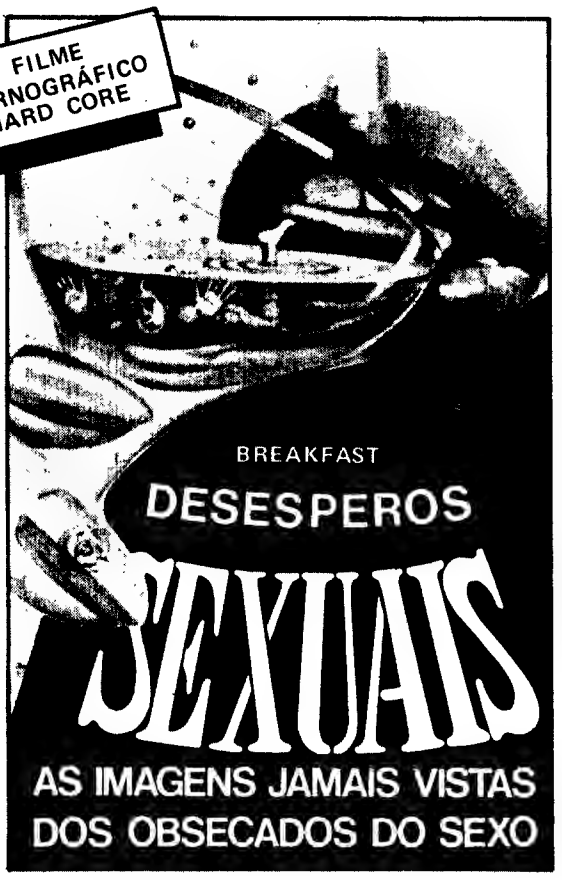
Concurso "TAPETE VOADOR"

ATENÇÃO ESPECTADORES

Leia o MUNDO DE AVENTURAS de 22/3/79 e todas as 5.as feiras, e participe neste sensacional concurso.
Esta é a oportunidade de ganhar 1 Bicicleta IBA, modelo de luxo, oferta da **IBA**, LDA., Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-71 Lisboa. 1 Tenda de Campismo tipo canadiana, modelo CASA SENNA, ou ainda, 1 Saco de dormir em nylon acolchoado com capuz, modelo Campinautica, oferta da **CASA SENNA**, Rua Nova do Almada, 48-52, Lisboa.

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE

INTERDITO A M. 18 ANOS



com MARIE ROYER · GABRIEL PONTELLO
GINA JANSEN
REALIZAÇÃO GUY GIBERT

2.ª SEMANA

CINEBOLSO

---

uma visão única da paixão e do amor!

o fim do mundo na nossa cama habitual numa

Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICOLOR®

From Warner Bros. A Warner Communications Company

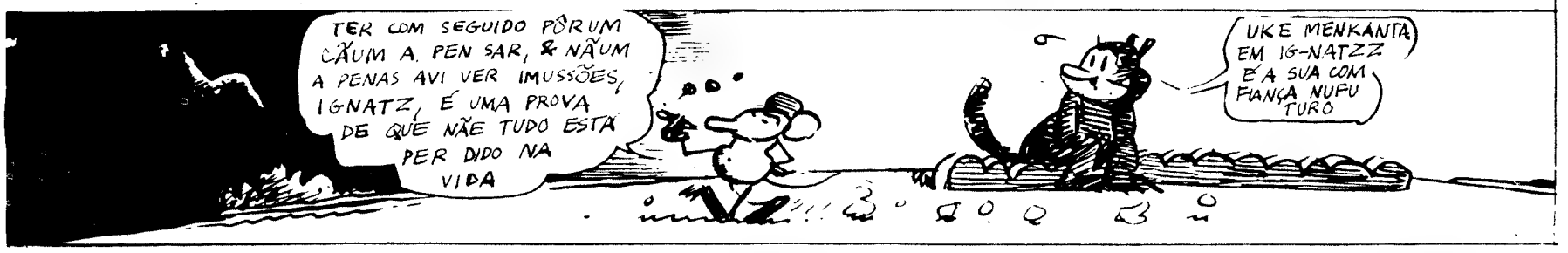
SATELITE 4.ª SEMANA quarteto

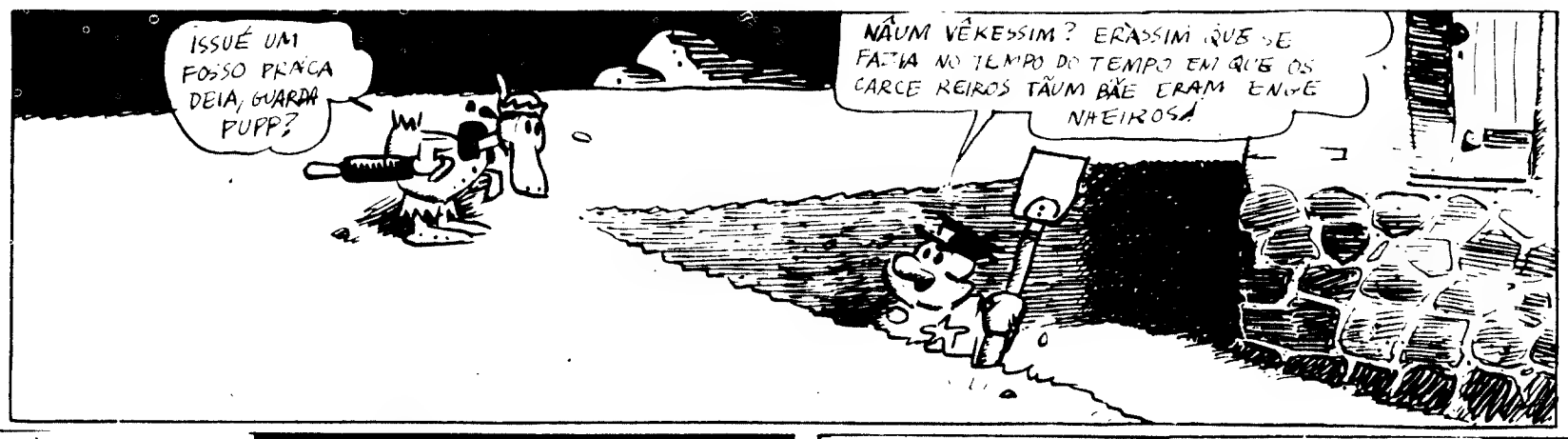
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

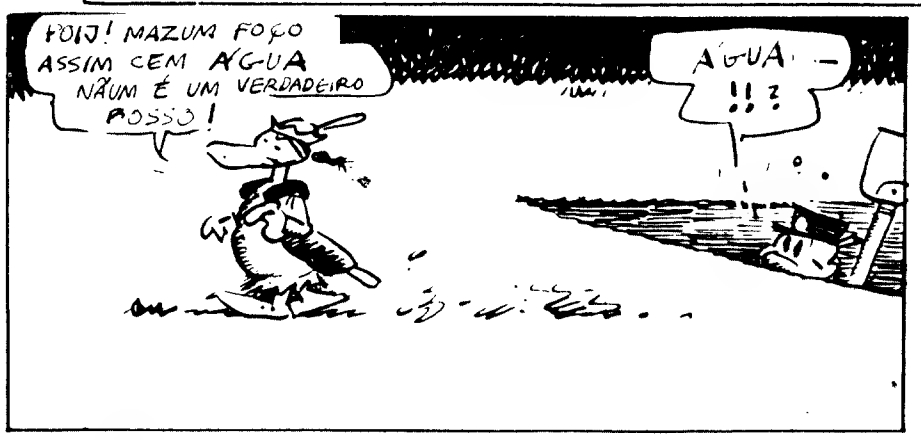
Krazy Kat

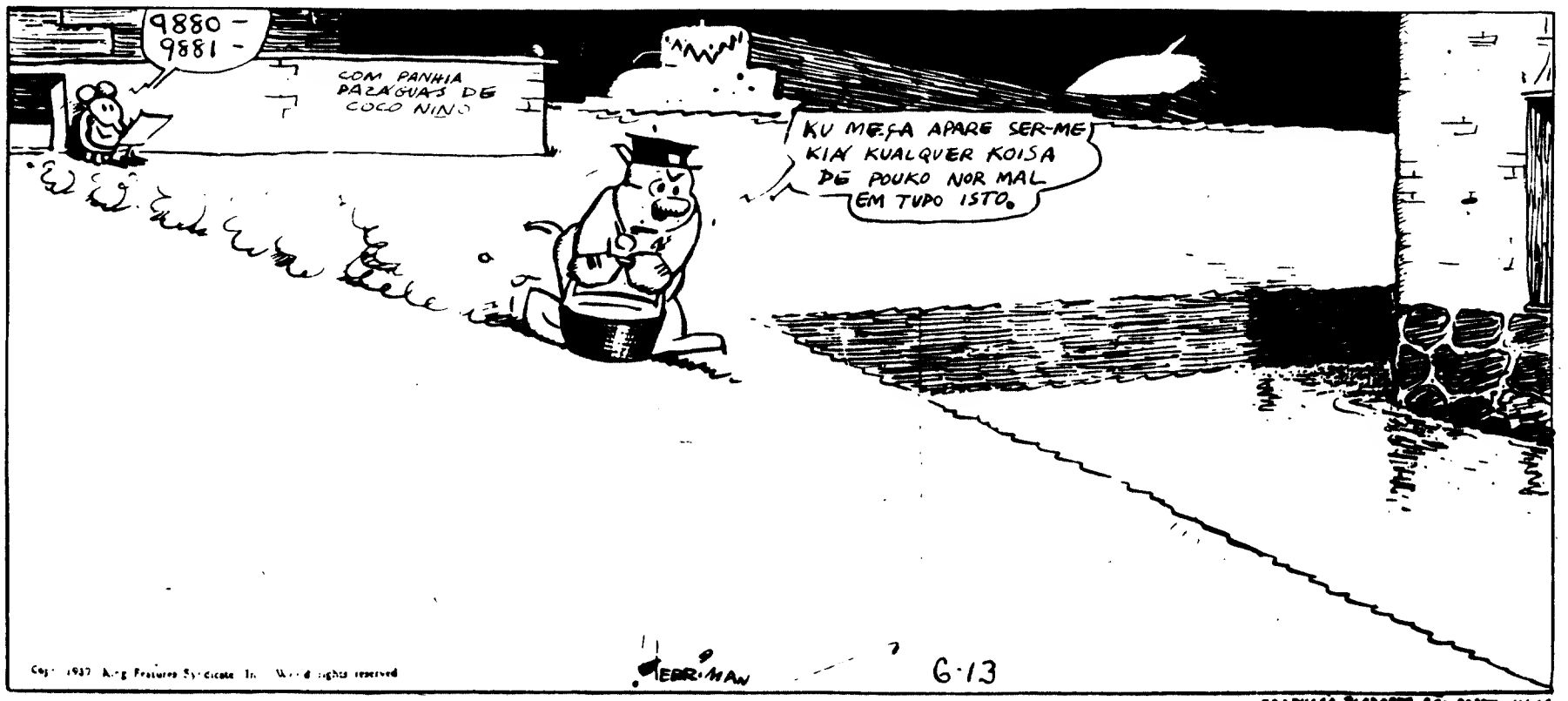
por George Herriman

(O Gato Pílulas)









Copr. 1937 King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

HERRIMAN 6-13

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO SÃO PORTUGUESA DE JOÃO MENDES

4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1167

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 2:195 Redacção: C. 2:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Vasco da Gama

O descobridor do caminho maritimo para a India encontrou em Camões o cantor da sua gloria. Foi isto que o tornou imortal.

Sem *Os Luziadas*, seria uma grande figura historica. Dentro de *Os Luziadas*, ele incorporou-se no patrimonio da raça latina. Isto quere dizer que a sua acção e o seu verbo se transfiguraram em beleza epica.

■

Quantos e quantos navegadores não pensaram na India e na sua estrada de milagres e tormentas! Só o Gama realizou o que os outros sonharam.

A parte que vai do sonho á sua realização é o dominio do genio.

■

Paulo da Gama, mais velho que Vasco, foi na viagem da Descoberta o homem da experiencia e conselho—a visão limitada ás dificuldades que surgiam.

Ele vis, o irmão adivinhava.

■

O Adamastor surgiu envolto em negras brumas, com o mar a rugir ameaças, em torno dos seus asperos rochedos.

«Quem és tu?» preguntou-lhe Vasco da Gama.

E o gigante, que o amor fizera ridiculo, viu se obrigado a contar a sua historia—uma triste historia de amor.

Os portugueses sorriram-se com malicia. Todos eles traziam o coração enamorado—rosas em flor, beijos a desabrochar.

A lenda do gigante desfez-se e logo as canções de Portugal se fizeram ouvir, a vinte graus de latitude sul.

■

Leonardo era um rapaz moreno—marinheiro, valente e apaixonado. Nem se despedira da sua noiva, com receio de se perder nos braços dela.

Embarcou com os olhos postos num alto varandim, onde um lenço branco lhe acenava.

As noites e os dias iam decorrendo, mas a sua saudade andava sempre para trás.

Um amigo disse-lhe, certa tarde em que o sol descia para os laranjais de Portugal:

—«Porque não cantas e folgas como os outros?»

Resposta de Leonardo:

—«E' que eles levam a India diante dos olhos e eu deixei-a já na minha terra!»

■

Fernão Veloso era um falador incorrigivel—um algarvio cheio de bom humor que vencia as más horas, ouvindo e contando anecdotas.

Vasco da Gama

segundo o retrato da Asia *de Faria de Sousa*

A bordo adoravam-no. A gente nova, sobretudo, rodeava-o de atenções.

Um dia acordou sombrio, intratavel.

—«Que tens, Fernão Veloso?—inquiriu um seu companheiro, bravo como ele e tambem sonhador de aventuras.

—«Sinto que se a India se aproxima...»

—«Mas isso devia alegrar-te, não é verdade?»

—«Enganas-te, porque a India é tão grande que nem eu sirvo para ela nem ela para mim. Está talhada para o nosso capitão.»

■

As Tagides, quando Camões lhe pediu inspiração para o seu poema, ficaram um tanto inquietas.

—«Poderemos nós inspirar um poeta epico, um cantor de navegações e batalhas?»

Uma delas—olhos escuros em que soluçavam magoas mortais—disse:

—«O amor não tem limites nos seus encantos: o mesmo coração vai a toda a parte—como peregrino, como pastor, como guerreiro ou como navegador.»

■

Vasco da Gama, ao ver mouros na ilha de Moçambique, calculou logo que eles viriam a ser inimigos terriveis dos portugueses. E pensou consigo:

«Portugal é um paiz piqueno, mas os erros e vicios dos outros povos hão de obriga-lo a fazer-se grande.»

■

—Porque amava Venus os portugueses?

Esta pergunta faziam-na no Olimpo todos os deuses e deusas.

Venus, que não podia ocultar o seu despeito, explicou:

«Juno sabia que eu os queria tomar sob a minha protecção, logo ela se adiantou».

Marte, resmungão e inteiriço como o seu escudo, retorquiu-lhe:

—«Para receber as homenagens dos portugueses, é necessario tocar-lhes o coração. Quem igualará Venus em tão divina arte?»

■

Na ilha dos Amores, houve portugueses que pensaram em nunca mais voltar á Patria.

O amor das ninfas prendia-lhe brandamente o animo, quebrando-lhes a coragem.

Vasco da Gama censurou-os:

—«Quem é covarde por muito namorado, hade ser traido por indigno».

■

Apenas chegou a Portugal a noticia do descobrimento da India, repicaram festivos os sinos das igrejas e ermidas.

Vasco da Gama entrou em todos os lares. Já passaram alguns seculos e ele gosa ainda da mesma hospitalidade. E' que as nossas portas estão sempre abertas para os que nos libertam do tedio de não ter um nome..

■

Vasco da Gama morreu ha quatro seculos. A India falará por ele e ele falará pela India. Camões falará pelos dois.

■

Em Mombaça, Venus com as Nereidas poz-se á frente das naus, obrigando-as, com o proprio seio, a recuar. Em paga deste serviço, ficaram os portugueses obrigados perpetuamente a oferecer o peito á deusa salvadora.

5.º ANO — LISBOA—DOMINGO, 19 DE JULHO DE 1921 — N.º 1311

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 196 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

Contra a situação politica

Um movimento militar

O governo no Carmo

A's primeiras horas da manhã rebentou um movimento militar, que já estava anunciado em boatos que desta vez não ofereciam contestação.

O movimento, cujos objectivos seriam os mesmos do 18 de abril, não teve a repercursão e importancia deste.

A' hora a que escrevemos, duas da

O chefe do governo e ministro da Guerra que dominou completamente o movimento

tarde, o governo parece estar senhor da situação, depois dos episodios a que a nossa reportagem alude.

Ninguem, nem mesmo as pessoas que amplamente discordam do actual estado politico, incerto e desalentado, e são partidarias de uma acção eficiente que ponha o pais no seu verdadeiro caminho da ordem, administração e respeito pela Constituição; ninguem dirá que este movimento foi util.

Contrarios, por principio, a todos os movimentos revolucionarios que desprestigiam e só aumentam a confusão em que politicos e opinião publica se debatem—este movimento, de pequena monta, mas altissimo significado, não nos merece aplauso, por melhores que sejam as intenções dos seus organisadores.

Dentro da Constituição, e sem violencias e indisciplina, cabem todas as opiniões e, apesar de tudo, ainda têm lugar os protestos legitimos dos que, por pessimimismo ou sentido exacto dos acontecimentos, afirmam que o pais não pode continuar a ser governado assim.

Do 18 de abril não se aproveitou a lição que ele não deixou de representar. Que não aconteça o mesmo desta vez, e os politicos, mais do que o governo, entrem no verdadeiro caminho de bom senso, respeito pela vontade nacional, e trabalho util—são os nossos votos.

O movimento

Em virtude da situação creada pela recusa do sr. presidente da Republica em dar a dissolução ao sr. Antonio Maria da Silva, e do facto do presidente do governo não se ter demitido imediatamente, avolumaram-se ontem á noite os boatos, que já vinham correndo, de que se preparava a eclosão de um novo movimento militar.

Algumas pessoas mesmo, apenas por palpite politico, atribuiam o que se ia passar — porque os boatos eram decisivos — ao chefe do governo. Falava-se do golpe de Estado e da sua preparação. Estas pessoas estavam fora da verdade, e os factos que adeante relatamos, cabalmente o provam.

A' meia noite—O primeiro sinal

A' meia noite ouviu-se uma forte detonação de um foguetão e que deu a impressão de ter sido lançado do Castelo. Parece, porém, que foi lançado do Bairro Alto. O estrondo alarmou uma parte da cidade e foi tomado como sinal de que o movimento «ia rebentar». Começaram então a aparecer nos cafés, mais conhecidos como pontos de reunião dos esquerdistas, muitas dezenas de elementos comunistas, sindicalistas, radicais e democraticos do grupo José Domingues dos Santos, que trocavam impressões, no sentido de tomarem uma atitude de combate ao movimento.

Três tiros!

A' surpreza que, nos primeiros momentos se fez em Lisboa, sucedeu um aumento extraordinario de boatos, alguns dos quais com todo o fundamento.

A' uma hora da noite, ouviram-se distintamente três tiros de peça para os lados de Algés, onde estava ancorada a esquadra de operações. A Alameda achava-se repleta de gente que fugiu espavorida, não tendo os criados dos pavilhões nem tempo para cobrar as despezas...

Na parte central da cidade, o efeito não foi menor.

A fuga dos presos

Entretanto, avisados com antecedencia do movimento, no qual tinham uma importante função marcada, fugiam da Torre de S. Julião da Barra os oficiais ali presos por motivo do 18 de Abril.

Todos eles, tendo á frente o capitão Jaime Baptista, que foi o comandante do 1.º grupo de metralhadoras, se dirigiram ao forte do Bom Sucesso, tomando conta da guarnição.

O capitão Baptista ordenou que se disparassem três tiros de peça e logo a seguir, de bordo do «Vasco da Gama» foi disparada uma granada, ao mesmo tempo que em Caxias eram lançados dois foguetões, por elementos civis. A granada do «Vasco da Gama» caiu na praça Afonso de Albuquerque, em frente do Palacio de Belem.

No quartel dos telegrafistas

Do Bom Sucesso, esses oficiais, levaram para o quartel de telegrafistas de campanha, no alto da calçada da Ajuda, alguns soldados e metralhadoras.

Quando chegamos a Belem—três horas da madrugada—já o jardim fronteiro ao palacio da presidencia estava cheio de G. N. R. com «camions» e metralhadoras.

—Onde estão os revoltosos? Somos jornalistas?...

De nada nos serviu a carteira, porque as ordens eram rigorosas. Não se podia passar junto ao quartel dos telegrafistas.

Entretanto, aproveitando a escuridão e abandonando o «side-car», metemos por varias travessas, a fim de alcançarmos os revoltosos. Na calçada da Boa Hora, estava já uma força de infantaria 2. Pouco depois, surgia um esquadrão de cavalaria 2 que, a galope, meteu para Monsanto, onde depois foram juntar-se-lhe artilharia 3 e infantaria 1.

Declarou-se neutral. Os ultimos momentos de lucta confirmaram mais uma vez, de lado a lado, a bravura do nosso exercito. Houve praça dos telegrafistas de campanha que combateu contra trinta e quarenta homens.

Confusões lamentaveis

A's 11 e 30 já depois de ter acabado o fogo houve as inevitaveis confusões.

A G. N. R, que tomara posições na estrada do Penedo, julgou que infantaria 2 lhe era hostil. Chegou a ser prezo um clarim da G. N. R. Pouco depois desfazia-se o engano. A concentração das tropas esteve-se fazendo nos terrenos mais altos da Ajuda, estando as peças voltadas para o mar.

Durante a noite e a madrugada os revoltosos prenderam varios policias á paisana e uma patrulha de cavalaria 2, apreendendo varios automoveis, um dos quais sofreu, com o tiroteio, prejuizos avaliados em 4 contos.

Depois de grande dificuldade, conseguimos penetrar no Quartel.

Os chefes do movimento

Na Parada, fômos encontrar varios oficiais, quasi todos revolucionarios do 18 de Abril.

Nomes ao acaso:

Capitães Jaime Baptista, Mendes Cabeçadas, Sinel de Cordes, tenentes Lagrange e Mota.

Soubemos imediatamente que o movimento era chefiado, no mar, pelo capitão de fragata José Mendes Cabeçadas, conhecido revolucionario do 5 de Outubro.

O começo do ataque

A's primeiras horas da manhã principiou o ataque por parte das forças fieis ao governo.

Governamentais e revoltosos bateram-se heroicamente com tiros de espingarda e de metralhadora, cobertos de vez em quando pelo estrondo das granadas do «Vasco da Gama», cujo fogo era regulado pela T. S. F., pelo capitão Cabeçadas.

Essas forças fieis eram infantaria 1 e 2, cavalaria 2 e artilharia 3 comandadas superiormente pelo major Aguiar.

Como se deu a rendição

A rendição do quartel de telegrafistas de campanha deu-se ás 10,30 em ponto.

No regimento estavam cêrca de cem praças.

A's 6 e 30 da manhã o alferes Joaquim Gouveia teve conhecimento de que se passavam factos anormais no seu quartel. Conseguiu ali entrar, mas pouco depois saía pelas cavalariças, passando despercebido. Dirigiu-se ao quartel general, avistando-se com o major Mascarenhas Inglez, comandante dos telegrafistas.

O cêrco estava já muito afastado. O major Mascarenhas Inglez, tomando pela estrada da Cruz das Oliveiras, entrou, sem dificuldade, no quartel, com um lençol na mão. A confusão era grande. Já raros soldados faziam fogo. Alguns estavam entrincheirados no cemiterio.

A bandeira branca

Foi então içada na antena da T. S. F. a bandeira branca—um pedaço de lençol—mas o fogo de fusilaria continuou, violento e seguido. Houve confusões. Uma companhia da G. N. R. atacou durante muito tempo uma companhia de infantaria, embora ambas estivessem contra os revoltosos.

A's 11,30 fazia-se ainda fogo. Na parada, o major Mascarenhas Inglez mandava formar as companhias, constatando que lhe faltavam muitas praças. O capitão de infantaria 2, Freire Quaresma, tambem ali se encontrava.

Os ultimos minutos

A's 9 horas os revoltosos começaram a esmorecer. Havia pouquissimas praças. Um alferes com doze soldados, ripostava ás tropas sitiantes, dando-lhes a impressão de que os efectivos que lutavam eram importantes. Não havia munições. As forças do cêrco avançavam, diminuindo as probabilidades do exito revolucionario.

Dois esquadrões da G. N. R. com um «camion» armado comuma metralhadora formam na Ajuda, mesmo em frente do palacio. Depois tomaram posições sob as arcadas do edificio.

Ao oficial que comandava essa força foi-lhe preguntado por qual dos campos se decidia.

A prisão dos oficiais

No quartel de telegrafistas, só foi preso um oficial revoltoso—o capitão Sinel de Cordes, sobrinho do general Sinel de Cordes que, como se sabe, está preso a bordo da «Fragata D. Fernando».

Os outros oficiais, ao vêr que não se podiem manter no quartel, procuraram chegar até algumas unidades, sendo presos em Algés o capitão Jaime Baptista e os tenentes Lagrange e Silva e Mota que foram conduzidos num «camion» da G. N. R para a Penitenciaria.

* * *

Desde o começo da manhã, e durante a tarde, o governo está reunido no quartel do Carmo, onde é constantemente informado do que se passa.

5.° ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1925 — N.° 1288

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

TRADIÇÕES POPULARES

S. João
na historia
e nas cantigas

Do terrivel *Precursor*, que desde a juventude se retirou para o deserto, onde viveu na oração e no jejum; do moralista duro, que verberou com indignada colera a Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, os desmandos da sua vida dissoluta; daquele, cuja cabeça destroncada rolou sobre o prato de Salomé; e de quem o historiador Josefo, para explicar a sua execução, afirmou que as suas predicas revoltadas eram um perigo social e politico; do asceta, do tragico, do asperrimo Baptista, que resta na tradiçao do Povo em Portugal?

Um neo-bolandista, o padre Delaaye, que versou longamente os estudos hagiograficos, fixou num curioso livro o processo de evolução das lendas de certos Santos.

Daria um estudo assaz eloquente seguir atravez do nosso cancioneiro popular as desfigurações sofridas pelo asceta galileu até chegar ao S. João, esta noite celebrado em Portugal.

* * *

Idilico e amoroso, o nosso povo formou-o á sua imagem e semelhança. Ao autentico S. João da historia, a tradição nacional, pode afirmar-se, voltou-a das avessas.

O Santo, cuja sombra hoje vela os folguedos de Portugal, veste a samarra silvestre e apoia-se ao bordão dos pegureiros, risonho, amavel, folgazão, para pastorear amores, em meio de uma Naturesa em festa.

Santo da pastoril e navegadora Lusitania, ele ai vem das selvas ou do mar, embarcado como o *Encoberto* e rutilo de flores:

Lá vem o Baptista abaixo
Vestido de azul ferrete,
Numa mão traz a custodia
E na outra um ramilhete.

Além vem o barco novo,
Que fizeram os pastores,
Trazem dentro S. João,
Todo coberto de flores.

Em breve, tão rustico, tão alegre e humano se amostrará, que ele tambem hade ir ao monte colher giestas e logo, com fogo juvenil, abraçar e beijar as raparigas:

Para fazer as fogueiras
Na noite da sua festa,
S. João traz lá do monte
Um braçado de giestas.

Lá vem o Baptista abaixo,
Subindo aquelas ladeiras,
Dando abraços ás viuvas
E beijinhos ás solteiras.

E enfim, tanto se desmanda o bom do santo e se mistura nos divertimentos dos fieis, que estes já lhe chamam velhaco e vão ao ponto de pedir-lhe que faça as raparigas doidas:

S. João era bom moço,
Se não fôra tão velhaco;
Foi com três moças á fonte,
Foi com três, veiu com quatro.

Ai! meu rico S. João
Ouve as trovas dos festeiros,
E torna as moças bem doidas,
Faz os velhos bem gaiteiros.

Que outro patrono haverá na folhinha mais tolerante para os seus fieis? Deus meu! E que espécie de votos lhe irão eles, esta noite, dirigir, ao queimar das alcachofras?

Jaime Cortesão

NOITE DE FESTA

Se Santo Antonio é o santo querido de Lisboa e seus termos — S. João, mais nacional, é o santo festejado em todo o pais.

A vespera de S. João é por esse pais fora, depois do Natal, a noite caracteristica, tocada de certa unção lirica e de um perfumado encanto ao gosto popular.

S. João — até no Brasil, no interior dos sertões, representa alguma coisa da nossa poesia e dos nossos costumes, que não dispensam o espirito religioso, sem o travo mistico da tradição espanhola, e antes exigindo folguedos, versos de amor, o salto da fogueira e o passeio á fonte por madrugada alta.

Hoje Lisboa diverte-se, no culto do S. João. A Praça da Figueira, numa festa de caridade, protecionada pelo nosso presado colega «Diario de Noticias» oferece a noite antiga, que parecia já ter acabado, para o culto popular e estremecido dos santos do mês de Junho.

As ruas dos bairros excentricos estão em festa.

Aqui á porta, Rua da Rosa de velho nome, ha festa rija. E todo o Bairro Alto se vai divertir.

O culto dos santos é assim o culto da alegria, que é a melhor maneira de gosar saude moral e de fazer face ás tristuras da existencia.

S. João — manda esta noite. Que viva S. João muitos anos, e as tradições do nosso povo pela vida toda, sem interrupções nem tristezas.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no pais.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

A Cidade

Chá das cinco

Rua sósinha

Não tem nome. Nem ninguem a conhece. Sobre os muros ha rosas todo o ano, desfolham se umas para que outras nasçam.

Sobre os beirais ha ninhos que cantam, como se todas as manhãs a primavera brotasse das gargantas das andorinhas. Sobre a rua brincam as crianças, perseguindo as borboletas—unicas estrelas da sua ilusão, ainda menina e candida.

Nem um amor sorri... Para quê—se não ha paixão sem mentira?

Nem uma janela se abre... Para quê—se a vida, fóra da nossa alma, não tem perdão?

E' uma rua sósinha, apenas para as rosas, para as andorinhas, para as crianças. Conversam todas á luz do sol, que é um jardim de oiro, ouvindo cair a agua de mansinho da boca das fontes invisiveis, como corações que se desfizessem lentamente em soluços.

Vibram as azas no espaço, em despedidas; a tarde cheira a perfume, embriagada de rôxo, de jade, de esmeralda; regressam as crianças a casa, cantando Deus, como nas igrejas. A rua fica mais sósinha, mais triste, quieta e sem sombras, como uma alma traida á esquina da vida...

Silenciosamente rebentam no ceu as primeiras estrelas a sonhar... Até onde vai a sua luz? Que desertos, que gelos, que saudades de marinheiros, á amurada dos brigues, que exilios de amor, violados de lagrimas—essa luz não visitará, na vaga e suavissima caricia dum beijo de criança? Tantas estrelas! Mas não serão elas as lagrimas de Jesus, caindo sobre a rua sósinha—a unica onde a nossa alma se não perde, porque não tem destino?

Artur Portela

Jantar de homenagem

Amanhã, no Restaurant Estrela, em Benfica, realiza-se um jantar de homenagem ao sr. Domingos Monteiro, para o qual estão inscritos os srs. Carlos Silva, Alves Morgado, Raul da Carvalho, Sebastião Onofre, Henri que Franco e Ernesto Brito de Faria, etc.

DE LUTO

Jorge Satiro da Silva

Por alma do sr. Jorge Luiz Satiro da Silva, e comemorando o aniversario do seu falecimento, resa-se na proxima segunda-feira, ás 10 horas, uma missa na Igreja das Mercês.

Acaba de aparecer:

Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado

A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:

OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão -- 50

Angola

Vendem-se 70 contos [illegible] desta provincia. Resposta para est[illegible]nistração n.º 20.

UMA FIGURA

Morreu

esta manhã

o escriptor nacionalista

Antonio Sardinha

Acaba de desaparecer alguem da senda da vida! Alguem que tinha inteligencia, honestidade e sciencia; alguem que se impôs, unicamente, porque a grandeza do espirito entrelaçava e enaltecia a limpidez da alma. A morte, embora funebre, é banal. A de Antonio Sardinha, sem duvida que é um acontecimento.

Morreu! Foi a primeira noticia que recebi ao chegar ao *Diario de Lisboa*, cabendo-me, pela circunstancia de amigo e de mais velho, a honrosa tarefa de, sem prejuizo da nota pessoal, prestar a homenagem ao morto ilustre, que foi uma das maiores figuras da moderna sociedade portuguesa.

* * *

Escrevo, portanto, estas linhas, desataviadas e sinceras, com o coração nas mãos. Admirava-o e estimava-o. Estimavamo-nos ambos! Terçámos armas nas lides da imprensa, em tempos quasi longinquos, mas, no ardor da refrega, podiemo-nos abraçar com afecto. Hoje choro-o a minha saudade e eu, bem mais velho, que lhe sobrevivi, curvo-me respeitoso e dorido ante o seu cadaver ainda quente e a sua memoria sempre viva!

Porque o dr. Antonio Sardinha, que uma doença traiçoeira vitimou na sua casa de Elvas, ocupava, entre os intelectuais portugueses, um logar cuja vaga será dificil preencher durante muito tempo! Estudava e sabia. Produzia e ensinava! Era um poeta e dos melhores, mas foi um sociologo e um historiador para quem se abriram, de par em par, as portas da Historia! A sua erudição era solida e, porventura, os seus erros—que todos os têm—são os grandes vôos de muita gente!... Tinha o poder da logica e sabia extrair das velhas cronicas aquelas lições que aproveitam e se tornam necessarias ao progresso moderno.

Buscou no rico filão do Passado a norma a seguir como um autentico homem do seu tempo. Não era um retrogrado, este tradicionalista, com os olhos sempre postos no dia de ámanhã!...

Nas suas tendencias impulsivas nunca esqueceu a Patria! Era o que se chama um português! Saliento esta nota do seu caracter, porque foi o tema da nossa conversa, a ultima vez que nos vimos, a 18 da Dezembro de 1924, após a reunião do Conselho Superior do Partido Legitimista, onde o acaso, ou antes o destino da Providencia, nos sentou lado a lado! Foi a nossa despedida! E foi digna! Foi á altura do que devia ser! Não pretendo desenhar-lhe o perfil. Não se abalança a tanto a comoção da minha pena. Nesta hora de surpresas, vai um simples desabafo, acompanhado duma verdadeira dôr. E o que valeu Antonio Sardinha, que tinha nome em toda a Peninsula, saber-se ha quando a sua falta se impuzer como irremediavel. A todos ha-de atingir, porque homens da sua craveira ultrapassam os limites dos partidos.

DR. ANTONIO SARDINHA

Desfolharam se esperanças e vicejam saudades. Perdeu-se o fulgor duma inteligencia que tanto prometia e cuja acção, no entanto, ha-de perdurar, porque o que é belo é eterno. Eis o que se me oferece dizer, quando éle, ainda ha poucas horas, penetrou nos umbrais da Eternidade.

João Franco Monteiro

* * *

O dr. Antonio Sardinha tinha 37 anos. Formára-se em Direito na Universidade de Coimbra. Foi redactor do orgão integralista *A Monarquia*, e actualmente dirigia a revista *A Nação Portuguesa*.

Notas bibliograficas:

Versos:—*A Epopeia da Planicie; Na côrte da Saudade (sonetos de Toledo); Quando as nascentes despertam.*

Prosa:—*O Valor da Raça; Ao principio era o Verbo.. ; A Aliança Peninsular.*

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia enlutada as suas condolencias.

"O Economista"

A revista quinzenal «O Economista», de que é director o sr. José Francisco da Silva, ilustre economista e antigo director do Banco Colonial, sendo seu director-gerente o antigo deputado sr. Antonio de Menezes e Vasconcelos e secretario de redacção o nosso presado colega Antonio Santos, iniciou já a sua publicação.

Ao novo colega desejamos longa vida.

"A B C"

Esta revista, que tão rapidamente conquistou a popularidade em Portugal, alcançando tiragens inéditas neste genero de publicações, fez um verdadeiro «tour-de-force» no seu ultimo numero. Tanto em colaboração como em variedade de assunto como ainda em brilho e apresentação não se faz melhor.

O «A B C» é revista ideal para todos os lares.

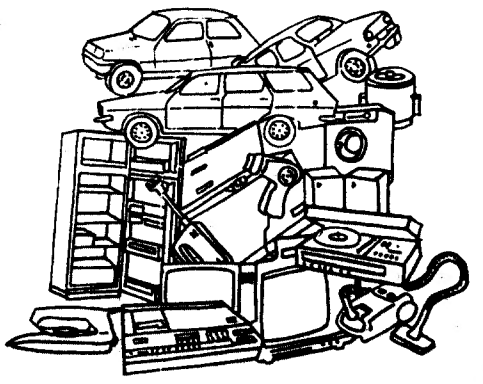
Compram-se aos melhores preços, vendem-se, trocam-se e reparam-se maquinas de escrever.

Empreza Reconstrutora de Machinas de Escrever Limitada
(Defronte do Limoeiro)

Séde na sl propriedade
L. de S. Martinho, 8 a 11

Filial
[illegible]

TELEFONES C. 3031 e C. 1020



RECORDANDO O REGULAMENTO

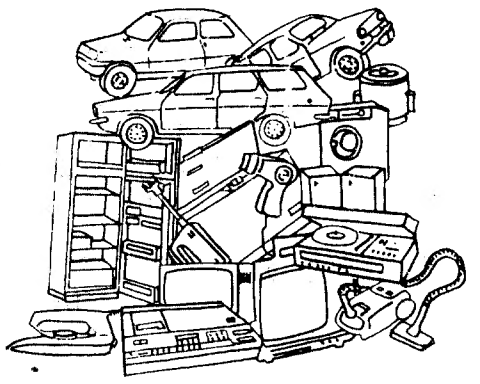
Um verdadeiro monte de valiosos prémios à sua espera, prémios que o leitor já vai conhecendo como se fossem seus.

E nós esperamos que sejam!

Entretanto, vamos recordando a pouco e pouco o regulamento do nosso grande concurso de aniversário do «Diário de Lisboa» (que é amanhã!). Vejamos os dois primeiros artigos desse célebre regulamento:

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

§ único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

O concurso é simples e interessante. Na nossa opinião, claro, mas pensamos, sem falsa modéstia, que os nossos leitores também o acham assim. Concorra, comprando o «DL» todos os dias: para além de informação e dos artigos de real interesse que o jornal lhe proporcionará, ainda pode ganhar valiosos prémios. No próximo dia 9 (segunda-feira) os leitores vão conhecer com todos os pormenores o famoso 4.º prémio: televisor a cores e gravador de imagem a cassettes.